



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PLANALTINA, DF/2024



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

Jean Piaget



Sumário

Identificação	5
Apresentação	5
Histórico	7
Diagnóstico da realidade da unidade escolar.....	12
Função social da escola	16
Missão.....	17
Princípios orientadores da prática educativa.....	18
Metas da unidade escolar	19
Objetivos	20
Objetivo Geral.....	20
Objetivos Específicos.....	21
Fundamentos teóricos metodológicos que fundamentam a prática educativa	22
Organização curricular da unidade escolar	31
Organização do trabalho pedagógico	36
Organização dos tempos e espaços.....	36
Relação escola comunidade.....	40
Relação Teoria e Prática no Trabalho Pedagógico.....	42
Metodologias de Ensino.....	43
Organização da Escolaridade: Ciclos.....	46
Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar	51
Projeto Plenarinha da Educação Infantil.....	51
Projeto “O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças”	51
Projeto “Alimentação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”	52
Projeto Interventivo	52
Projeto Alfaletando.....	53
Projeto SuperAção	54
Projetos específicos da unidade escolar	55
Articulação com os objetivos e as metas do PPP	60
Articulação com o Currículo em Movimento.....	61
Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar.....	62
Avaliação para as Aprendizagens	62
Avaliação em larga escala.....	63



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Avaliação institucional	64
Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	66
Conselho de Classe	67
Papéis e atuação.....	68
Equipe especializada de Apoio a Aprendizagem.....	68
Biblioteca	69
Conselho Escolar	69
Profissionais Readaptados	70
Coordenação Pedagógica	70
O papel e a atuação do coordenador pedagógico:.....	71
Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	72
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	72
Estratégias Específicas.....	74
Programa SuperAção	74
Redução do abandono, evasão e reprovação.....	74
Recomposição das aprendizagens	75
Desenvolvimento da cultura de Paz.....	77
Desenvolvimento da Gestão compartilhada	78
Processos de Implementação do PPP.....	79
Gestão pedagógica	79
Gestão de resultados educacionais objetivos	84
Gestão participativa.....	85
Gestão de pessoas	87
Gestão financeira	89
Gestão administrativa.....	92
Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	95
Avaliação Coletiva	95
Periodicidade.....	98
Procedimentos/Instrumentos	100
Registros.....	101
Referências.....	104
Apêndices.....	109
Anexos.....	154



Identificação

Nome: Escola Classe Barra Alta

Endereço: DF 260 N.R. Tabatinga Chácara 210; Planaltina- DF

Telefone: 3506-2056

Correio eletrônico: ecbarraalta2015@gmail.com

Diretoria Regional de Ensino: Planaltina

Turno de Funcionamento: Matutino. **Escola de Gestão Compartilhada:**
Sim. **Oferta Educação Integral:** Não.

Autorização: Portaria Nº 475 de 11 de março de 1986 – Credenciamento:
Portaria Nº 03 de 12 de janeiro de 2004

Nível de ensino ofertado: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental de 09 Anos -Turmas do BIA - Bloco Inicial de Alfabetização - 1º ao 3º Anos (1º Ciclo - 2º Bloco) e 4º e 5º Anos (2º Ciclo - 2º Bloco).

Equipe Gestora: Thayse Amorim SousaXavier (diretora), Fabiana Barros de Araújo Martins(vice-diretora), Maria Rita Silveira, (Chefe de Secretaria)..

Apresentação

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) é uma ferramenta de planejamento, orientação e construção de diretrizes para organização da Escola Classe Barra Alta e constitui um instrumento permanente de reflexão e avaliação, cujo objetivo é nortear a prática escolar, através de múltiplos olhares de educadores, servidores, colaboradores, alunos e responsáveis, que levam a escola a um aperfeiçoamento contínuo de sua proposta e de sua ação pedagógica. Está pautado na perspectiva apresentada pelas Diretrizes



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Curriculares Nacionais para a Educação Básica e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – LDB, nas Diretrizes da Educação do Campo e Portaria nº 419/2018-SEEDF e demais documentos norteadores da Secretaria de Estado e Educação do DF.

Sua elaboração partiu do esforço coletivo e contou com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar e se efetivou inicialmente com a conscientização da importância da participação e cooperação de todos no envolvimento com o processo como protagonistas e já atuantes na realidade onde estão inseridos.

Sendo uma construção coletiva, contou com a participação dos sujeitos envolvidos em meio de reuniões, questionários, pesquisas e projetos pedagógicos e utilizou o Inventário da escola como meio de diagnosticar a realidade e levantar dados com moradores mais antigos da comunidade escolar e fazer o levantamento de dados que permitiram o conhecimento Sociocultural, histórico e ambiental do território. Utilizamos ainda, o desempenho das avaliações das aprendizagens para a construção deste projeto, objetivando traçar estratégias de ação e metas educacionais. Portanto, nele se baseiam os planos de ação, planejamentos escolares, as metodologias, os instrumentos de avaliação, os procedimentos, as atitudes e valores inseridos na formação ética do indivíduo, além de provocar a produção de projetos pedagógicos de cunho ambiental, social e cultural.

É importante salientar que este projeto não tem a preocupação de apresentar soluções definitivas, mas expressa o desejo e o compromisso de que a partir de um processo de trocas e buscas comuns, a escola participará do desenvolvimento e da construção do futuro da comunidade na qual está inserida.

Alunos e professores buscaram informações com personalidades da região em busca de suas memórias, seus fazeres, suas histórias, acrescentando muito a formação de nossa identidade como Escola do Campo consideradas assim, de fundamental importância para a construção do inventário da escola.

Dessa forma a construção do inventário foi para a escola do campo um recurso inigualável para o direcionamento pedagógico de suas ações e utilizado para ir de encontro com a realidade do nosso educando.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



“A identidade da Educação do Campo definida pelos seus sujeitos sociais deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultural de existência humana”. Silva (2004, p. 11):

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Barra Alta se configura como um projeto em movimento, flexível, portanto, inacabado e de possíveis alterações que segue a perspectiva dialética da ação-reflexão-ação, que prioriza a avaliação constante, onde todos os segmentos da comunidade escolar possam redefinir as tomadas de decisões e traçar o caminho para alcançar a qualidade da educação nas escolas do campo. Neste PPP estão expostas, além de diretrizes pedagógicas ou operacionais, a concepção de educação compromissada com a formação integral do educando, a sustentabilidade humana que se propõe a efetivar, enfim, opções de ação pedagógica e política frente aos desafios que devem ser transpostos na busca de uma educação com qualidade social.

Nesta perspectiva a reflexão e discussão sobre os problemas da educação e sociedade, principalmente àqueles que se referem ou interferem na Escola do Campo se apresenta. Desta forma visa à transformação da realidade social, econômica, política e cultural, exigindo a articulação da participação de todos os sujeitos do campo como protagonistas no processo educativo, construindo uma visão global da realidade e dos compromissos educacionais, tomando como base o trabalho pedagógico escolar enquanto construção contínua.

Histórico

A Escola Classe Barra Alta foi fundada em 17 de junho de 1980 e está registrada pela Fundação Educacional do Distrito Federal- Decreto N.48 297.

A Escola Classe Barra Alta foi construída por iniciativa do senhor Leônidas Francisco dos Santos, pequeno produtor rural, pai de oito alunos, que necessitava de escola para seus filhos e na região não havia escola para a faixa etária da família. A construção se deu por meio de mutirão com o auxílio do



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Governo. A mesma, desde a fundação, atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vindo a atender a Educação de Jovens e Adultos ao longo dos anos e em seguida a Educação Infantil.

Em princípio a Instituição Educacional (Anexo III– Planta Baixa da Instituição) constituída por prédio pequeno, composto de cantina, banheiros, secretaria e duas salas de aula, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Ainda não contava com transporte para os alunos e não havia a figura do diretor, apenas uma professora encarregada.

Com o passar dos anos experimentou-se as diversas mudanças pedagógicas da extinta Fundação Educacionais do Distrito Federal, renovou seu quadro de funcionários, ganhou a figura do diretor e posteriormente do secretário. O prédio foi ampliado, havendo a junção das salas da cantina e da secretaria num único cômodo destinado à confecção da merenda escolar. Uma nova sala foi construída para abrigar a secretaria e outra para a coordenação pedagógica.

Em 1996 a escola ofereceu a Educação de Jovens e Adultos, atendendo alunos da comunidade no turno noturno. A partir de 1997, um espaço improvisado na divisão da sala de coordenação passou a abrigar a classe de Ensino Especial, que atendia três alunos.

Em 1998, a escola passou a funcionar somente no turno matutino para atendimentos dos alunos – atendendo a proposta da Escola Candanga.

Por volta do ano 2000, a escola iniciou o projeto da Horta Escolar, este evento foi de grande valia, aproximando a comunidade da escola.

Em 2004, aderiu-se ao Programa Agrinho, Programa do Governo Federal de Educação Ambiental, sendo premiada nesse ano e em 2006 e 2007, pelos trabalhos desenvolvidos.

Em 2005 e 2006, o projeto da Horta Escolar foi ampliado, estendendo-se a organização de um pomar na escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Em 2007, através de ações do “Projeto Meio Ambiente: A Casa da Gente” iniciou-se a coleta de lixo na circunvizinhança da Unidade de Ensino.

No ano de 2011 a escola recebeu do Ministério de Ciência e Tecnologia (IBICT), os equipamentos para formação de um laboratório digital, que passou a atender temporariamente os alunos e comunidade a partir de 2012, contando com 10 computadores, uma impressora, projetor multimídia, TV e aparelho de DVD. Também no ano de 2011, como parte do projeto Meio Ambiente: a Casa da Gente, em ação conjunta com a Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural e a APROALTA foram plantadas 120 mudas nativas do Cerrado, na área que circunda a escola. Em 2012, dando continuidade ao projeto Meio Ambiente: a Casa da Gente, além da manutenção das mudas já plantadas, incluindo a reposição de mudas perdidas, a escola recebeu da Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural mais vinte mudas frutíferas, que foram acrescentadas ao pomar escolar.

Em razão disso, com o apoio fundamental da Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a comunidade mobilizou-se e construiu mais uma sala na escola, a fim de abrigar o laboratório de informática e a biblioteca, que não possuía espaço próprio.

Na segunda quinzena de fevereiro do ano 2013 iniciou-se uma classe de alfabetização de adultos no turno noturno como parte do programa Brasil Alfabetizado e sua ressonância, o DF Alfabetizado, tendo como professora a Sra. Helena Maria Hipólito, membro da comunidade local. Em consequência, no segundo semestre de 2013 iniciou-se a turma da EJA – Educação de Jovens e Adultos – para atender aos alunos que concluíram o DF Alfabetizando, Programa do Governo Federal que objetiva a alfabetização de jovens e adultos que se ausentaram da escola. Importante citar que esta foi a primeira turma do DF Alfabetizando do Distrito Federal. Deu-se continuidade ao EJA até o primeiro semestre do ano de 2015, onde essa primeira turma concluiu a 4ª Etapa do 1º Segmento. O atendimento da modalidade EJA foi encerrado no primeiro semestre do ano de 2015 devido a baixa procura, não atingindo o número mínimo



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



para abertura de turma.

No ano de 2016, iniciou-se o Projeto ReflorestAÇÃO- Água e Saúde, percebendo a importância da preservação da água das nascentes e das matas, fez-se necessário o trabalho de conscientização das crianças e da comunidade acerca dos recursos naturais mencionados, mostrando suas múltiplas formas de uso, seu valor para a vida e para a história dos povos. O trabalho deverá mostrar para as crianças e a comunidade uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo vem enfrentando em relação à falta de água. O projeto visa proporcionar aos alunos uma grande variedade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente e assumir atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

Esse projeto veio para dar sequência ao projeto já existente “Projeto Meio Ambiente: A Casa da Gente”, que foi realizado por etapas. A primeira etapa foi realizada em 2011, onde foram plantadas 120 mudas nativas do Cerrado, na área que circunda a escola. A segunda etapa deu-se no ano de 2016, com o plantio de mais de 300 mudas plantadas na Chácara 194, do Proprietário Carlos Roberto Cutrim, pai do aluno da Educação Infantil. Essas mudas foram plantadas pelos alunos e alguns voluntários da comunidade escolar, com o apoio técnico da EMATER. Foram realizadas algumas visitas dos alunos ao local, para acompanhamento do desenvolvimento das mudas.

No ano de 2017, devido a problemas entre a SEEDF e o Ministério de Ciência e Tecnologia, encerrou-se a parceria do projeto. Os equipamentos não foram agregados ao patrimônio da escola, portanto a escola aguarda o recolhimento destes, pelos responsáveis.

No período de 2017, outra chácara, tendo como proprietário Sr. Sérgio, próxima à escola, foi contemplado com o projeto, plantando mais de 500 mudas no local. Em 2018, demos sequência de plantio de mudas do Cerrado nas áreas próximas da escola e na área que será construída a sede da associação



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



APROALTA. Essas mudasserão acompanhadas e cuidadas pelos alunos da escola e alguns voluntários da associação, com o apoio técnico da Emater.

No ano de 2018, além do Projeto Reflorestação- Água e saúde, que foi reformulado, foram desenvolvidos os projetos na turma MULT. de Educação Infantil: Projeto Alimentação Na Educação Infantil: “Mais do que cuidar: Educar, brincar e interagir.”(PNAE) coordenado pela equipe da DIAE/UNIAE, tendo como objetivos a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, crescimento e o desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar favorável e o Projeto Plenarinha da Educação Infantil- “Universo do Brincar”. Ressalta-se que o Projeto Plenarinha da Educação Infantil tem por objetivo oportunizar às crianças por meio da escuta sensível e atenta, uma participação ativa nas reflexões acerca do tema proposto e em torno de seus direitos e necessidades, vivenciando a interlocução como Currículo em suas diferentes expressões e linguagens. e o Projeto VIII Plenarinha da Educação Infantil: “Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”.

Em 2019, a escola mantém os projetos citados neste documento, exceto o Projeto Alimentação Na Educação Infantil: “Mais do que cuidar: Educar, brincar e interagir” (PNAE) que não foi dado sequência nas atividades devido à falta de materiais específicos e essenciais para o projeto.

Em 2022 a equipe de direção da escola passou a ser composta pela diretora, Glayce Oliveira Teixeira e pela vice-diretora Thayse Amorim Sousa Xavier que assumiram devido da aposentadoria da ex-diretora Maria Lúcia Vitorino que ocorreu em junho do ano de 2022. A vice-diretora Glayce Oliveira Teixeira assumiu a direção e a coordenadora pedagógica do então ano, Thayse Amorim de Sousa Xavier assumiu a vice direção da unidade escolar.

Com as eleições ocorridas em 2023, a atual equipe gestora é formada pela diretora Thayse Amorim de Sousa Xavier e a vice diretora Fabiana Barros de Araújo Martins eleitas democraticamente que buscam juntamente com a comunidade escolar promover uma gestão escolar nos moldes propostos pela



Escola do Campo observadas as Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo no Distrito Federal.

Diagnóstico da realidade da unidade escolar

Na perspectiva da educação do Campo, criamos o projeto “Inventário: Gente que faz a sua história.” Com o objetivo de levantar informações da comunidade escolar de forma a conhecer a biodiversidade local, as pessoas e famílias que compõem a comunidade, bem como sua constituição, aspectos econômicos e culturais, conhecer os sistemas de produção, uso de tecnologias e formas e organização de trabalho da comunidade, conhecer as lutas, fazer um levantamento do que as crianças fazem no tempo que estão fora da escola dentre outros, enfim, fazer uma pesquisa com fins a criação do O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental visando a construção do instrumento investigativo lúdico, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que serviram de subsídio na construção do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, conforme proposta da Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

A Escola Classe Barra Alta apresenta a seguinte estrutura predial: uma sala destinada à secretaria e a direção da escola; uma saleta destinada à guarda de materiais pedagógicos; duas salas de aula de tamanho excelente, sendo que uma delas foi dividida e adaptada para depósito de materiais pedagógicos; quatro salas de aulas pequenas; dois banheiros para uso dos alunos adaptados (um masculino e um feminino); dois banheiros (um masculino e um feminino para uso dos funcionários; uma cantina; um depósito de gêneros alimentícios; um pequeno pátio interno; e depósito de materiais de limpeza e ferramentas. Para atividades físicas e de lazer, conta com um espaço de parquinho com areia, uma área coberta, uma área livre cimentada e um campo de chão batido (área externa ao prédio da escola).

A Escola Classe Barra Alta é uma escola pública inclusiva que atende



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



aproximadamente 30 alunos matriculados na Educação Infantil, 1.º e 2.º Períodos, 1.º ano ao 5.º ano do Ensino Fundamental, onde se organizam em 06 turmas. No ano de 2024, a escola deixa de atender turmas multiseriadas passando a atender turmas de etapas normais, apenas a turma da Educação Infantil continua multiseriada.

O corpo docente é composto por profissionais graduados e interessados na proposta de uma educação como uma prática a ser construída pelos sujeitos, mas sujeitos de direitos, a partir das especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais daqueles que vivem no campo. Rompe-se com essa visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso e distante do conhecimento científico e busca promover um novo fazer pedagógico, de forma a compreender as relações entre os sujeitos e seu ambiente, valorizando a sua identidade, o seu trabalho, a sua história, o seu modo de existência, tendo como enfoque a Educação do e no Campo.

O quadro de funcionários atual da Escola Classe Barra Alta é composto pelas auxiliares de limpeza Cleonice Beltrão (terceirizada) e Delci Cordeiro de Brito (terceirizada); pela merendeira Elisabete Pereira de Souza (terceirizada); os vigia-terceirizados, Fábio de Sousa Borba, Jesiel Dias dos Santos, Sebastião Amorim de Jesus dos Santos, e pelas professoras, Gláycy Oliveira Teixeira, Adriana Barreto Faleiro Vasconcelos, Gabryelle Rodrigues de Matos, Simone Souza de Lucca, Heron Augusto Gomes Braga, Vanus Francisco da Silva e na equipe diretiva, Thayse Amorim de Sousa Xavier (diretora) Fabiana Barros de Araújo Martins (vice-diretora) e Maria Rita Silveira (chefe de secretaria) e Teresinha Araújo Guimarães (Coordenadora Pedagógica), José Aécio Rolim Dantas (supervisor administrativo), destacam-se pela dedicação e interesse pela escola, auxiliando além do dever e demonstrando o necessário envolvimento em todas as ações empreendidas.

Os projetos pedagógicos são elaborados com finalidades, concepções e diretrizes inseridas num contexto próprio da realidade escolar local, determinados pelas condições materiais e relações que se estabelecem socialmente, de forma



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



a expressar a identidade local e compromisso com o aluno, comunidade e a educação. São projetos interdisciplinares, elaborados coletivamente conforme a realidade, necessidades e interesses dos alunos. O período de pandemia dificulta a participação dos alunos e famílias assim como um estudo mais aprofundado, bem como um trabalho de campo que nos permitiria conhecer mais a realidade.

A clientela atendida pela escola são filhos de um pequeno grupo de chacareiros autônomos (Barra Alta), caseiros de chácaras e filhos de trabalhadores do campo assalariados, sujeitos que compõem a comunidade local. Em sua maioria, dependem do transporte escolar para chegarem até a escola e percorrem grandes trajetos de estradas de chão enfrentando ora, poeira, ora, perímetros de atoleiro. E muitos se levantam muito cedo para chegar até a escola e chegam muito tarde em suas casas.

A escola constitui-se numa ilha cercada por grandes lavouras dominadas pelo Agronegócio. Devido ao trabalho gerado no período sazonal gerado em período de safras e produção agrícola há uma enorme rotatividade dos alunos o que dificulta a continuidade do trabalho pedagógico com estes alunos. Não há relatos de histórias de lutas ou movimentos sociais, porém há relatos de dificuldades enfrentadas ao longo da história de vida no campo, por falta de trabalho digno, de valorização e outros problemas comuns ao meio rural. Mas acreditamos que o Inventário é mais que uma ferramenta de estudo, ele representa não só o ponto de partida para a construção, mas nos orienta e norteia o caminho a ser percorrido.

A comunidade local mostra-se bastante interessada e gosta de participar das atividades promovidas pela escola quando convidada, porém, tem alguns fatores que dificultam essa participação: a distância das residências (chácaras) em relação à Unidade de Ensino, a carga horária de trabalho dos pais e a ausência de transporte na região, pois sempre a comunidade é surpreendida com a retirada deste único meio de transporte público sem avisos e justificativas. Atualmente, há nove anos, que a comunidade está sem transporte público. Além disso, a maioria dos pais da comunidade são caseiros e pouco podem se ausentar de seus locais



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



de trabalho. Outro fator relevante é o fato de alguns pais serem analfabetos ou semianalfabetos, demonstrando dificuldades em acompanhar e auxiliar os filhos nas atividades em casa.

O nível socioeconômico da comunidade local situa a mesma na linha da pobreza e, em alguns casos, até abaixo dela. Alguns alunos contam com auxílios como o Programa Auxílio Brasil. Muitos vivem do trabalho informal e não tem carteira assinada. Não têm acesso a lazer ou manifestações culturais além das folclóricas regionais (os grandes atrativos de lazer para estão comunidade). A Barra Alta não possui Posto Médico e o comércio local é bastante simplório (01 vendas).

A Unidade de Ensino possui energia elétrica fornecida pela CEB – Centrais Elétricas de Brasília; água tratada fornecida pela CAESB – Companhia de Esgoto e Saneamento Básico; trabalha com sistema de fossa sanitária, pois não possui rede de esgoto; não possui telefone fixo dentro do estabelecimento, porém na área externa existe um orelhão de uso comunitário (061- 35062059); dispõe de rede de internet fornecida pela SEEDF, GDFNET.

Esta comunidade abriga aproximadamente 30 famílias e uma associação chamada de APROALTA (Associação dos Produtores Rurais da Barra Alta), que iniciou as atividades em 18/12/2008. Na região não possui espaço para lazer, nem igrejas, portanto o prédio da escola é usado para a realização de reuniões, encontros, palestras, cursos e demais necessidades da associação APROALTA e comunidade escolar.

No período de pandemia a escola passou por algumas melhorias como a aquisição do parque infantil cercado por alambrado; Implementação de uma área verde que dá acesso ao parque infantil; revitalização da cantina escolar e ampliação do depósito de merenda escolar; troca do piso do pátio interno do prédio escolar e ainda, em processo, a viabilização para a aplicação do recurso destinado a construção da quadra esportiva. Em 2022 duas salas de aula e dois banheiros foram construídos e a área da escola reformada. Atualmente a escola



passa por uma pequena pintura na área externa.

Compreendendo a realidade da Escola Classe Barra Alta como um espaço fecundo que abre as portas para trazer as matrizes da Educação do Campo à prática pedagógica como uma construção coletiva exige-se preparação, intencionalidade, planejamento, participação e avaliação. A terra, a história, a Cultura, a luta social, as vivências de opressão, o conhecimento popular e a organização coletiva são matrizes que normatizam essa educação que visa a emancipação e a transformação social que queremos na nossa comunidade.

Função social da escola

Para que a escola cumpra sua função social de “ajudar no processo de humanização das pessoas” é essencial o conhecimento e o reconhecimento dos sujeitos presentes na escola, suas histórias, memórias, trabalho, vida, cultura, além de incentivar a participação efetiva dos sujeitos no espaço escolar. “A Educação do Campo não cabe em uma escola, mas a luta pela escola tem sido um de seus traços principais”. (CALDART, 2004, p. 36).

O papel da educação no espaço escolar requer reflexões permanentes sobre nossas práticas, no sentido de questionar sobre “a escola que temos e a escola que queremos construir” e isso implica em problematizar as ações, articular os segmentos que desempenham suas funções e, como proposto pela gestão democrática, favorecer as instâncias coletivas de participação.

Dessa forma, o movimento de produção do conhecimento contextualizado partindo de vivências e contextos do campo, mediado por instrumentos pedagógicos interdisciplinares que, pedagogicamente, superam a fragmentação do conhecimento possibilitando a ampliação dos níveis de consciência dos estudantes, agregam valor social ao que se aprende. Essas vivências de aprendizagem oportunizam os educandos na organização coletiva de intervenções práticas na realidade.

Todo processo educativo passa por transformações, a desconstrução e a



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



construção de novos conhecimentos possibilitam aos sujeitos (protagonistas) uma nova visão e abertura para novas possibilidades de contribuir para a sociedade mais justa e igualitária, num processo de humanização e sensibilização diante das injustiças e limites apresentados na sociedade.

Assim, a função social da Escola Classe Barra Alta, pautada nesses princípios da Escola do Campo, tem em sua organicidade a base da construção coletiva, pensada além das paredes da escola para instigar o desenvolvimento de conhecimentos científicos condições que proporcionem a criticidade, a criatividade e a consciência dos sujeitos promovendo a formação de sujeitos autônomos, críticos, mais humanos que valorizem a natureza e as suas relações sociais, a coletividade, o trabalho da terra e o respeito como exercícios da cidadania.

Missão

A Escola Classe Barra Alta norteia-se pelos princípios e fins da educação estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, respeitando a legislação correlata vigente e superveniente, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua preparação geral para o mundo do trabalho através da transformação de informação em conhecimento, formando cidadãos éticos, solidários, felizes, criativos e competitivos, valorizando talentos humanos e utilizando de tecnologias avançadas no sistema educacional, tanto quanto possível.

Tem por missão oferecer uma educação de qualidade, implementando as políticas institucionais em vigor e reunindo esforços para que as modalidades atendidas (Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental) obtenham os resultados desejados do letramento e da criticidade, do desejo de progredir nos estudos e da capacidade de aprender a aprender, tornando o aluno um sujeito ativo na apropriação e na construção do seu conhecimento; entendendo a aprendizagem como um caminho para a interferência na realidade; oferecendo um ensino instrumentalizado nos recursos tecnológicos, tanto quanto possível, e



relacionando o saber com a prática; considerando a realidade, a identidade, a cultura regional, valorizando a diversidade e a construção da cidadania; auxiliando o desenvolvimento de valores éticos, políticos e estéticos, com vistas à formação global de cada estudante do e no campo.

Princípios orientadores da prática educativa

A Educação do Campo visa promover uma educação que reconheça e valorize as especificidades, culturas, saberes e necessidades das comunidades rurais. Para isso, é fundamental que nossa prática educativa esteja embasada em princípios que respeitem a diversidade e promovam uma educação emancipatória, contextualizada e transformadora. A seguir, apresentamos os princípios orientadores que norteiam nossa atuação:

1. Contextualização e Relevância: Reconhecemos a importância de relacionar os conteúdos curriculares com a realidade e os contextos vivenciados pelas comunidades rurais. Buscamos estabelecer conexões significativas entre os saberes locais e os conhecimentos sistematizados, valorizando as práticas agrícolas, culturais e sociais dos estudantes e de suas famílias.

2. Integração entre Saberes: Defendemos uma abordagem interdisciplinar que promova a integração entre diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo a multidimensionalidade da vida no campo. Valorizamos os saberes tradicionais, científicos e tecnológicos, buscando construir pontes entre essas diferentes formas de conhecimento.

3. Participação e Diálogo: Priorizamos a construção coletiva do conhecimento, estimulando a participação ativa dos estudantes, das famílias e da comunidade no processo educativo. Valorizamos o diálogo como ferramenta fundamental para a construção de relações democráticas, respeitadas e inclusivas.

4. Inclusão e Diversidade: Comprometemo-nos com uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade étnico-racial, cultural, linguística, de gênero e de condições socioeconômicas presentes nas comunidades rurais.



Buscamos combater todas as formas de discriminação e exclusão, promovendo uma cultura de respeito e acolhimento.

5. Sustentabilidade e Preservação Ambiental: Reconhecemos a importância da relação harmoniosa entre seres humanos e meio ambiente para a sustentabilidade das comunidades rurais. Promovemos práticas educativas que sensibilizem para a preservação ambiental, o uso responsável dos recursos naturais e o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para o campo.

6. Empoderamento e Transformação Social: Visamos não apenas à formação acadêmica, mas também ao desenvolvimento de habilidades e competências que empoderem os estudantes para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades. Estimulamos o protagonismo juvenil, a reflexão crítica e a busca por alternativas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Estes princípios orientadores são fundamentais para garantir uma prática educativa comprometida com os valores da Educação do Campo. Ao incorporá-los em nosso Projeto Político-Pedagógico, reafirmamos nosso compromisso com uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, contextualizada e transformadora.

Metas da unidade escolar

A Escola Classe Barra Alta compromete-se a promover uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, que atenda às necessidades e realidades das comunidades do Campo. Para alcançar esse objetivo, estabelecemos as seguintes metas, as quais orientarão nossas ações e práticas educativas:

1. **Contextualização Curricular e Valorização dos Saberes Locais.** Desenvolver e implementar um currículo que esteja em sintonia com a realidade das comunidades componesas, promovendo a integração dos saberes locais e culturais, e estabelecendo conexões significativas entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



2. Garantia de Acesso e Permanência: Adotar medidas que assegurem o acesso universal à educação, eliminando barreiras, socioeconômicas e culturais que possam dificultar a frequência e a permanência dos estudantes na escola,

3. Formação Continuada e Valorização dos Profissionais proporcionando-lhes ferramentas pedagógicas e conhecimentos específicos necessários para atuar de forma eficaz e contextualizada na Educação do Campo, valorizando e reconhecendo suas contribuições para o processo educativo.

4. Promoção da Inclusão e Valorização da Diversidade: Desenvolver ações que garantam a inclusão e valorização da diversidade étnico-racial, cultural, linguística, de gênero e de condições socioeconômicas presentes, combatendo todas as formas de discriminação e exclusão, e promovendo um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos.

Estas metas refletem nosso compromisso em oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora, que respeite e valorize a diversidade e as especificidades e contribua para a construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário.

Objetivos

Objetivo Geral

A Escola Classe Barra Alta nortear-se-á pelos princípios e fins da educação estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, respeitando a legislação correlata vigente e superveniente, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua preparação geral para o mundo do trabalho através da transformação de informação em conhecimento, formando cidadãos éticos, solidários, felizes, criativos e competitivos, valorizando talentos humanos e utilizando de tecnologias avançadas no sistema educacional, tanto quanto possível.

Tem por missão oferecer uma educação de qualidade, implementando as



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



políticas institucionais em vigor e reunindo esforços para que as modalidades atendidas (Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental) obtenham os resultados desejados do letramento e da criticidade, do desejo de progredir nos estudos e da capacidade de aprender a aprender, tornando o aluno um sujeito ativo na apropriação e na construção do seu conhecimento; entendendo a aprendizagem como um caminho para a interferência na realidade; oferecendo um ensino instrumentalizado nos recursos tecnológicos, tanto quanto possível, e relacionando o saber com a prática; considerando a realidade, a identidade, a cultura regional, valorizando a diversidade e a construção da cidadania; auxiliando o desenvolvimento de valores éticos, políticos e estéticos, com vistas à formação global de cada estudante do e no campo.

Objetivos Específicos

- O fortalecimento da unidade nacional;
- O desenvolvimento integral da personalidade sujeito do campo e sua participação na obra do bem comum;
- A preservação e expansão do patrimônio nacional;
- A compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que integram a comunidade local;
- O preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos;
- O desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores;
- A valorização da pessoa humana, do trabalho individual e coletivo;
- A valorização da função social das diferentes instituições de sua comunidade;
- A socialização do aluno através da participação, para que ele descubra e exercite as regras próprias do convívio social;
- A conscientização do aluno diante da realidade em que vive e das responsabilidades que deve assumir;
- A aquisição de comportamentos adequados em relação ao estudo do meio ambiente e proteção do seu equilíbrio;
- A compreensão das relações que se estabelecem com o meio ambiente nos movimentos da indústria e do comércio e nas relações de consumo socialmente



cultivadas, como forma de resis-tências a tais modelos que se mostram não sustentáveis;

- O desenvolvimento da solidariedade como forma de convivência indispensável numa cultura de paz;
- A superação, pela consciência, de práticas preconceituosas, dis- criminatórias ou excludentes, por quaisquer que sejam as razões.

Fundamentos teóricos metodológicos que fundamentam a prática educativa

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ferramenta de suma importância para as instituições de ensino, pois estabelece um norte para as práticas educacionais. É desenvolvido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A LDB estabelece princípios fundamentais que orientam a prática educativa, entre eles, os aspectos éticos que devem ser considerados pelos profissionais da educação. A promoção da cidadania, a formação de valores morais, a construção da consciência crítica e a valorização da diversidade cultural são alguns dos pontos-chaves que devem ser abordados sob a ótica da ética no PPP.

Dentro do escopo do Projeto Político Pedagógico, é essencial que os educadores atuem no desenvolvimento de uma prática educativa que priorize o respeito à diversidade e a pluralidade, fortalecendo a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e deveres e comprometidos com o bem-estar coletivo. Nesse sentido, a ética pedagógica deve buscar a construção de uma educação igualitária, democrática e inclusiva, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa. Além disso, o PPP deve contemplar a valorização do profissional da educação, garantindo condições dignas de trabalho e a formação continuada, com o intuito de desenvolver e aprimorar as competências necessárias para exercer uma prática educativa ética e transformadora.

A Escola Classe Barra Alta, à luz das Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo, propostas pela Secretaria de Estado de



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Educação do Distrito Federal, e inspirada na Portaria 419/2018-SEEDF, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida, na Resolução nº 1/2018-CEDF, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal; nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo (SEEDF) instituída por meio da Portaria 419/2018-SEEDF; no Currículo em Movimento para a Educação Básica, Portaria nº 389, de 04/12/2018; na BNCC- Base Nacional Comum Curricular (2017); na LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. Ed. – Brasília: Senado Federal; na Lei 4.751/2012, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal; o Plano Distrital de Educação, aprovado pela Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, que apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF; e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito, procurou a partir de um debate fecundo, os princípios e fundamentos para a construção desse PPP.

A Escola Classe Barra Alta está inserida em território educativo com a presença de populações camponesas, portanto suas formas de trabalho e produção de bens materiais e imateriais, suas contradições de base social e econômica como a agricultura camponesa, o agronegócio e, manifestações culturais locais devem ser considerados de extrema relevância uma vez que tais saberes, seus modos de vida contribuem para auto afirmar a identidade das populações camponesas e promover o seu reconhecimento, a valorização do seu trabalho, da sua história e do seu modo de existência.

Assim, a escola tem o papel fundamental na percepção da possibilidade de desenvolver a qualidade de vida de sujeitos. O território é visto como local de produção de vida e de trabalho e por isso deve ser respeitado, e mais que isso, considerado nas práticas pedagógicas para tornar o conhecimento mais contextualizado e significativo para os sujeitos.

Nesse sentido, a Escola Classe Barra Alta espera ser capaz de promover e incentivar o desenvolvimento do campo por meio de projetos e favoreçam o desenvolvimento consciente, sustentável, favorecendo a permanência dos sujeitos na comunidade local e a perspectiva de transformação da realidade,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



fundamentando suas ações nos princípios epistemológicos e pedagógicos que primam pela vivência do processo educativo como meio de propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.

A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação da diversidade constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica a ser adotada. Dessa forma, o conhecimento das raízes culturais, históricas, das lutas sociais é elemento de fundamental importância no reconhecimento dos fatos que fizeram a história e que fundamentam muitas das ações individuais e coletivas na atualidade e ao longo do tempo, sendo que só a consciência destes laços é que pode tornar possível uma atitude reflexiva, ética e social, na formação de uma sociedade justa e não excludente.

A ação pedagógica enfatizará procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual como forma de conectar a escola a vida, dar sentido ao conhecimento escolar por meio da integração curricular, estimulando os estudantes para a produção de conhecimentos sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e a cultura local.

A Proposta Didática para Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, elaborada pela SEEDF e distribuída às unidades escolares para orientar o processo de realização da pesquisa, sugere a elaboração do inventário em formato de um portfólio onde serão apresentados os temas trabalhados, sujeitos envolvidos, mensagens, recados dos estudantes, por meio de diário reflexivo, textos coletivos, planejamento, registro de entrevistas, encontros, histórias, poesias, cantigas, pesquisas, reflexões, etc.

Essa proposta é relevante uma vez que conforme estabelece o Currículo em Movimento, considera no planejamento de pesquisa: a unicidade entre teoria e prática; a interdisciplinaridade, que favorece a abordagem do mesmo tema em diferentes

componentes curriculares e, contextualização e flexibilização dos currículos,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



abrindo espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores, conhecimentos co-construídos em espaços sociais diversos. “Tais atividades estimulam os estudantes para a produção de conhecimentos sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura local”. (SEEDF, 2016, p. 7). A aprendizagem, nessa proposta, pode ser apresentada por meio de um mapa conceitual no qual ela é vista como um processo crítico/ reflexivo, em constante construção, fundamentado em um tema gerador de forma contextualizada, articulando saberes escolares com saberes populares/comunitários.

Destacam-se, entre os pontos comuns presentes nos pressupostos da SEEDFe nos marcos normativos nacionais, a existência de uma interrelação entre escola/comunidade, entre território da escola/território da comunidade e entre vida/currículo escolar. Por esse motivo, deve ser destacada a importância da realização de pesquisas, análises e reflexões

O documento que apresenta a proposta destaca pontos relevantes, presentes no Currículo em Movimento, que deverão ser considerados no planejamento da pesquisa: É importante consultar esse documento, que consta nos anexos destas Diretrizes, para fundamentação do planejamento do processo de elaboração dos Inventários.

Nesse sentido, a Escola Classe Barra Alta considera os princípios ético-políticos na formação de seus alunos partindo da instituição como espaço de reflexão- ação-reflexão. Tais princípios, centrados na autonomia, na responsabilidade, na solidariedade, no respeito ao bem comum e à ordem democrática e no exercício da criatividade, são valorizados na prática pedagógica de forma a assumir os princípios da igualdade, por isso requer o desenvolvimento da mutualidade de interesses e deveres como norteadores da vida cidadã.

Faz-se necessário também assumir o papel social da escola de espaço de aprendizagens múltiplas, onde o saber social também está em discussão, onde preconceitos e discriminações encontram espaço de superação pela autoconscientização do que significam tais práticas. O respeito às diferenças como forma única de convivência pacífica, valorizando o ser humano e a bagagem que cada um traz na sua diversidade: de gênero, de raça, religião, de condição



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



física ou intelectual, cultura ou orientação sexual. Nesse particular, manter viva a discussão significa ajudar alunos, educadores e comunidade a repensar as práticas sociais excludentes das quais temos sido representantes em manifestações de pequena ou larga escala, em razão de nossa inconsciência ou alienação em relação aos nossos pares e às condições desiguais que lhes vêm sendo impostas no curso da história.

Os princípios estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade, da Qualidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gerencial e administrativo. Conhecer a produção artística acumulada pela humanidade em diferentes tempos históricos, compreender suas relações com a vida social de cada época em que despontam as tendências criativas e dialogar com esta arte nas suas próprias manifestações artísticas, desenvolvendo a intencionalidade no criar.

A Escola do Campo está enraizada na luta e movimentos sociais dos camponeses por terra e educação. Nasceu da indignação diante de uma longa história de discriminação, de exclusão social e violação de direitos incluindo nesse contexto a própria escola do campo, que oferecia uma educação totalmente descontextualizada, forjando uma identidade urbana aos camponeses. Ou então, oferecia-se uma educação mascarada, com o intuito de preparar mão-de-obra para os processos de modernidade e expansão das relações capitalistas na agricultura.

Nesse contexto, a Escola do Campo pensa a educação como uma prática a ser construída pelos sujeitos, mas sujeitos de direitos a partir das especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais daqueles que vivem no campo. Rompe-se com essa visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso e distante do conhecimento científico. E a escola do campo que oferecia uma educação de esmola, segundo Arroyo (2018), busca promover um novo fazer pedagógico e compreender as relações entre os sujeitos e seu ambiente, valorizando a sua identidade, o seu trabalho, a sua história, o seu modo de existência, tendo como enfoque a Educação do e no Campo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



A Portaria 419/2018 da SEEDF, estabelece que as Escolas do Campo estão inseridas em territórios educativos com populações camponesas e instituiu o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental cuja pesquisa permite conhecer a realidade e além de torna-se um instrumento formador da identidade escolar e meio fundamental para aproximação e diálogo entre comunidade e unidade escolar do campo além de subsidiar o planejamento. O Inventário representou a base sobre as quais esta proposta e este PPP foram formulados, no âmbito desta Unidade Escolar, em diálogo com comunidade e em consonância com os princípios com a Educação do Campo embasados ainda nas Diretrizes da Educação Básica da Educação do Campo e demais documentos norteadores que regem a Educação do campo no âmbito do Distrito Federal.

A opção teórico-metodológica da SEEDF se baseia na Pedagogia Histórico- Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, que consideram o contexto social, econômico e cultural dos estudantes nas práticas pedagógicas. Ao estimular o estudante a produzir conhecimento sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias, aquilo passa a ter relevância e valor social para ele além de garantir uma educação de qualidade vinculada ao território onde a escola está localizada.

A Pedagogia Histórico-crítico entende a escola como mediação entre o individual e o social, onde se exerce a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno. Dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado. Preocupa-se com a transformação social, partindo da compreensão da realidade, a partir da análise do mundo do trabalho, das vivências sociais, buscando entendê-lo não como algo natural, mas sim construído culturalmente, tornando-se importante no processo de transformação social a mediação cultural. Esta pedagogia está preocupada na função transformadora da educação em relação à sociedade, sem com isto, negligenciar o processo de construção do conhecimento científico fundamentado nos conteúdos acumulados pela humanidade.

Os camponeses ao longo de sua história desenvolveram seus espaços de existência, consolidaram modos de vida específicos, promoveram modos inovadoras de utilização de recursos naturais e foram produtores de rica cultura.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Por isso, o conceito de Educação do campo emerge da luta empreendida pelos sujeitos do campo e suas organizações, e tem como matrizes formativas a terra (espaço de produção- pela agricultura o homem se apropria da terra, modifica a terra e a si mesmo); Trabalho (criatividade camponesa- princípio educativo); História (memória, imaginação social, identidade); Cultura (criação/ recriação); Luta social; Vivências de opressão (conjunto de experiências); Conhecimento Popular (soluções inovadoras e técnicas); Organização Coletiva (mobilização de forças sociais para cidadania ativa).

É importante ressaltar que a Escola Classe Barra Alta pretende contribuir com a democratização e do acesso ao conhecimento científico, trabalhando a partir de coletivos de forma a envolver vivências e experiências na administração de conflitos, ressignificar valor do trabalho, no sentido produtivo pelo qual o homem dá sentido à vida.

Nessa proposta os estudantes são protagonistas, os professores são protagonistas, são sujeitos e devem estar bem integrados ao ambiente. Sua prática deve estar baseada na intencionalidade e articular a teoria e a prática, a vida e a realidade, acolher a diversidade, promover o conhecimento sistematizado de forma que este dialogue com outros saberes, com a cultura, o trabalho, as lutas camponesas. Por isso a importância da formação continuada, de estarem alinhados à Proposta da Escola do Campo e, mais que isso, para Arroyo (2018), o educador do campo não pode deixar que as memórias de luta sejam esquecidas, memórias estas que os tempos tentarão silenciar.

É muito importante o papel da escola e do professor nesse processo de apropriação e transformação social, pois a educação escolarizada poderá garantir formas críticas e conscientes de práticas e ações sociais transformadoras, com conteúdo vinculados às suas realidades, defendendo um ensino contextualizado e capaz de servir de mecanismo de mediação no seio das práticas sociais.

A Pedagogia Histórico-Crítica propõe um método de ensino que estimula a atividade e iniciativa do aluno, valorizando o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas não desmerece o diálogo com os conhecimentos historicamente acumulados, se preocupa com os interesses, os ritmos de aprendizagem e do



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



desenvolvimento psicológico dos alunos, mas sem deixar de se preocupar com a sistematização lógica dos conteúdos.

Quanto a Psicologia histórico-cultural, o homem tem o domínio sobre a natureza, pode transformá-la e, desta forma, transformar a si próprio. De acordo com tais fundamentos, não há existência humana acabada e abstrata; o homem é o resultado de sua relação com o mundo que o rodeia. Portanto, a construção da consciência humana é histórica, sem tempo ou data para terminar, é constituída nas relações que o sujeito estabelece com outros sujeitos, com os objetos, com a natureza; ela é cultural e histórica e é mediada. Daí a importância do professor que também é protagonista na proposta da Escola do Campo.

Nessa perspectiva, a educação se torna uma prática social interativa e colaborativa “que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania”, como prescreve nosso Currículo em Movimento. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 10). Um currículo proposto nestes moldes provoca fortalecimento da Educação em e para os Direitos Humanos e para a Diversidade, Cidadania e Sustentabilidade; enfatiza os princípios da ética e da responsabilidade social. O Currículo Em Movimento como instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si estimulam a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. Porque define a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.

Dessa forma, buscamos nossa identidade conquistada nas diretrizes da Escola do campo em diálogo com a comunidade, em consonância com as políticas públicas propostas pela SEEDF:

“(...) a identidade das escolas do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País.” (Brasil, 2002) Dicionário da Educação do Campo – 2012.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



A Escola Classe Barra Alta, à luz dos princípios acima relacionados, tem como foco de atenção:

- Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Educação do DF (2018);
- Gestão democrática - estabelecida pela Lei nº 4.751. Brasília. DODF Nº 29, p.1-5, de 07 de fevereiro de 2012;
- Avaliação Institucional- Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional em larga Escala (2014);
- Lei de Diretrizes e Base Da Educação Nacional, Lei 9394/96;
- BNCC do Ensino Fundamental;
- Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo-2021;
- Princípios da Educação Integral: Diretrizes para Educação Integral – DF;
- Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais (2018);
- Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2018);
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos – SEEDF;
- Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (2014);

- Replanejamento Curricular 2021- Ensino Fundamental Anos iniciais – Anos Finais;
- Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais (2021);
- Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019);
- Plano Distrital de Educação – PDE – Lei 5.499/2015;
- Plano Nacional de Educação-(2014-2015);
- Guia da Plena rinha da Educação Infantil- SEEDF-2022;
- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº8.069 de 13/07/1990;
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007);
- Inventário: Proposta Didática para a Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF. Regimento da Rede Pública de



Ensino do Distrito Federal (2019);

- Decreto n 9.057 de 25 de maio de 2017;
- Parecer n 5/97- CNE, de 16 de maio de 1997;
- Decreto n 40.520, de 14 de março de 2020;
- Parecer n 33/2020 – CEDF, de 26 de março de 2020;
- Decreto n 40.583, 1 de abril de 2020;
- Medida Provisória n 934, de 1 de abril de 2020;
- Nota Técnica n 001/2020 – PROEDUC, de 2 de abril de 2020;
- Decreto n 41.841, de fevereiro de 2021.

Organização curricular da unidade escolar

O projeto Horta: Plantei, cuidei e comi visa tornar próximos dos alunos os conceitos de sustentabilidade, , reaproveitamento de recursos hídricos e tantos outros relacionados. Tornar claro nem todos os recursos naturais são renováveis e que as atitudes impensadas de hoje têm consequências sérias num futuro cada vez mais próximo. Vendo a necessidade e a importância da preservação da água faz se necessário um trabalho de conscientização das crianças e da comunidade. para a ampliação de conhecimentos, vivências e possibilidades, de forma aberta, flexível e coletiva, reforçando o vínculo da Escola do Campo.

O projeto Identidade e Diversidade: Eu sou assim e você? dá Plenarinho da Educação Infantil, para 2024, é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. A importância delas vai sendo validada pelos sujeitos arteiros e pela comunidade e assim vão construindo coragens e possibilidades de transposição de barreiras históricas, simbólicas e institucionalizadas.

O projeto “Brincar como direito dos bebês e das crianças”, o brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação envolvam as famílias e a comunidade local no



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



sentido de oportunizar o brincar, para as crianças da Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar. O ato de brincar, estabelecido como ferramenta de aprendizagem das crianças, está descrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal, em conformidade com as aprendizagens das crianças, está descrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2009), como um direito que deve ser garantido desde os bebês às crianças pequenas, no exercício das atividades educativas, sobretudo nas instituições que trabalham com as infâncias. Tal como direito, o brincar enquanto ação, compreendido como brincadeira, encontra-se demãos dadas ao eixo das interações enquanto elemento basilar da prática pedagógica na Educação Infantil. Tais eixos, interações e brincadeira, encontram-se também na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, enfatizando sua necessidade e importância.

Projeto Alimentação Na Educação Infantil: “Mais do que cuidar: Educar, brincar e interagir” (PNAE), foi elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo. O projeto teve início no ano de 2017, fomentando um olhar sensível as questões que envolvem a alimentação saudável, em que, atendendo as recomendações higiênicas sanitárias, promoveu a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, ocorrendo também, momentos de orientação para essa troca, entretanto a nossa escola, não recebeu esses utensílios para troca dos utensílios de plásticos. Entre as atividades que podem ser desenvolvidas por meio desse projeto, há a prática do autosservimento com a intenção de proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no momento



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



de realização da alimentação, como uma possibilidade de contribuir para a promoção da autonomia infantil. Por fim, enfatiza-se que a professora, o professor e toda equipe pedagógica pode integrar tais aprendizagens ao PPP e ao planejamento pedagógico, compreendendo as crianças em sua integralidade, problematizando a rotina das práticas alimentares, promovendo novos comportamentos e a experimentação de alimentos que são servidos na merenda escolar, ou em seu lar podendo participar da compra dos alimentos, da sua escolha, do seu plantio, refletindo sobre sua origem, sobre o cuidado com o meio ambiente, participando do preparo dos alimentos e do cuidado lixo produzido.

Em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal a organização curricular da Escola Classe Barra Alta considera o aluno como um ser original, criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento e que participa da construção do saber escolar e de produtor de cultura. Os eixos transversais assumidos no Currículo em Movimento da SEEDF.

Os eixos transversais assumidos no Currículo em Movimento da SEEDF dialogam com a Educação do Campo e exigem a criação de estratégias pedagógicas para abordá-los. São eles: a Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e, Educação para a Sustentabilidade. Tendo na luta social pela terra, no trabalho como produção da vida e na sustentabilidade socioambiental agroecológica os seus fundamentos.

A Educação do Campo já contém em seus princípios a fundamentação do direito à diferença e do respeito aos direitos humanos como fatores que enobrecem os processos educativos e caminham para o desenvolvimento integral das sociedades.

A Educação para a Diversidade, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (2014) apresenta-se como uma forma de desconstruir a percepção unitária, o domínio de padrões de identidades hegemônicas que acabam por desconsiderar as minorias históricas e suas especificidades. Diversidade como princípio diz respeito a um universo amplo de temáticas: passa pela diversidade étnica, racial, cultural, de modos de vida, diversidade de gênero,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



de orientação sexual, entre outras. Sua importância, como eixo transversal do currículo, está ligada à urgência de criar um ambiente escolar que acolha a diferença, que respeite as matrizes formativas diversas da população e, dessa forma, contribua para produzir respeito, valorização, reconhecimento e uma cultura de paz.

O Inventário das Escolas do Campo, como elemento de diagnóstico, retrato, interação e reconhecimento da comunidade escolar e seu entorno, ajuda a promover

a proximidade, o conhecimento e a valorização da vida comunitária e de sua inerente diversidade.

A Educação para a Sustentabilidade compõe o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), como Eixo Transversal. Este fato revela que essa temática deve perpassar todos os conteúdos e deve constar nas práticas pedagógicas da SEEDF como um objetivo de aprendizagem privilegiado, um horizonte de fundamentos teóricos a apontar para questões sociais relevantes para o futuro. Dentro de seus temas fundantes temos; produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária, agroecologia, ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 8)

Na perspectiva da construção da ação pedagógica através de interação mediadora entre os conhecimentos construídos na prática social e transmitidos, organizados e transformados na prática escolar, a escola busca recursos para apropriar-se dos conhecimentos necessários e organizar-se nestas interações através da:

- a)** Verticalidade: considerando o avanço natural do aluno em crescente complexidade, desenvolvidas de forma contextualizada;
- b)** Horizontalidade: caracterizada pela vinculação simultânea entre conteúdo dos vários aspectos da aprendizagem, desenvolvida de forma interativa;
- c)** Transversalidade: integrada nas diversas áreas de conhecimentos especificados pela Lei 9394/96 e explicitada na organização curricular através dos conteúdos de cada componente curricular.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



A organização curricular, no âmbito da unidade escolar e refletida em cada sala de aula considerará a legislação e as orientações recebidas, devendo desenvolver conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena (Lei Nº10.639/03 e 11.645/08), ajudando a compreensão de nossas raízes e das raízes de nossa sociedade excludente e discriminatória, para que tal conhecimento ajude a mudar ações, analisar intenções e razões para cada atitude, mudando o quadro de re- produção da realidade à que a escola não pode e não deve se sujeitar; aderir ao princípio da inclusão em todas as suas dimensões sociais, éticas, filosóficas e pedagógicas; trabalhar de forma interdisciplinar; oferecer o Ensino Religioso; oferecer ensino ao Serviço Voluntário (Decreto nº 28.235/07), nas pequenas ações que garantem o desenvolvimento do espírito de solidariedade; valorizar a cultura de paz, no cotidiano escolar e transpondo este espaço para as atividades cotidianas da vida em comunidade por meio de ações coordenadas pelo Conselho Escolar e Segurança; abordar na forma de projeto e de discussão rotineira os direitos da criança e do adolescente, bem como os deveres que acompanham o exercício da cidadania; valorizar a ludicidade no trabalho pedagógico; garantir momentos de atividades de educação física, com o desenvolvimento de habilidades, valorizando a bagagem cultural em brincadeiras e jogos, que, inclusive, desenvolvam o hábito da atividade física como elemento indispensável a uma vida saudável; utilizar a música e as artes visuais como meio de despertar a sensibilidade e senso estético, como a valorização da produção cultural; favorecer o desenvolvimento pleno da linguagem verbal e da expressão escrita, seguindo a trilha do letramento e da criticidade; promover a iniciação às ciências como fonte de pesquisa e observação, exercício de levantamento de hipóteses, refutação, experimentação, registro, busca de respostas e soluções às questões do dia a dia; promover a Semana de Educação para a Vida no mês de maio, atendendo a Lei Federal Nº 11.988, de 27 de julho de 2009, DOU Nº 142, publicada em 28 de julho de 2009, firmando parcerias e trazendo a comunidade à escola para sua integração e apropriação dos espaços e rotinas escolares, tanto quanto aproximar a escola da comunidade e seus desafios. Para ter atendimento médico a comunidade escolar necessita se deslocar até o Núcleo Rural de Tabatinga, onde se localiza o PS da região ou para as cidades mais próximas, Formosa-GO



ou Planaltina-DF, exigindo que as famílias se desloquem por meios de transporte próprio, devido à falta de transporte público na região. A escola possuía o projeto PSE (Programa Saúde nas Escolas) desde no ano de 2017 por iniciativa da equipe de saúde do PSE do Núcleo Rural de Tabatinga, gerenciada pelo Dr. Carlos Chaveiro, em parceria com a escola, ofertavam atendimentos aos alunos e a comunidade escolar/local, com consultas, vacinas e exames, a cada 15 dias, no prédio desta UE. Devido a Pandemia, com a suspensão das aulas presenciais, esses atendimentos não puderam continuar tendo a comunidade escolar que se deslocar até aos Postos de Saúde (UBS) de Tabatinga e Rio Preto.

Organização do trabalho pedagógico

Organização dos tempos e espaços.

A organização do trabalho pedagógico da escola do campo pode apontar alguns caminhos para avançarmos em relação à discussão de um projeto de educação dos sujeitos do campo a fim de promover um trabalho diferenciado daquele que caracteriza o contexto urbano, porém igualmente relevante e respeitado, produzindo marcas que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas e na organização de um trabalho sério e contínuo por parte dos profissionais no sentido de estarem alinhados as Diretrizes propostas.

Para isso a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe Barra Alta será assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstico e tomada de decisões. O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental será planejado e produzido por reflexões e ações que envolvam a organização do trabalho pedagógico e servirá como planejamento e gestão do trabalho pedagógico

A organização do trabalho pedagógico “deve ser assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstico e de tomada de decisões, registrada no PPP da unidade escolar (organização curricular e Plano de Ação) e nos planos de aula”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.33 apud SEEDF - 3o Ciclo - 2014) Este por sua vez poderá se basear no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental. Esse projeto é planejado e produzido por meio de reflexões e ações que envolvem a organização do trabalho pedagógico e, por ser um documento vivo, e dinâmico, será objeto de atualização anual pelo coletivo da escola, ou seja, por toda a



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



comunidade escolar.

A Coordenação pedagógica será conduzida pelo coordenador pedagógico, educador-formador a quem compete, com apoio da equipe gestora, “articular e mobilizar a equipe escolar” no desenvolvimento das atividades na Coordenação Pedagógica. Entendemos que educadores que atuam nas escolas do campo, devem sentir o pertencimento ao lugar de atuação, devem participar de grupos de estudo e elaborar planos de aula que atendam as especificidades das escolas do campo.

Nesse sentido se faz necessária uma formação de professores que seja totalizante, que agregue essas diferentes necessidades educacionais, não podemos conceber que um professor sem esses elementos de ligação com as lutas educacionais do campo, de conta de tal demanda, um professor que é formado no meio urbano para atuar no meio urbano, não tem subsídios necessários para articulação dos saberes próprios do campo, com os saberes científicos.

A equipe de gestora e outros profissionais que atuam as diferentes funções na escola participarão desse processo. Juntos, aliados ao coordenador pedagógico, desempenharão papéis imprescindíveis para que a Coordenação Pedagógica signifique real oportunidade de trabalho interativo e colaborativo, visando não somente o planejamento de ações educativas, como também momentos de estudos, reflexões, debates, alimentando o processo de formação continuada dos participantes.

A formação continuada, elemento constitutivo da organização escolar, visa a contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, em ciclos contínuos de desenvolvimento profissional, de reflexão crítica, que contemplam, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho. Na SEEDF, além do espaço-tempo previsto na Coordenação Pedagógica, existe uma estrutura de apoio pedagógico específica para promover a formação continuada. Poderão, também, ser oferecidas ações de formação por parte da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), pelas Coordenações Regionais de Ensino (CRE), por meio das Unidades Regionais de Educação Básica (UNIEB) e pelos Centros de Referência para os Anos Iniciais



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



(CRAI). O Plano Distrital de Educação prevê metas específicas para a formação dos profissionais da educação, direcionadas à Educação do Campo. São as metas 8.24 e 8.25, transcritas abaixo: 8.24 – Garantir formação específica para os profissionais da educação do campo. 8.25 – Implantar políticas, por meio de parceria entre a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação — EAPE, escolas técnicas e instituições de ensino superior — IES públicas, de formação inicial e continuada aos profissionais da educação que atuam na educação do campo, com vistas a atender aos objetivos e às metas deste Plano, como condição necessária a todos os profissionais da educação que atuam ou venham a atuar em escolas do campo, ficando estabelecido o prazo de 4 anos para aqueles já em exercício nessa modalidade de ensino e 1 ano tanto para os processos de remanejamento quanto para empossados em virtude de concurso público.

É importante ressaltar que os profissionais de educação que atuam em unidades escolares do campo, sem formação específica em Educação do Campo, deverão, necessariamente, participar de cursos, ou de outras ações de formação continuada em conformidade com os princípios definidos na Política de Educação Básica do Campo. A proposição e/ou a execução da Formação Continuada dos servidores das Carreiras Magistério Público e Assistência à Educação atuantes nas Escolas do Campo ficará/ficarão, portanto, a cargo da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação, que poderá buscar a cooperação de escolas técnicas e Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras, preferencialmente

públicas, com o acompanhamento da Unidade Orgânica da Subeb responsável pela Política de Educação do Campo, privilegiando as necessidades e prioridades da SEEDF em relação à Educação

Para os efeitos da Política de Educação Básica do Campo, na Formação Continuada dos servidores das carreiras Magistério Público e Assistência à Educação, atuantes nas Escolas do Campo, o proponente e/ou executor da formação deverá/deverão:

1. realizar a formação continuada com base em metodologias e princípios político-pedagógicos voltados às especificidades do campo;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



2. apoiar projetos pedagógicos em conformidade com os princípios político-pedagógicos dessas Diretrizes, para a garantia da expansão da educação básica do campo;
3. fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas à Educação do Campo;
4. promover o monitoramento das turmas e o acompanhamento pedagógico dos servidores atuantes nas Escolas do Campo, na escolarização e qualificação social e profissional dos estudantes;
5. produzir materiais pedagógicos em articulação com os servidores da Carreira Magistério Público atuantes nas Escolas do Campo.

Quanto a metodologia de ensino adotada, a Escola Classe Barra Alta funciona em um prédio pequeno, sem espaços organizados para atividades físicas ou salas- ambiente. Apesar disso, a escola conta com inestimável recurso humano, composto por profissionais criativos que buscam soluções pedagógicas para proporcionar projetos a fim de sanar a defasagem e dificuldades de aprendizagem.

Devido ao prédio pequeno e número reduzido de alunos a Escola Classe Barra Alta constitui-se de turmas de atendimento regular sendo multisseriada apenas a turma de Educação Infantil, 1º e 2º período apresentando práticas de ensino- aprendizagem diferenciadas, que nos conduz para espaços e tempos, onde uma parcela significativa da população estudou nos anos iniciais de sua escolarização. Para uns significou um primeiro momento que se desdobrou em muitos outros, para outros, significou o limite, o impedimento de continuar, a ausência de direito à escola. Para grande maioria sinalizou o caminho da cidade. “Hoje, as escolas multisseriadas estão sendo levadas a sério, sendo reinventadas, e não mais ignoradas nem desprezadas como escolas do passado. A lógica da classe multisseriada é do viver, do aprender humano, do socializar como sujeitos culturais, intelectuais, éticos, sociais, políticos, identitários... essa experiência multisseriada tem muito a nos ensinar, há sinais de vida de resistência, de vontade de fazer diferente.” (Rubem Alves).

As atividades pedagógicas baseiam-se na interdisciplinaridade, na valorização da diversidade e da aplicação de projetos, no acolhimento à



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



diversidade, na busca de respostas de aprendizagem e/ou de correção do fluxo escolar e das defasagens apresentadas cotidianamente, viabilizando a descoberta do aluno e da necessidade de assumir a posição de sujeito na apropriação do conhecimento.

Para garantir o sucesso deste empreendimento, a coordenação pedagógica promoverá encontros de coordenação coletiva, atividades permanentes; realização de grupos de estudos para a formação continuada (...), incentivo aos professores e auxiliares em educação para que participem dos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação. Para tanto é preciso que os agentes se preparem para sua tarefa, de modo a produzir os resultados esperados da escola pública, muito bem descritos por José Carlos Libâneo (1985):

“O saber fazer crítico identifica-se, portanto, com luta para que a escola pública se transforme num poderoso instrumento de “progresso intelectual da massa”, de onde se afirma o papel indissociável da competência técnica (domínio do saber e do saber fazer) e do seu sentido político (saber ser)”.

A intervenção em sala de aula também está baseada no trabalho coletivo e nos princípios da Gestão Democrática. Sendo cada aluno uma responsabilidade da escola, todos os professores e auxiliares têm livre acesso para intervirem positivamente no processo de aprendizagem, contribuindo com atividades ou até com palavras de orientação na formação ética, moral e afetiva de cada educando.

Para o sucesso do processo de aprendizagem toda a comunidade e as instituições públicas disponíveis serão envolvidas na busca de soluções para as questões que interfiram na qualidade do ensino oferecido, sejam elas de ordem familiar, de saúde, estrutural ou pedagógica, dividindo responsabilidade e méritos.

Relação escola comunidade

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento fundamental para a gestão de uma escola, pois estabelece diretrizes e objetivos para o processo educativo. Sob a ótica da relação escola comunidade em uma escola do campo, o PPP adquire um papel ainda mais relevante, já que a escola é um espaço que deve estar em constante diálogo com as necessidades e demandas



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



da comunidade local.

O PPP deve contemplar uma visão clara da realidade da escola e do seu entorno, levando em consideração as características da comunidade do campo, como a cultura, os hábitos, as tradições e as relações sociais. É importante que o PPP reflita as particularidades da escola do campo e que seja elaborado com a participação da comunidade local, envolvendo pais, professores, alunos e outros membros da comunidade.

O escopo do PPP na relação escola comunidade em uma escola do campo deve englobar ações que visem à integração da escola com a comunidade, como a promoção de atividades culturais e esportivas, a realização de projetos em conjunto com outras instituições locais e a criação de espaços para a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos.

Outro aspecto importante é a valorização da cultura local, que deve ser incorporada ao currículo escolar, por meio da realização de atividades que promovam o resgate e a preservação das tradições e histórias da comunidade. Além disso, o PPP deve contemplar ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, como ações de conscientização ambiental e a promoção da agricultura familiar, que é uma atividade essencial para a economia da região.

É essencial que o PPP seja um documento dinâmico, que esteja em constante revisão e atualização, para que possa atender às demandas da comunidade e às mudanças que ocorrem no ambiente escolar e social. A partir do PPP, a escola pode estabelecer metas claras e objetivas, definir estratégias e ações para alcançá-las e avaliar constantemente os resultados obtidos.

Em resumo, o PPP sob a ótica da relação escola comunidade em uma escola do campo deve ser um documento que contemple as particularidades da região, promova a integração da escola com a comunidade local, valorize a cultura e a história da região, e contemple ações voltadas para o desenvolvimento sustentável



Relação Teoria e Prática no Trabalho Pedagógico

Nossa escola do Campo é um espaço de aprendizado significativo, onde buscamos integrar teoria e prática de forma harmoniosa e eficaz. Reconhecemos a importância de uma abordagem pedagógica que valorize não apenas o conhecimento teórico, mas também sua aplicação prática, especialmente considerando as peculiaridades e desafios do contexto rural.

Nossa visão é de uma escola que promove uma educação integral, que vai além do ensino de conteúdos curriculares, englobando o desenvolvimento de habilidades práticas, a valorização da cultura local e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade.

Princípios:

1. Interdisciplinaridade: Acreditamos na interação entre diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais ampla e contextualizada dos temas abordados.

2. Contextualização: Valorizamos a contextualização dos conteúdos, relacionando-os com a realidade dos estudantes e com as demandas da comunidade rural.

3. Aprendizagem Experiencial: Defendemos uma abordagem que privilegie a experiência prática como forma de consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

4. Diálogo com a Comunidade: Reconhecemos a importância da participação da comunidade no processo educativo, enriquecendo-o com suas experiências e saberes.

Estratégias:

1. Projetos Interdisciplinares: Desenvolveremos projetos que integrem diferentes disciplinas, proporcionando aos alunos uma visão holística dos temas tratados.

2. Atividades Práticas: Promoveremos atividades práticas, como horticultura, artesanato, criação de animais, entre outras, que permitam aos alunos aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



3. Visitas e Intercâmbios: Estimularemos visitas a propriedades rurais, empresas locais e para ampliar o repertório de experiências dos alunos.

4. Parcerias Comunitárias: Firmaremos parcerias com entidades e instituições da comunidade para desenvolver projetos e atividades que atendam às necessidades locais e fortaleçam os laços entre escola e comunidade.

A avaliação contínua e processual, considerando não apenas o domínio dos conteúdos teóricos, mas também a capacidade dos alunos de aplicá-los na prática e de se envolverem de forma ativa nas atividades propostas. Valorizaremos a autoavaliação e a avaliação coletiva como instrumentos de reflexão e aprimoramento do processo educativo.

Na nossa escola do Campo, entendemos que a relação entre teoria e prática no trabalho pedagógico é fundamental para uma educação de qualidade, que forme cidadãos críticos, criativos e comprometidos com sua comunidade. Por isso, comprometemo-nos a promover uma educação que integre o saber acadêmico com as vivências e demandas do meio rural, preparando nossos alunos para os desafios do presente e do futuro.

Metodologias de Ensino

Os alunos recebem reforço, quando possível, no turno contrário ao da aula, ou em momentos de atividades diversificadas, de acordo com as possibilidades das famílias deles. Projetos interventivos (Anexo IV) farão parte da rotina escolar, na tentativa de evitar que os déficits de aprendizagem se convertam em defasagens idade / série.

Atualmente, existe acordo entre o corpo docente e gestores no sentido de conhecer mais os mecanismos da aprendizagem e ao mesmo tempo buscar o acesso a atividades que atinjam alunos com dificuldades, que não se pode diagnosticar na instituição, mas pode-se abarcar num trabalho mais abrangente direcionado à superação de quaisquer percalços no processo de aquisição dos conhecimentos. Cientes de que é responsabilidade dos profissionais de educação da instituição encontrar meios para atender a todos os alunos, tenham eles as



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



limitações que tiverem.

A presente proposta pedagógica considera o aluno como um ser único e criativo, que aprende em todos os lugares em que se relaciona que tem potencialidades e necessidades e que precisa interagir e refletir sobre os vários campos do conhecimento e das relações sociais, aliando seu saber às novas informações e vivências e relacionando estes saberes à prática. Sobre isso, discorre Libâneo (1985):

“O aluno apresenta-se na situação de aprendizagem numa dupla condição: não sabe aquilo que necessita aprender (por isso vai às aulas), mas não é um desconhecedor absoluto”. O trabalho docente constitui-se, portanto, de um processo também duplo: continuidade da experiência já trazida pelo aluno (experiência fragmentária, senso comum) e ruptura dessa experiência para elevá-lo a uma visão mais elaborada do conhecimento. A ruptura empreendida pela mediação do professor provoca um balanço do saber preexistente, visando atingir um plano mais alto do processo cultural. “O trabalho docente assume, assim, uma função retificadora do saber prévio trazido pelo aluno, que é inadequado (anacrônico), face aos graus mais elevados de conhecimentos exigidos pela sociedade”

A partir do diagnóstico inicial, cada professor estabelecerá sua forma de trabalho registrando em plano de aula, respeitando a unidade didática em questão, ou a sequência didática, dando enfoque aos Eixos Integradores do Currículo em Movimento. Valorizando os temas transversais, levando em conta os conhecimentos prévios de cada aluno e tomando, não por limite, mas por base, as competências e habilidades mínimas para a série, garantindo o direito do educando ao saber equivalente à sua série.

Estando implantado nesta instituição o Ensino Fundamental de nove anos e a Organização em Ciclos de Aprendizagem, os alunos do primeiro ano ao terceiro ano (BIA- Bloco Inicial de Alfabetização), deverão participar de atividades que tornem possível o desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, vivenciando a ludicidade como o principal meio de alcance dos objetivos para a etapa: a alfabetização com ênfase no letramento, inclusive, o matemático. Os alunos gozarão de três anos dentro do Bloco Inicial de Alfabetização, sem os antigos moldes que previam a reprovação, na busca do seu direito às aprendizagens nas idades certas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



O trabalho com ciclos pressupõe uma visão pedagógica e uma ação diferenciada, conforme a organização do Currículo em Movimento (versão para validação), Livro 4:

“Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.” (SEE/DF, 2013)

Os alunos do quarto e do quinto ano já estão sendo atendidos no segundo bloco do segundo Ciclo de Aprendizagem, sendo mais objetivamente trabalhados para o desenvolvimento de suas potencialidades, com vistas ao exercício pleno da cidadania e à autorrealização, construindo a autonomia. A continuidade de seu letramento nas diversas áreas do conhecimento será o ponto de partida para a garantia de seus direitos ao conhecimento na idade certa. Somente ao final do bloco, não havendo, apesar de todas as intervenções de responsabilidade da escola e da família, a aprendizagem mínima para o ciclo, o aluno poderá ser reprovado.

A fim de fortalecer a relação da escola com a comunidade escolar a Escola Classe Barra Alta continuará estimulando projetos que estimulem a participação das famílias e incentivando projetos que valorizem a coletividade, a identidade territorial, a valorização de pertencimento ao campo. A escola estará de portas abertas para os membros da comunidade que queiram participar dos projetos e contribuir com o PPP, com o Inventário, contando Histórias, confeccionando receitas tradicionais, dando entrevistas, dando depoimentos etc.

Quanto a permanência e êxito escolar dos estudantes, a escola não tem problemas uma vez que os estudantes demonstram prazer em estar no ambiente e todos se relacionam como uma grande família. Porém, devido ao trabalho gerado no período sazonal gerado em período de safras e produção agrícola há uma enorme rotatividade dos alunos o que dificulta a continuidade do trabalho pedagógico com estes alunos



Organização da Escolaridade: Ciclos.

Com a oferta de uma turma de Educação Infantil multisseriadas, com alunos do 1º e do 2º Períodos, esta Instituição escolar desenvolverá ações voltadas para o desenvolvimento integral da criança. Esta modalidade de Ensino terá como princípio norteador o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Currículo de Educação Básica de Educação Infantil, de forma a oferecer um ensino voltado para o desenvolvimento de momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e para a aquisição das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas.

Esta modalidade de Ensino terá como princípio norteador o Currículo em Movimento do Distrito Federal de Educação Infantil. O currículo deve ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que são vivenciadas nos espaços institucionais, e que afetam a constituição das identidades das crianças. Portanto, o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Essas práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças, desde quando são bebês, começam a estabelecer com os professores, demais profissionais da educação e com as outras crianças.

O arranjo curricular da primeira etapa da Educação Básica organiza-se em (05) cinco campos de experiências:

- O eu, o outro e nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

A materialidade dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento do



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Distrito Federal de Educação Infantil partem e se apoiam nos (06) seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que são: Conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, que emergem a partir dos princípios éticos, estéticos e políticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e diretrizes da Educação básica da Educação no Campo.

Como Eixos Integradores do Currículo em Movimento do Distrito Federal, na Educação Infantil, o Educar e Cuidar, e o Brincar e Interagir, como elementos fundamentais do trabalho educativo com as crianças, e ainda os Eixos Transversais Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade.

Para a Educação Infantil, não há a necessidade de Replanejamento Curricular para o Biênio 2020/2021, pois a organização e orientação do Currículo em Movimento do Distrito Federal de Educação Infantil possibilita um trabalho pedagógico de forma a oportunizar as aprendizagens e o desenvolvimento integral da criança, mesmo diante de um momento pandêmico ou pós-pandêmico. Para o desenvolvimento da capacidade criativa da criança serão proporcionados momentos de ludicidade uma vez que o lúdico proporciona benefícios indiscutíveis para o desenvolvimento da

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL INSTITUIÇÃO: ESCOLA CLASSE
BARRA ALTA ETAPA: EDUCAÇÃO INTANTIL
REGIME: ANUAL
MÓDULO: 40 SEMANAS
TURNO: DIURNO

EIXOS INTEGRADORES	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	EDUCAÇÃO INFANTIL	
		1º PERÍODO	2º PERÍODO
	O eu, o outro e nós.	X	X
	O corpo, gestos e movimentos	X	X



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Educar e Cuidar, e oBrincar e Interagir	Escuta, fala pensamento e imaginação.	X	X
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	X	X
	Traços, sons, cores e formas	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	
OBSERVAÇÕES: O dia letivo é composto por 5 horas-relógio Horário de início: 8:00 Término: 13:00			

criança e construção de sua autonomia.

O planejamento deverá atentar ao contexto sociocultural e às vivências cotidianas dos moradores da comunidade local. Para tanto, não é adequado improvisar ou trabalhar somente nas datas comemorativas, é necessário dialogar constantemente com os grupos que compõem a comunidade escolar e fora dela para sentir-se agente de mudanças sistemáticas de postura em relação a aceitação do outro. É a partir dos projetos e da elaboração coletiva do inventário da escola que essas vivências serão trazidas para dentro da escola.

Ensino Fundamental – Anos iniciais.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, e correspondem respectivamente à 1º ano, 2º ano e 3º ano que em conjunto constituem o 2º Ciclo de Aprendizagem e tem a dimensão positiva de promover a progressão do processo de aprendizagem continuada. Os Componentes Curriculares apresentam como eixo integrador Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares. Assim, a organização do trabalho pedagógico, por meio de projetos, permitirá o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



alunos, favorecendo o letramento, inclusive, o matemático.

O segundo bloco deste ciclo de aprendizagem, trazendo as necessárias mudanças, deverá oferecer ao aluno as aprendizagens a que tem direito em cada ano/série de forma lúdica, aproveitando ao máximo a pedagogia de projetos no desenvolvimento das aprendizagens, que não estando engessadas, se integram pelas diferentes disciplinas em prática interdisciplinar, sendo perpassadas pelos temas da transversalidade. Não havendo, como na primeira etapa, reprovação entre os anos da etapa, garantir-se-á ao aluno a vivência das aprendizagens e continuidade na aquisição dos saberes, respeitando tempos individuais, sempre com a atenção voltada às interferências necessárias ao longo do processo.

Todo o segundo ciclo de aprendizagem respeitará a Base Nacional Comum do Currículo como referencial de trabalho e garantia dos direitos de cada aluno.

MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL INSTITUIÇÃO: ESCOLA CLASSE BARRA ALTA ETAPA: ANOS INICIAIS REGIME: ANUAL MÓDULO: 40 SEMANAS TURNO: DIURNO			
EIXOS INTEGRADORES	CONTEÚDOS	1º ao 3º ANOS (1º BLOCO)	4º E 5º ANOS (2º BLOCO)
LÍNGUA PORTUGUESA (LINGUAGENS)	Oralidade	X	X
	Leitura e Escuta	X	X
	Escrita/Produção de texto	X	X
	Análise Linguística/ semiótica	X	X
ARTES	Artes Visuais	X	X
	Teatro	X	X
	Dança	X	X
	Música	X	X



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



EDUCAÇÃO FÍSICA	Brincadeiras e jogos.	X	X
	Danças e atividades rítmicas e expressivas.	X	X
	Conhecimento sobre o corpo.	X	X
	Esportes, Lutas e Ginásticas		X
MATEMÁTICA	Números	X	X
	Pensamento Algébrico.	X	X
	Geometria	X	X
	Grandezas e Medidas	X	X
	Probabilidade e Estatística		X
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Matéria e Energia	X	X
	Vida e Evolução	X	X
	Terra e Universo	X	X
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	X	X
	História: Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo.	X (1º ANO)	
	História: Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias.	X (2º ANO)	
	História: Eu e o nós: vivências no espaço público e privado.		X (3º ANO)
	História: Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal.		X (4º ANO)
	História: Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo.		X (5º ano)
ENSINO RELIGIOSO	Alteridade e Simbolismo	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	
OBSERVAÇÕES: O dia letivo é composto por 5 horas-relógio Horário de início: 8:00 Término: 13:00			



Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar

Projeto Plenarinha da Educação Infantil

Ressalta-se que o Projeto Plenarinhada Educação Infantil tem por objetivo oportunizar as crianças por meio da escuta sensível e atenta, uma participação ativa nas reflexões acerca do tema proposto e em torno de seus direitos e necessidades, vivenciando a interlocução com o Currículo em suas diferentes expressões e linguagens. Observa-se neste projeto como justificativa a importância do professor que trabalha com crianças na Educação Infantil, utilizar de estratégias, ferramentas lúdicas como a música, que promove uma aprendizagem significativa e prazerosa. Observa-se nesse contexto o quanto essa metodologia pode ser eficaz quando se trata da prática docente enquanto norteadora da aprendizagem da criança pequena. O projeto Plenarinha da Educação Infantil tem como objetivo promover na criança o senso crítico e participativo dos processos da educação de forma lúdica e prazerosa, participando ativamente das ações em relação ao tema proposto –Identidade e Diversidade:Eu sou assim e você? a vivência com o cotidiano e relacionar com os direitos de aprendizagem e os campos de experiências delimitados pela BNCC e currículos afins.

Projeto “O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças”

O ato de brincar e os brinquedos exercem grande importância na aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância, sendo ferramenta didática e recurso na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A perspectiva do atendimento aos direitos da criança requer ser necessária a participação da família, possibilitando articular saberes nos dois contextos de desenvolvimentos da criança, diversificando as experiências pelo viés das interações e da brincadeira. O projeto abrange o acompanhamento pedagógico em âmbito central buscando acompanhar a implementação e efetivação do Currículo e aperfeiçoar o trabalho educativo desenvolvido nas unidades escolares públicas e parceiras, orientando e subsidiando a ações pedagógicas do coordenador



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



intermediário de apoio, coordenador intermediário e as comissões gestoras. Nesta perspectiva, o projeto “O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças” está inserido no programa Virando Jogo da SEEDF e visa promover ações capazes de guiar e orientar o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, que possibilitam a cidadania da criança e atividades pedagógicas de maior qualidade, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal- Educação Infantil (2018).

Projeto “Alimentação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir”

Proposto pela SEEDF, inicialmente, teve como finalidade tratar da prática dos autos servimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Como forma de fomento à alimentação saudável e atendendo às recomendações higiênicos sanitários, o previsto era ocorrer à troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, bem como momentos de orientação para troca. Porém, a nossa escola esteve inclusa no projeto em 2017, não houve a troca desses utensílios até o momento atual. Foi desenvolvida por muito tempo a prática do autosservimento, dando oportunidade às crianças, uma aprendizagem de forma segura e ativa, aprendendo a terem autonomia para alimentarem-se, mesmo sendo com utensílios de plásticos. Em 2018, a Diretoria de Educação Infantil (DIINF) juntamente com a Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE), lançaram um Caderno Guia com orientações sobre as práticas de autosservimento e hábitos de alimentação saudável, de higiene pessoal e coletiva. Dando continuidade às ações iniciadas no projeto, em 2023, a Diretoria de Educação Infantil (DIINF) tem como objetivo a ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas, sobretudo, no contexto familiar e social das crianças.

Projeto Interventivo



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Trata-se de um projeto de ações pedagógicas com vistas a trabalhar positivamente a autoestima de alunos, avaliados com déficit de aprendizagens nas habilidades relacionadas à leitura e escrita. Promover atividades partindo de ações dinâmicas e flexíveis por meio de situações que retratem o seu cotidiano e estão presentes nas brincadeiras, músicas, cantigas de roda, parlendas, histórias, jogos... Realizamos o projeto interventivo duas vezes na semana com os alunos do BIA.

Projeto Alfaletando

Surge como uma iniciativa inovadora e engajadora no contexto da alfabetização, visando não apenas ensinar as letras e seus sons, mas também promover uma relação profunda e significativa com a linguagem escrita desde os primeiros passos na jornada educacional. O Alfaletando propõe-se a atingir diversos objetivos interligados: Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora: Através de abordagens dinâmicas e contextualizadas, o projeto busca desenvolver habilidades de leitura e escrita que permitam aos alunos compreender e expressar-se efetivamente no ambiente escolar e na sociedade. Através de atividades lúdicas, leituras compartilhadas e acesso a diferentes gêneros textuais, o Alfaletando busca despertar o prazer pela leitura desde os primeiros contatos com os livros, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos. O Projeto Alfaletando adota uma metodologia participativa e centrada no aluno, que valoriza suas experiências prévias, interesses e ritmos de aprendizagem. Entre as estratégias utilizadas estão: em situações reais e temas do cotidiano dos alunos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e aplicável.

Em síntese, o Projeto Alfaletando representa uma abordagem inovadora e eficaz para a alfabetização, que vai além do simples ensino das letras, incentivando uma relação profunda e significativa com a linguagem escrita desde os primeiros passos na jornada educacional. Por meio de uma metodologia participativa, contextualizada e centrada no aluno, o projeto busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, valorizando sua individualidade, criatividade



e potencialidades.

Projeto SuperAção:

A disparidade entre a idade do aluno e sua série escolar pode ser resultado de diversos fatores, como repetência, evasão escolar, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Reconhecendo a importância de combater essa defasagem e proporcionar oportunidades de aprendizagem adequadas a todos os estudantes, foi criado o Projeto SuperAção.

O Projeto SuperAção é uma iniciativa inovadora que visa recuperar as defasagens de aprendizagem dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade. Através de um conjunto de estratégias e ações pedagógicas, o projeto busca atuar de forma abrangente, atendendo às necessidades específicas de cada aluno e garantindo seu pleno desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

Uma das principais características do Projeto SuperAção é sua abordagem. Reconhecendo que cada aluno é único e enfrenta desafios específicos, o projeto utiliza métodos eficazes para atender às demandas de cada estudante..

Além disso, o Projeto SuperAção valoriza a interdisciplinaridade e a colaboração entre professores, gestores, familiares e a comunidade em geral. A integração de diferentes saberes e práticas pedagógicas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um ambiente educacional mais estimulante e acolhedor para todos os envolvidos.

Outro ponto fundamental do Projeto SuperAção é o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. Através de avaliações diagnósticas e monitoramento, é possível identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem e implementar medidas corretivas de forma ágil e eficaz. Dessa forma, o projeto busca prevenir o acúmulo de defasagens e promover uma



educação mais equitativa e inclusiva.

Por fim, reconhece a importância do apoio emocional e psicossocial no processo educacional. Sabemos que as defasagens de aprendizagem muitas vezes estão associadas a questões emocionais e sociais, como baixa autoestima, ansiedade e desmotivação.

É uma iniciativa abrangente e inovadora que busca recuperar as defasagens de aprendizagem dos estudantes, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Ao valorizar a individualidade de cada aluno, promover a interdisciplinaridade e garantir o acompanhamento contínuo do seu progresso, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, onde todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e realização pessoal.

Na escola Classe Barra Alta temos um aluno em defasagem idade série, porém ele tem laudo e devido a isso não se enquadra nos critérios do programa, porém trabalhamos sempre no sentido de recuperar a defasagem de aprendizagem, a professora busca adaptar o conteúdo da melhor forma para que as necessidades do estudante sejam atendidas.

Projetos específicos da unidade escolar

Sendo a aprendizagem o centro de todas as atividades desenvolvidas pela escola, há que se considerarem as necessidades de cada fase do desenvolvimento infantil, oferecendo os subsídios para o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando.

Os alunos serão incentivados a participar de eventos, concursos e outros, de nível regional, nacional ou internacional, que auxiliem o desenvolvimento de habilidades e competências e que ofereçam ensejo de o aluno experimentar seus conhecimentos, sistematizados ou não.

A escola desenvolve alguns projetos, que periodicamente são



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



redimensionados, de acordo com as necessidades identificadas através das avaliações:

- “É Sempre Bom Começar Bem”, consiste em receber os alunos com atividades diversificadas. Momento este, em que a equipe pedagógica passa aos alunos os recados, assim como, são introduzidos projetos interdisciplinares, as histórias, as músicas, o teatro, a poesia, a dança, a religiosidade e o momentos cívico.
- “Identidade Cultural: Nossas Histórias” – um encontro dos alunos com suas raízes culturais, através de danças, músicas, brincadeiras e festas, como a já tradicional festa junina.
- “Identidade” elaborou o presente projeto, com o objetivo de realizar atividades que possibilitem o aluno a se reconhecer como um ser social e histórico, criar meios de aquisição de conhecimento de si mesmo e do mundo que o rodeiam a fim de possibilitar a construção plena de sua identidade. Auxiliando a conhecer-se melhor podemos contribuir para a aceitação do outro, das diferenças e reforçar as atitudes de respeito à diversidade.
- “Inventário da EC Barra Alta” buscar informações, através da investigação sobre a região, ouvindo a comunidade quanto o início da construção da escola, conhecendo as pessoas e os seus saberes tradicionais, permitindo a construção de conhecimento sobre o Inventário Social, Histórico e Cultural da E. C. Barra Alta. Deu-se o início da construção do inventário, no ano de 2017. Neste ano de 2022, estamos recomeçando novamente as pesquisas e as ações pedagógicas, devido a perda de todo o material que já tínhamos produzido anteriormente.
- Projeto “Criando e Encantando no Mundo” da Leitura- Promover o hábito da leitura favorecendo a compreensão da linguagem escrita, resgatando a importância do “contar histórias”, no contexto familiar, valorizando o conto (popular e de fadas) como parte da tradição dos povos; aprendendo valores e desenvolvendo o senso crítico e a criatividade. O ensino de Literatura deve estar



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



integrado ao ensino da Língua Portuguesa, pois o texto literário suscita o imaginário, desperta as emoções, desenvolve a sensibilidade estética, a expressão linguística, favorece a construção de conhecimentos e ainda diverte. A poesia (gênero literário) é a expressão de nossos sentimentos, valores e visão de mundo, porém, ela se materializa no poema. A fantasia, a sensibilidade e o predomínio da linguagem afetiva caracterizam o campo da poesia e da infância e, por isso, a experiência que a criança deve ter na escola em relação à poesia é aquela em que o seu valor artístico seja trabalhado de forma lúdica e prazerosa, na qual a música, os jogos e as brincadeiras façam parte desse universo, como argumenta Cunha (1994). Sabemos que a poesia de nossa época está próxima das cantigas populares e folclóricas, das canções de ninar, dos versos de roda e dos jogos - e ao entrar na escola esta é a experiência que a infância tem, e continuará a ter no período escolar no campo da poesia. (p. 120 Ludicidade, arte e poesia são conhecimentos que se entrelaçam. As brincadeiras e jogos também possibilitam múltiplas aprendizagens, Ângela Meyer Borba, doutora em educação (in. BRASIL/MEC, 2000: 39) afirma que: "... o brincar é um espaço de apropriação e constituição pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade". A poesia associada a diferentes formas de arte (desenho, pintura, música, dança e teatro) contribui inegavelmente para uma aprendizagem significativa da língua materna e desperta o gosto pela literatura, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/Artes (2001). O conhecimento em arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isto quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é a condição fundamental para aprender. (p. 21) Portanto, para que as atividades que envolvem linguagem oral e linguagem escrita, leitura e produção de textos venham contribuir para um ensino-aprendizado eficiente e eficaz da Língua Portuguesa e a da Literatura, faz-se necessária a elaboração de projetos de leitura e escrita, pois são formas organizadas significativas e contextualizadas nas quais todos os envolvidos compartilham um objetivo e buscam um produto.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- O Projeto Plenarinha da Educação Infantil- ressalta-se que o Projeto Plenarinhada Educação Infantil tem por objetivo oportunizar as crianças por meio da escuta sensível e atenta, uma participação ativa nas reflexões acerca do tema proposto e em torno de seus direitos e necessidades, vivenciando a interlocução com o Currículo em suas diferentes expressões e linguagens. Observa-se neste projeto como justificativa a importância do professor que trabalha com crianças na Educação Infantil, utilizar de estratégias, ferramentas lúdicas como a música, que promove uma aprendizagem significativa e prazerosa. Observa-se nesse contexto o quanto essa metodologia pode ser eficaz quando se trata da prática docente enquanto norteadora da aprendizagem da criança pequena. O projeto XI Plenarinha da Educação Infantil tem como objetivo promover na criança o senso crítico e participativo dos processos da educação de forma lúdica e prazerosa, participando ativamente das ações em relação ao tema proposto –Identidade e Diversidade:Eu sou assim e você? a vivência com o cotidiano e relacionar com os direitos de aprendizagem e os campos de experiências delimitados pela BNCC e currículos afins.
- Projeto “O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças” - o ato de brincar e os brinquedos exercem grande importância na aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância, sendo ferramenta didática e recurso na organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A perspectiva do atendimento aos direitos da criança requer ser necessária a participação da família, possibilitando articular saberes nos dois contextos de desenvolvimentos da criança, diversificando as experiências pelo viés das interações e da brincadeira. O projeto abrange o acompanhamento pedagógico em âmbito central buscando acompanhar a implementação e efetivação do Currículo e aperfeiçoar o trabalho educativo desenvolvido nas unidades escolares públicas e parceiras, orientando e subsidiando as ações pedagógicas do coordenador intermediário de apoio, coordenador intermediário e as comissões gestoras. Nesta perspectiva, o projeto “O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças” está inserido no programa Virando Jogo da SEEDF e visa promover ações capazes de guiar e orientar o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, que possibilitam a cidadania da criança e atividades pedagógicas de maior qualidade, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal-



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Educação Infantil (2018).

- Projeto “Alimentação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir” - proposto pela SEEDF, inicialmente, teve como finalidade tratar da prática dos autos servimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. Como forma de fomento à alimentação saudável e atendendo às recomendações higiênicos sanitários, o previsto era ocorrer à troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, bem como momentos de orientação para atroca. Porém, a nossa escola esteve inclusa no projeto em 2017, não houve a troca desses utensílios até o momento atual. Foi desenvolvida por muito tempo a prática do autosservimento, dando oportunidade às crianças, uma aprendizagem de forma segura e ativa, aprendendo a terem autonomia para alimentarem-se, mesmo sendo com utensílios de plásticos. Em 2018, a Diretoria de Educação Infantil (DIINF) juntamente com a Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE), lançaram um Caderno Guia com orientações sobre as práticas de autosservimento e hábitos de alimentação saudável, de higiene pessoal e coletiva. Dando continuidade às ações iniciadas no projeto, em 2023, a Diretoria de Educação Infantil (DIINF) tem como objetivo a ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas, sobretudo, no contexto familiar e social das crianças.
- Projeto “Interventivo” trata-se de um projeto de ações pedagógicas com vistas a trabalhar positivamente a autoestima de alunos, avaliados com déficit de aprendizagens nas habilidades relacionadas à leitura e escrita. Promover atividades partindo de ações dinâmicas e flexíveis por meio de situações que retratem o seu cotidiano e estão presentes nas brincadeiras, músicas, cantigas de roda, parlendas, histórias, jogos...
- “Reforço Escolar” sabemos que as dificuldades podem ser sanadas com auxílio de educadores preparados e compreensivos, onde ajudar deve ser a meta principal. Portanto, buscamos com esse projeto ajudar nosso aluno na conquista de melhores resultados, por meio de aulas dinâmicas no turno inverso, trabalhando com o concreto, o lúdico e a criatividade.
- Projetos interdisciplinares serão desenvolvidos durante todo o ano,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



atendendo às necessidades de aprendizagem ou de solução de problemas como base e compostos de acordo com o desenrolar dos fatos no processo educativo. O conteúdo desenvolvido nestes projetos será sempre o constante do Currículo em Movimento, podendo e devendo ser enriquecido por informações, discussões, pesquisas, experimentações e outros que auxiliem o processo de se encontrar respostas aos problemas propostos.

Articulação com os objetivos e as metas do PPP

No contexto de uma escola do Campo, o Plano Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento essencial que visa promover uma educação inclusiva e contextualizada, respeitando as particularidades e os saberes locais. Os objetivos do PPP concentram-se em proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, estimulando suas habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, ao mesmo tempo em que valorizam a relação das crianças com o meio ambiente rural. Além disso, busca-se construir uma ponte entre o ambiente escolar e a comunidade, fortalecendo os laços familiares e comunitários e promovendo uma educação que esteja enraizada na cultura local.

Para atingir tais objetivos, as metas estabelecidas no PPP focam na aprendizagem significativa, na ampliação do uso do ambiente natural como recurso pedagógico e no fortalecimento da participação das famílias nas atividades escolares e comunitárias. Para que os objetivos sejam alcançados deve se ter a criação de estratégias que promovam a participação das crianças na escola, considerando suas realidades e necessidades. Além disso, a ampliação do uso do ambiente natural busca proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras, utilizando o entorno rural como espaço educativo. O fortalecimento da participação das famílias visa estabelecer parcerias sólidas entre a escola e a comunidade, reconhecendo o papel fundamental das famílias no processo educativo das crianças.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Em suma, o PPP de uma escola do Campo busca garantir uma educação de qualidade que respeite e valorize as características do meio rural, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e estabelecendo vínculos sólidos com a comunidade. Por meio de objetivos claros e metas desafiadoras, a escola se compromete a oferecer experiências educativas significativas, que contribuam para o crescimento e a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de transformar suas realidades e construir um futuro sustentável para o campo.

Articulação com o Currículo em Movimento

O Plano Político-Pedagógico (PPP) é um documento essencial que guia as práticas educativas em uma instituição de ensino, refletindo sua identidade, valores e objetivos educacionais. No Distrito Federal, o PPP se articula com o Currículo em Movimento, uma proposta pedagógica que busca promover uma educação contextualizada e significativa, alinhada às demandas e realidades locais. Essa integração entre PPP e Currículo em Movimento possibilita uma abordagem educacional mais flexível e inclusiva, que valoriza a diversidade cultural e social dos estudantes, bem como suas experiências de vida.

No âmbito do PPP, são estabelecidos objetivos e metas que orientam as práticas pedagógicas, enquanto o Currículo em Movimento oferece diretrizes curriculares que valorizam a interdisciplinaridade, a contextualização e a transversalidade dos conhecimentos. Dessa forma, o PPP e o Currículo em Movimento atuam de forma complementar, proporcionando uma educação mais coerente com as necessidades e realidades dos estudantes do Distrito Federal. Além disso, essa integração permite uma maior flexibilidade na organização curricular, possibilitando a adaptação dos conteúdos e metodologias às características e interesses dos alunos.

Através da articulação entre o PPP e o Currículo em Movimento, busca-se promover uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade, que reconheça e valorize as múltiplas formas de ser, estar e aprender dos estudantes. Nesse sentido, o PPP orienta a construção de práticas educativas que considerem a



diversidade cultural e social, enquanto o Currículo em Movimento oferece subsídios para a construção de um currículo flexível, dinâmico e contextualizado. Assim, essa integração contribui para o fortalecimento do projeto político-pedagógico das escolas do Distrito Federal, promovendo uma educação mais democrática, participativa e transformadora.

Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar

Avaliação para as Aprendizagens

Na nossa escola, a avaliação para as aprendizagens é vista como uma ferramenta essencial para promover o crescimento e o desenvolvimento de cada aluno. Mais do que uma simples verificação de notas, a avaliação é um processo contínuo e dinâmico que busca compreender o progresso de cada estudante, identificar suas dificuldades e potencialidades, e orientar nossas práticas pedagógicas.

A avaliação é entendida como um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o ano letivo e tem como objetivo fornecer feedbacks construtivos aos alunos para que possam melhorar seu desempenho.

Reconhecemos que os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem e habilidades, por isso utilizamos uma variedade de instrumentos e estratégias avaliativas, como provas, trabalhos em grupo, projetos, apresentações e portfólios, que possam capturar as diversas dimensões do conhecimento.

Valorizamos a contextualização das avaliações, buscando relacioná-las com a realidade dos alunos e com os objetivos de aprendizagem estabelecidos nos currículos e projetos pedagógicos.

Durante o ano letivo, os alunos serão avaliados por meio de diferentes atividades e instrumentos, que serão aplicados de forma regular e equitativa. Os professores estarão atentos ao progresso de cada aluno, oferecendo suporte e



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



orientação sempre que necessário.

Além das notas ou conceitos atribuídos, os alunos receberão feedbacks individualizados sobre seu desempenho, destacando seus pontos fortes e oportunidades de melhoria. O acompanhamento próximo dos professores visa não apenas avaliar, mas também orientar e estimular o crescimento acadêmico e pessoal de cada aluno.

Encorajamos a participação ativa dos alunos em seu processo avaliativo, incentivando-os a refletir sobre seu próprio aprendizado e a estabelecer metas de desenvolvimento pessoal. Além disso, convidamos as famílias a colaborarem conosco nessa jornada, valorizando o diálogo e a parceria entre escola e comunidades

A avaliação para as aprendizagens é um elemento fundamental do nosso compromisso com uma educação de qualidade e inclusiva. Ao promover uma cultura avaliativa centrada no desenvolvimento do aluno, estamos preparando nossos estudantes não apenas para obterem boas notas, mas para se tornarem cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com o seu próprio processo de aprendizagem. Juntos, faremos desta jornada uma experiência enriquecedora e transformadora para todos.

Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala é uma ferramenta importante para o monitoramento e a avaliação do sistema educacional como um todo, fornecendo informações valiosas sobre o desempenho dos alunos, das escolas e dos sistemas de ensino. No contexto do Plano Político-Pedagógico (PPP), a integração da avaliação em larga escala visa promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, alinhada aos objetivos e valores da instituição.

A avaliação em larga escala permite acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos ao longo do tempo, identificando áreas de força e de fraqueza em diferentes disciplinas e competência. Os resultados das avaliações



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



em larga escala fornecem dados fundamentais para a formulação de políticas educacionais e para o planejamento de intervenções pedagógicas, visando à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Ao analisar os resultados das avaliações em larga escala, é possível identificar desigualdades de desempenho entre grupos de alunos, o que contribui para o desenvolvimento de estratégias de equidade e inclusão no ambiente escolar. Ela deve ir além da mensuração de habilidades acadêmicas, valorizando também o desenvolvimento socioemocional, criativo e cidadão dos alunos, conforme preconizado no PPP da escola.

No PPP da escola, a avaliação em larga escala é integrada de forma articulada e contextualizada, alinhando-se aos princípios e objetivos educacionais estabelecidos. São delineadas as estratégias de acompanhamento dos resultados das avaliações em larga escala, bem como os mecanismos de análise e interpretação dos dados, envolvendo toda a comunidade escolar. Com base nos resultados das avaliações, orienta a implementação de intervenções pedagógicas direcionadas, visando à melhoria do desempenho dos alunos e à promoção de uma educação de qualidade e equitativa.

A avaliação em larga escala desempenha um papel fundamental em uma escola, contribuindo para o monitoramento e aprimoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem. Ao integrar a avaliação em larga escala de forma articulada e contextualizada, o PPP visa promover uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Avaliação institucional

Na nossa escola, reconhecemos a importância da avaliação institucional como um processo essencial para promover a excelência educativa e a melhoria contínua de nossas práticas pedagógicas e organizacionais. Por meio do Plano Político-Pedagógico (PPP), buscamos estabelecer diretrizes claras e objetivas para a avaliação institucional, garantindo que esse processo seja participativo,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



sistemático e orientado para o desenvolvimento integral de nossos alunos e para o alcance dos nossos objetivos educacionais.

Princípios Orientadores:

1. **Participação e Envolvimento:** A avaliação institucional é conduzida de forma participativa, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores, funcionários e gestores. Reconhecemos que cada um desses atores possui um papel fundamental a desempenhar no processo avaliativo, contribuindo com suas percepções, experiências e sugestões para a melhoria da escola.

2. **Transparência e Prestação de Contas:** Valorizamos a transparência e a prestação de contas no processo de avaliação institucional, garantindo que os resultados sejam comunicados de forma clara e acessível a todos os envolvidos. Isso inclui a divulgação dos critérios e instrumentos de avaliação utilizados, bem como a análise dos resultados e a definição de planos de ação para a melhoria.

3. **Foco na Qualidade e na Equidade:** A avaliação institucional tem como objetivo principal promover a qualidade educativa e a equidade no acesso e na permanência dos alunos na escola. Buscamos identificar e superar desafios relacionados ao aprendizado, à gestão escolar, à infraestrutura e ao ambiente de convivência, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e sucesso acadêmico.

O processo de avaliação institucional envolve diversas etapas, incluindo a coleta de dados, a análise dos resultados, a elaboração de relatórios e a definição de planos de ação. Utilizamos uma variedade de instrumentos e métodos de avaliação, como questionários, entrevistas, observações em sala de aula e análise de indicadores educacionais, para garantir uma avaliação abrangente e contextualizada.

No âmbito do PPP, estabelecemos metas e indicadores de desempenho que orientam o processo de avaliação institucional. Essas metas são formuladas



com base em nossos objetivos educacionais e nas necessidades identificadas pela comunidade escolar, e são monitoradas regularmente para garantir que estamos avançando na direção certa.

Por fim, reafirmamos nosso compromisso com a melhoria contínua por meio da avaliação institucional. Estamos cientes de que a avaliação é um processo dinâmico e contínuo, que requer dedicação, comprometimento e trabalho em equipe. Ao promover uma cultura de avaliação e aprendizado organizacional, estamos construindo uma escola cada vez melhor, mais inclusiva e mais preparada para enfrentar os desafios do século XXI.

Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

Implementar a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens envolve adotar estratégias que visam ao desenvolvimento contínuo dos alunos, fornecendo feedbacks construtivos que os ajudem a melhorar seu desempenho. Aqui estão algumas estratégias eficazes para promover essa abordagem:

1. Fornecer feedbacks regulares e individualizados aos alunos sobre seu desempenho, destacando não apenas os erros, mas também os acertos e as áreas de melhoria.

2. Implementar o uso de portfólios de aprendizagem, nos quais os alunos podem reunir e refletir sobre suas produções, projetos e trabalhos ao longo do tempo. Os portfólios permitem que os alunos acompanhem seu progresso, identifiquem áreas de melhoria e demonstrem suas habilidades de forma mais abrangente.

3 Estabelecer metas de aprendizagem personalizadas para cada aluno, levando em consideração seus interesses, habilidades e áreas de desenvolvimento. As metas devem ser desafiadoras, mas alcançáveis, e os alunos devem ser incentivados a acompanhar seu próprio progresso em direção a essas metas ao longo do tempo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



4. Promover um ambiente de diálogo aberto e construtivo entre professores e alunos, no qual os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas dúvidas, preocupações e ideias sobre seu processo de aprendizagem. Os professores devem estar abertos a ouvir e responder às necessidades dos alunos, buscando sempre o seu crescimento e desenvolvimento.

Ao implementar essas estratégias, a escola pode criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante, colaborativo e centrado no aluno, que valoriza o progresso individual e promove o desenvolvimento integral de cada estudante.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012).

Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

O Conselho de Classe na Escola Classe Barra Alta acontece ao final de



cada bimestre e conta com a participação da equipe gestora, do coordenador pedagógico, o secretário de todos os professores e não conta com a participação de responsáveis devido à distância e dificuldade de acesso à escola por falta de transporte. Inicialmente são tratados assuntos relacionados à implementação e avaliação do PPP na perspectiva da avaliação formativa e em seguida são analisados, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem de cada estudante, considerando as necessidades individuais; as intervenções realizadas; os avanços alcançados; as estratégias pedagógicas adotadas; as intervenções; os reagrupamentos, conforme prevê o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. As informações são registradas para análises visando a reflexão e caso necessário, revisão de práticas e intervenções pertinentes. Cada professor preenche uma ficha específica de Conselho de Classe com informações sobre as aprendizagens sobre a turma, avanços, potencialidades e dificuldades encontradas.

Papéis e atuação

Equipe especializada de Apoio a Aprendizagem

A inclusão de crianças com necessidades especiais em escolas regulares é uma realidade cada vez mais presente na educação. No entanto, muitas vezes essas crianças precisam de apoio extra para lidar com as atividades escolares e para se adaptarem ao ambiente escolar.

É nesse contexto que os profissionais que atendem crianças com necessidades especiais se tornam essenciais na escola. Eles são responsáveis por identificar as necessidades específicas de cada criança e propor estratégias para que elas possam participar ativamente das atividades escolares.

Além disso, esses profissionais também ajudam a conscientizar os demais alunos e professores sobre as necessidades e limitações das crianças com necessidades especiais, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças.

Portanto, a falta de profissionais que atendam crianças com necessidades especiais na escola pode comprometer seriamente a qualidade da educação



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



oferecidaa essas crianças, limitando suas possibilidades de desenvolvimento e inclusão social.

A Escola Classe Barra Alta não conta com uma equipe especializada de apoioa Aprendizagem. O polo de atendimento mais próximo localiza-se no Núcleo Rural Taquara á quilômetros da escola. As famílias não dispõem de transporte para deslo- camento, desta forma as crianças que necessitam deste atendimento ficam prejudica- das em seus direitos. Informamos a CRE de nossa Regional Planaltina nossos desa- fios, até o presente momento não houve mudança nesta situação.

Contamos com um educador social voluntário para atendimento de um aluno TEA.

Biblioteca

Contamos com um pequeno espaço destinado aos livros adquiridos pela escolae recebidos dos programas do governo. Não possuímos uma biblioteca tal qual o termo assim exige. Possuímos uma pequena sala de leitura que é compartilhada comum espaço utilizado também como sala de aula.

Conselho Escolar

O Conselho escolar de nossa escola tem como metas a serem atingidas: Realizar uma análise de necessidades: O conselho escolar deve realizar uma análise de necessidades para determinar quais são as principais áreas de melhoria na escola e nos alunos. Eles podem realizar pesquisas com pais, profes- sores e alunos para obter feedback sobre áreas que precisam de melhorias.

Desenvolver um plano de ação: Com base nas metas e na análise de necessidades, o conselho escolar deve desenvolver um plano de ação para me- lhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos. O plano deve incluir ativida- des que abordem as áreas de necessidade identificadas, como



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



desenvolvimento de habilidades socioemocionais, aprimoramento do ensino e da aprendizagem etc.

Monitorar o progresso: O conselho escolar deve monitorar o progresso da implementação do plano de ação. Eles devem analisar regularmente os dados de desempenho acadêmico e feedback dos alunos e professores para avaliar se as atividades implementadas estão tendo um impacto positivo.

Envolver pais e comunidade: O conselho escolar deve envolver pais e a comunidade no processo de melhoria da qualidade da educação. Eles podem realizar reuniões com pais, criar grupos de apoio e oferecer oportunidades de voluntariado na escola.

Avaliar e ajustar: O conselho escolar deve avaliar regularmente o plano de ação e fazer ajustes conforme necessário. Eles devem manter um diálogo aberto com a comunidade e estar dispostos a mudar as atividades se os resultados esperados não forem alcançados.

Fiscalizar a aplicação das verbas e dos recursos recebidas pela escola.

Deliberar sobre o uso destas verbas dentro da escola visando melhorar o ambiente escolar e as aprendizagens dos estudantes.

Profissionais Readaptados

Contamos com uma professora em processo de readaptação Fernanda Borges de Sousa Valadares que realiza a organização da biblioteca e o controle dos livros da escola.

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é uma peça-chave no processo educacional, sendo responsável por organizar, planejar e desenvolver ações que promovam a qualidade do ensino e da aprendizagem. No contexto das escolas do campo, essa figura assume um papel ainda mais relevante, dada a complexidade e especificidade desse ambiente educacional

O coordenador pedagógico é o profissional responsável por acompanhar, orientar e assessorar o trabalho docente, bem como garantir a integração das



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



ações pedagógicas dentro da escola.

: O coordenador pedagógico deve garantir que o currículo escolar seja adequado às realidades e necessidades das comunidades do campo, promovendo a valorização das culturas locais e a formação integral dos estudantes. É fundamental incentivar e garantir a participação das famílias e da comunidade no processo educativo, deve acompanhar e avaliar continuamente o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, identificando necessidades, desafios e oportunidades para aprimorar a educação na escola do campo. deve promover a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, incentivando o trabalho colaborativo e a construção de projetos integrados que contemplem os temas e problemáticas locais.

O coordenador pedagógico é uma figura essencial para o sucesso da educação contribuindo para o desenvolvimento de um ensino contextualizado, inclusivo e de qualidade, que valorize as especificidades das comunidades.

O papel e a atuação do coordenador pedagógico:

Uma das principais responsabilidades do coordenador pedagógico é garantir a qualidade do ensino oferecido. Isso inclui acompanhar de perto o trabalho dos professores, fornecer suporte pedagógico, orientar na elaboração de planos de aula e na seleção de metodologias adequadas. Ele também é responsável por identificar necessidades de formação continuada e promover oportunidades de desenvolvimento profissional para os docentes.

Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente escolar saudável e inclusivo. Ele trabalha para criar estratégias de convivência pacífica, prevenir e resolver conflitos, e promover a valorização da diversidade e do respeito mútuo entre os alunos. Também é responsabilidade do coordenador pedagógico garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação, identificando e remediando possíveis barreiras ao aprendizado.



Outra função importante do coordenador pedagógico é estabelecer uma comunicação eficaz entre a escola, os pais e a comunidade. Ele atua como um intermediário, transmitindo informações relevantes sobre o progresso dos alunos, eventos escolares e políticas educacionais. Além disso, ele pode organizar encontros e atividades que envolvam os pais na vida escolar de seus filhos, promovendo uma parceria colaborativa entre a escola e a comunidade.

Em suma, desempenha um papel multifacetado e estratégico no contexto educacional. Sua atuação contribui para o aprimoramento da qualidade do ensino, a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, e o fortalecimento dos vínculos entre a escola, os alunos, os pais e a comunidade. Ele é um líder educacional que trabalha incansavelmente para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Em nossa escola a coordenação ocorre no turno contrário as aulas, em momentos de planejamento, elaboração de conteúdos e materiais diversos visando o enriquecimento de situações de aprendizagem. Momentos de estudo e reflexão também ocorrem abordando as mais diversas temáticas sempre seguindo as diretrizes da Secretaria de Educação. As coordenações oferecem uma oportunidade ímpar de troca de experiências e aprendizagens entre os pares resultando em aprendizagens significativas para nossos alunos.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são pilares fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento do sistema educacional em qualquer sociedade. Reconhecer o papel essencial dos educadores e investir em seu crescimento profissional não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece a valorização da educação como um todo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



A valorização dos profissionais da educação; envolve o respeito à sua dedicação, expertise e importância para a sociedade. Isso significa oferecer condições de trabalho adequadas, remuneração justa, reconhecimento público pelo seu trabalho e oportunidades de crescimento na carreira. Professores e demais profissionais da educação devem ser vistos como agentes de transformação social, cujo trabalho é essencial para o progresso e desenvolvimento de uma nação.

Além da valorização, a formação continuada é crucial para garantir que os profissionais da educação estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo. A educação é um campo dinâmico, sujeito a constantes mudanças em termos de metodologias, tecnologias e demandas sociais. Portanto, é imprescindível que os educadores participem de programas de formação continuada, workshops, cursos e outras atividades de desenvolvimento profissional.

Essa formação continuada pode abordar uma variedade de temas, incluindo novas abordagens pedagógicas, uso de tecnologia em sala de aula, estratégias de inclusão e diversidade, gestão de sala de aula, entre outros. Além disso, é importante que os profissionais da educação tenham acesso a espaços de reflexão e troca de experiências, onde possam compartilhar práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados no dia a dia.

Ao investir na valorização e formação continuada dos profissionais da educação, as instituições educacionais e os governos estão investindo no futuro da sociedade como um todo. Educadores capacitados e motivados têm o poder de inspirar e capacitar gerações futuras, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI e contribuir de forma positiva para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade. Assim, a valorização e formação continuada dos profissionais da educação devem ser encaradas como investimentos essenciais e prioritários para o progresso educacional e social de um país.



Estratégias Específicas

Programa SuperAção

Diante do desafio persistente da evasão escolar, é fundamental adotar estratégias eficazes para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Nesse sentido, o Programa SuperAção surge como uma medida essencial para combater a evasão e promover o sucesso acadêmico dos estudantes.

O Programa SuperAção é uma iniciativa abrangente e bem-sucedida projetada para enfrentar não apenas a defasagem idade-série, mas também a defasagem de conteúdos. Reconhecendo que a evasão muitas vezes está relacionada a dificuldades de aprendizagem e desmotivação dos alunos, o programa oferece uma abordagem personalizada e adaptativa para atender às necessidades dos estudantes.

O Programa SuperAção se dedica a enfrentar o desafio da evasão escolar de forma proativa e eficaz. Acreditamos que, ao oferecer suporte personalizado e construir uma comunidade escolar forte e solidária, podemos garantir que todos os nossos alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. Embora tenhamos apenas um aluno em defasagem idade série, ele tem laudo médico e não se enquadra nos quesitos do programa, trabalhamos sempre visando a recuperação das defasagens de aprendizagem e estímulo constante aos estudos.

Redução do abandono, evasão e reprovação.

Para combater esses problemas, é crucial adotar uma abordagem holística que leve em consideração as necessidades específicas dos estudantes do campo e as peculiaridades do ambiente em que vivem. Aqui estão algumas estratégias que utilizamos para reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar em nossa escola:



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



1. Um sistema eficaz de monitoramento do desempenho acadêmico e comportamental dos alunos, identificando sinais precoces de dificuldades de aprendizagem ou problemas familiares. Intervenções rápidas podem ajudar a resolver essas questões antes que elas se agravem e levem ao abandono ou evasão escolar.

2. Reconhecer e atender às necessidades socioemocionais dos alunos, e das famílias especialmente daqueles que vivem em instabilidade financeira, onde podem enfrentar desafios adicionais, como isolamento social, falta de acesso a serviços de saúde mental e problemas familiares.

3. Adaptar o currículo escolar para torná-lo mais relevante e significativo para os alunos rurais, integrando conteúdos que valorizem a cultura local, a história da comunidade e as habilidades práticas necessárias para a vida no campo. Isso pode aumentar o engajamento dos alunos e sua motivação para frequentar a escola regularmente.

Ao adotar essas estratégias e promover uma cultura de apoio, inclusão e valorização na nossa escola do campo, podemos trabalhar juntos para reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar, garantindo que todos os nossos alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é um processo fundamental no campo da educação, especialmente diante de desafios como, deficiências no aprendizado ou lacunas no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Esse conceito refere-se à estratégia de identificar áreas em que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e implementar intervenções específicas para ajudá-los a alcançar os objetivos educacionais esperados.

Existem várias razões pelas quais a recomposição das aprendizagens pode ser necessária. Por exemplo, eventos inesperados, como por exemplo, a pandemia, podem interromper o processo educacional e levar a lacunas no



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



aprendizado dos alunos. Além disso, diferenças individuais de aprendizado e desafios específicos enfrentados por certos grupos de alunos também podem exigir medidas de recomposição das aprendizagens.

O primeiro passo para a recomposição das aprendizagens é realizar uma avaliação abrangente das necessidades dos alunos. Isso pode envolver a aplicação de testes padronizados, avaliações formativas, observações em sala de aula e feedback dos próprios alunos e suas famílias. Com base nessa avaliação, identificamos áreas específicas em que os alunos estão com dificuldades e desenvolvemos planos de ação individualizados para abordar essas necessidades.

As nossas estratégias de recomposição das aprendizagens podem variar dependendo das necessidades dos alunos. Por exemplo, podem incluir aulas de reforço, tutoria individualizada, intervenções baseadas em tecnologia, adaptações curriculares, programas de recuperação ou projetos interdisciplinares. O importante é que essas estratégias sejam adaptadas às habilidades, interesses e estilos de aprendizagem de cada aluno, garantindo que recebam o apoio necessário para alcançar sucesso acadêmico.

Além disso, é essencial que a recomposição das aprendizagens seja um processo contínuo e integrado ao currículo escolar. Os educadores devem monitorar regularmente o progresso dos alunos e ajustar as intervenções conforme necessário. Além disso, é importante envolver os pais e responsáveis no processo, fornecendo orientações sobre como apoiar o aprendizado dos alunos em casa e garantindo uma parceria colaborativa entre a escola e a comunidade.

Em resumo, a recomposição das aprendizagens é uma abordagem essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico. Ao identificar e abordar as dificuldades de aprendizagem dos alunos de maneira proativa e individualizada, podemos promover um ambiente educacional inclusivo e equitativo, onde todos os alunos



recebam o apoio necessário para ter sucesso.

Desenvolvimento da cultura de Paz.

A implantação da cultura de paz em uma escola é um processo transformador que visa promover um ambiente seguro, acolhedor e colaborativo, onde todos os membros da comunidade escolar possam desenvolver habilidades de resolução de conflitos, empatia e tolerância. Essa abordagem não apenas contribui para a construção de relações mais saudáveis e harmoniosas dentro da escola, mas também prepara os alunos para serem cidadãos responsáveis e atuantes em uma sociedade diversificada e interconectada.

O desenvolvimento da cultura de paz em uma escola envolve uma série de estratégias e práticas que visam promover a compreensão mútua, o diálogo construtivo e a não violência como valores fundamentais. Uma das principais iniciativas nesse sentido é a implementação de programas de educação para a paz e resolução de conflitos, que fornecem aos alunos ferramentas práticas para lidar com situações de conflito de forma construtiva e pacífica.

Além disso, é essencial promover atividades e eventos que celebrem a diversidade cultural, étnica e social da comunidade escolar, incentivando o respeito e a valorização das diferenças individuais.

Outro aspecto importante do desenvolvimento da cultura de paz na escola é a criação de espaços seguros e inclusivos onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas opiniões, ideias e preocupações. Isso pode envolver a implementação de programas de apoio e atividades de integração que promovam o senso de pertencimento e identidade positiva entre os estudantes.

Além disso, buscamos sempre envolver toda a comunidade escolar no processo de construção da cultura de paz, incluindo professores, funcionários, pais e membros da comunidade local.

Em suma, o desenvolvimento da cultura de paz em uma escola é um



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



processo contínuo e colaborativo que requer o comprometimento de toda a comunidade escolar. Ao promover valores de respeito, diálogo e não violência, podemos criar um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento pessoal, preparando os alunos para serem agentes de mudança positiva em suas comunidades e no mundo.

Desenvolvimento da Gestão compartilhada

A gestão compartilhada na educação é uma abordagem que visa promover a participação ativa de diferentes atores no processo decisório das instituições educacionais, incluindo gestores escolares, professores, alunos, pais, funcionários e representantes da comunidade. Essa modalidade de gestão reconhece a importância da colaboração e do diálogo para o fortalecimento da escola como um espaço democrático e inclusivo, onde as necessidades e expectativas de todos os envolvidos são consideradas.

A gestão compartilhada é respaldada por portarias específicas que estabelecem diretrizes e orientações para sua implementação efetiva nas escolas. Essas portarias geralmente definem as responsabilidades e atribuições de cada membro da comunidade escolar, os mecanismos de participação e representação, e os processos de tomada de decisão democrática.

Uma das principais características da gestão compartilhada é a criação de instâncias colegiadas, como conselhos escolares, comitês gestores, assembleias ou fóruns, onde os diferentes segmentos da comunidade escolar têm a oportunidade de discutir, deliberar e contribuir para a definição de políticas, metas e planos de ação da escola. Essas instâncias são espaços democráticos onde as vozes de todos os envolvidos são ouvidas e valorizadas.

Além disso, a gestão compartilhada também promove a transparência e prestação de contas, garantindo que as decisões tomadas sejam transparentes, baseadas em evidências e voltadas para o interesse coletivo. Isso pode incluir a divulgação de informações sobre o orçamento escolar, projetos em andamento, resultados acadêmicos e demais aspectos relevantes da vida escolar.



Outro aspecto importante é o fortalecimento da parceria entre a escola e a comunidade, envolvendo pais e outros atores locais no apoio às atividades escolares e no desenvolvimento de projetos e iniciativas que beneficiem a comunidade como um todo.

Em resumo, é uma abordagem que busca promover a democracia, a participação e a colaboração na gestão escolar, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma transparente, inclusiva e democrática. Ao fortalecer a participação de todos os envolvidos na vida escolar, podemos criar escolas mais eficazes, democráticas e comprometidas com a promoção do sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. A escola classe Barra Alta segue os princípios da Gestão Democrática.

Processos de Implementação do PPP

Gestão pedagógica

Objetivos

- Oferecer aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de uma consciência crítica que lhe amplie a visão de mundo, dando-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intrapessoais e interpessoais e dos homens com a natureza, levando-o a uma vivência prática dentro do meio em que está inserido e ainda oportunizar a vivência relacional de aceitação das diferenças, da liberdade de expressão, do respeito ao próximo.
- Afirmar o pertencimento dos alunos (filhos de camponeses) a sua comunidade, no sentido de que cada um reconheça-se como integrante da comunidade local com sentimento que move os sujeitos a defender suas ideias, recriar suas formas de convivência e transmitir valores.
- Melhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos.
- Tornar a Escola um ambiente fecundo de múltiplas aprendizagens.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Tornar a escola um espaço vivo e dinâmico onde as vivências dos alunos sejam respeitadas e contextualizadas ao conhecimento acadêmico.
- Envolver as famílias, os professores, os e dos funcionários com o processo de construção da escola do campo e suas matrizes tendo em vista a construção da identidade da escola e participação de todos na elaboração do inventário da escola.
- Promover o aluno e professor como protagonistas da Educação do Campo;

METAS:

- Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos garantindo um ensino de qualidade para todos, baseado em metodologias significativas e prazerosas;
- Garantir os espaços de formação continuada dos profissionais de educação com vistas a oferecer um atendimento de excelência;
- Garantir espaços de coordenação coletiva que favoreçam não só um planejamento coletivo e individual bem elaborado, como o conhecimento e reelaboração do currículo escolar com base nos documentos referenciais oferecidos pela SEE/DF.
- Subsidiar, incentivar e promover o desenvolvimento de projetos pedagógicos de significação para cada turma.
- Incentivar a participação de todas as turmas e docentes em concursos extra-escolares como meio de divulgação do trabalho realizado e valorização das produções individuais e coletivas.
- Organização dos saberes, tempos, espaços e oportunidades, onde seus atores são sujeitos com identidades, histórias, sonhos e singularidades;
- Envolver os alunos a participar de atividades que tornem possível o desenvolvimento dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, vivenciando a ludicidade como principal meio de alcance dos objetivos para a etapa: a alfabetização com ênfase no letramento, inclusive, o matemático.
- Vivenciar momentos de atividades de educação física, com o



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



desenvolvimento de habilidades, valorizando a bagagem cultural em brincadeiras e jogos, que inclusive, desenvolvam o hábito da atividade física como elemento indispensável a uma vida saudável.

- Garantir espaços adequados para a recreação, reformando o parque infantil, revitalizando o piso externo e construindo uma quadra de esporte coberta, visando a oferecer condições excelentes para as brincadeiras e atividades de movimentos.
- Possibilitar que a escola deixe de ser um espaço onde o estudante precisa estar para se tornar um espaço onde ele quer estar, e para isso é importante que a escola se torne um local de socialização, de participação, de diálogo, de convívio com a diversidade, de vivências multidimensionais para além dos muros da escola.
- Incentivar a participação dos pais nas atividades da escola e desenvolver um trabalho, em que eles possam sentir-se envolvidos no acompanhamento e assistência de seus filhos em casa.
- Buscar junto aos órgãos competentes a garantia do direito à Sala de Recurso, para Atendimento Educacional Especializado, aos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- Elevar a qualidade do ensino/ aprendizagem;
- Reduzir os índices de reprovação;
- Combater a evasão escolar, a repetência e diminuir a infrequência.
- Atender os alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo o acesso e permanência destes alunos em classes comuns.
- Criar um espaço de diálogo com vistas a solidariedade, ao respeito e reciprocidade.
- Fortalecer a relação família X escola

AÇÕES:

- Estabelecer a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a partir de projetos que são desenvolvidos na escola.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Assessorar o professor na identificação e planejamento para atendimento das dificuldades de aprendizagem.
- Estimular a interação entre os alunos, valorizando seus dons artísticos, principalmente nas apresentações realizadas nos finais de bimestres relacionadas as datas comemorativas com a participação dos pais.
- Realizar junto aos professores estudos e reuniões periódicas a fim de discutir metas e metodologias diversificadas visando tanto o aperfeiçoamento da prática pedagógica quanto o sucesso de aprendizagem do aluno e incentivar a participação em cursos de formação.
- Explorar os saberes e fazeres da comunidade escolar em oficinas, pesquisas, encontros e visitas.
- Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas.
- Instigar o corpo docente a participar de cursos e oficinas pedagógicas de aprimoramento e capacitação.
- Participar dos programas direcionados pela Secretaria de Educação.
- Envolver professores e alunos em atividades culturais fora do ambiente escolar, participando de exposições, palestras, cinema, teatro e passeios turísticos.
- Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar.
- Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem, analisando o desempenho dos alunos.
- Promover a participação em concursos de redação, história, desenho, semestral e/ou anualmente, ou ocasiões em que as oportunidades forem oferecidas.
- Acompanhar e encaminhando os casos especiais, como casos de indisciplina, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem, a coordena-



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



ção e/ou orientação educacional e pedagógica.

- Realizar passeios turísticos com fins pedagógicos de acordo com propostas pedagógicas.
- Fazer uso de vídeos Educativos.
- Participar da Plenarinha.
- Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar, a partir dos dados do último censo escolar, de acordo com as necessidades do educando.
- Atender os alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo, fazendo as intervenções necessárias.
- Realizar a adequação curricular para os alunos diagnosticados sempre que for indicado.
- Trabalhar com filmes e músicas abordando temas voltados para as questões previstas nos temas transversais, quando adequados a faixa etária.
- Promover momentos de integração entre a escola e família através das manifestações culturais.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolare comunidade escolar.

RESPONSÁVEL:

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO:



A avaliação será contínua e se dará pela observação, pela coleta e análise de dados da secretaria durante matrículas, nos conselhos de classe e reunião de Pais.

Gestão de resultados educacionais objetivos

- Melhorar os índices de aprovação dos alunos.
- Garantir o direito assegurado aos alunos ao ensino de qualidade.
- Manter zerado o índice de evasão.
- Melhorar os índices da avaliação externa nas provas que forem aplicadas na instituição.

METAS:

- Focar a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.
- Acompanhar cada aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.
- Combater a repetência, pela adoção de práticas como estudos de recuperação e progressão parcial.
- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação.
- Promover um clima escolar favorável à aprendizagem e ao ensino, a partir do entrosamento entre os membros da comunidade escolar e da qualidade das relações.

AÇÕES:

- Focar nas dificuldades da aprendizagem com vistas a elaborar múltiplas intervenções criadas e socializadas coletivamente.
- Convocar o acompanhamento e participação dos pais.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Oferecer materiais de apoio pedagógico.
- Criar um ambiente, físico e pedagogicamente fecundo para a aprendizagem.
- Propiciar oportunidades de participar concursos.
- Adotar a autoavaliação como prática constante na escola, não apenas para alunos, mas para todos os segmentos.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes, pais, professores, equipe gestora.

RESPONSÁVEIS:

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA:

Ao longo do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO:

Analisando os resultados das avaliações realizadas e participação nas atividades escolares.

Gestão participativa

OBJETIVOS

- Garantir a Eleição de diretores na escola de acordo com as Diretrizes da SEEDF;
- Garantir a Reunião de pais bimestralmente assegurando a participação de todos os presentes.
- Garantir a participação do Conselho Escolar como meio de dinamização da gestão escolar.

METAS

- Criar uma relação de reciprocidade entre escola e comunidade escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Conscientizar os pais da importância de participar das atividades desenvolvidas pela escola.
- Promover encontros e palestras tendo em vista instigar a participação da família em instâncias colegiadas e o exercício da cidadania.

AÇÕES

- Realizar coletivamente as ações propostas neste Projeto Político Pedagógico.
- Realizar bimestralmente Reuniões de Pais com a comunidade escolar não apenas como fim de acompanhamento do rendimento escolar do aluno, mas como acompanhamento do PPP e de participação coletiva nas propostas e avaliação.
- Realizar bimestralmente os Conselhos de classe.
- Criar estratégias de mobilização das pessoas e setores da comunidade do campo.
- Examinar processos democráticos de decisão e mecanismos de integração das escolas.
- Chamar a comunidade para dentro da escola, fazer parcerias com a comunidade escolar.
- Promover mais encontros e palestras interessantes utilizando vídeos produzidos com a participação dos alunos e professores e socialização dos projetos desenvolvidos.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar, pais e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2024..



AVALIAÇÃO

Através de relatórios e análise das ações desenvolvidas e debates e discussões em reuniões com a comunidade escolar, nas reuniões com do Conselho Escolar e Reuniões de Pais.

Gestão de pessoas

OBJETIVOS

- Incentivar os profissionais em educação a buscar cursos de capacitação tendo em vista a qualificação para o trabalho e adequação as especificidades as di-retrizes da Educação no campo e proposta de trabalho estabelecidas neste PPP.
- Propiciar qualidade de vida no trabalho onde todos se sintam respeitados e valorizados como pessoa humana.
- Integrar a comunidade escolar a Barra Alta fortalecendo-a como local de vivências e do conhecimento.

METAS

- Atender as novas demandas pedagógicas e tecnológicas organizacionais pertinentes.
- Proporcionar um ambiente de trabalho responsável, agradável e amigável.
- Criar um ambiente estimulador de participações da comunidade escolar, tanto interna como externa.
- Conhecer direitos e deveres de cada um.
- Valorizar e reconhecer a importância do trabalho de cada um.
- Suprir a ausência de professores / servidores ausentes.
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



escolar.

AÇÕES

- Promover um clima de confiança, respeito e solidariedade no grupo.
- Criar incentivos para que os profissionais se sintam estimulados a buscar novas oportunidades de qualificação.
- Divulgar as publicações que dizem respeito ao quadro pessoal.
- Realizar encontros para comemorações fora do ambiente escolar semestralmente.
- Viabilizar os espaços e tempos para eles possam participar de capacitações.
- Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes.
- Abrir carências quando a ausência de professores / servidores ausentes.
- Associar esforços como força conjunta no trabalho coletivo da escola.
- Estabelecer demanda de trabalho centrado nas ideias e não em pessoas;
- Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto
- Acompanhar as funções, as ações e deliberar os processos que dizem respeito a vida profissional do servidor.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação e demais membros que venham a fazer parte da equipe escolar.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

Através da análise das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas da comunidade escolar, e avaliação institucional

RESPONSÁVEIS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Direção e secretaria escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2024.

Gestão financeira

OBJETIVOS

- Promover a gestão financeira da Escola Classe Barra Alta de acordo com os princípios de autonomia, ética e administrativa, otimizando a utilização dos re-cursos financeiros com a participação da comunidade escolar.
- Garantir, pela correta e transparente gestão financeira, a existência constante de materiais necessários às atividades administrativas e pedagógicas, bem como o bom estado de conservação do prédio escolar como dos bens móveis disponíveis;
- Adquirir, em consonância com as verbas disponibilizadas, bens de consumo e permanentes que sejam considerados prioritários à melhoria do atendimento da Unidade de Ensino pela comunidade escolar.

METAS

- Utilizar a totalidade dos recursos como PDDE QUALIDADE, PDDE ESCOLA BÁSICA, PDDE ESTRUTURA, PDAF GDF E PDAF EMENDAS PARLAMENTARES de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, aplicando aos atos praticados na escola os princípios que regem a administração pública.
- Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros
- Discutir e identificando com a comunidade escolar as necessidades PRIORITÁRIAS da escola;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



AÇÕES

- Manter um contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de tal forma que a comunidade perceba a importância de sua participação na construção de uma escola de qualidade.
- Melhorar do espaço físico escolar proporcionando a acessibilidade, segurança e bem-estar de todos.
- Manter a atualização de dados.
- Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação.

ESTRATÉGIAS

Quanto a recursos humanos a escola conta atualmente com uma chefe de secretaria, uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica; duas auxiliares de conservação e limpeza terceirizadas, uma merendeira terceirizada; quatro vigias terceirizados; três professoras regentes Contratos Temporários).

A escola é mantida com recursos advindos da União e do Estado, sendo também atendida no fornecimento de alimentação escolar, pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os recursos financeiros são advindos da descentralização de recursos financeiros, através DO PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – PDAF, DO PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA – PDDE, PDDE QUALIDADE, PDDE ESCOLA BÁSICA, PDDE ESTRUTURA, e PDAF EMENDAS PARLAMENTARES.

Para melhor aproveitamento dos materiais disponíveis na escola, sejam eles de expediente, pedagógicos ou de limpeza, foi montada uma planilha onde registrou-se por dois meses o gasto de materiais na Unidade. Com base nesta planilha, observou-se que os recursos são usados sem exagero ou desperdício, princípio que será sempre incentivado, e formou-se um padrão que servirá de base para a aquisição de recursos materiais de consumo. Os bens permanentes serão adquiridos de acordo com as necessidades e em consonância com os recursos disponíveis e as atas de prioridade de cada programa de descentralização



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



financeira.

A escola necessita hoje de construir mais três salas de aulas, sala de coordenação de professores, construção de um refeitório, construção de um depósito e um almoxarifado e construção de uma quadra coberta para as atividades desportivas; revitalização do espaço externo(lazer), reforma no piso, reparos e/ou troca do telhado. O prédio da escola é muito antigo (42 anos) por isso a necessidade de reformas.

Para apoiar os projetos pedagógicos e garantir a limpeza, a higiene, a eficiência, a qualidade, a beleza e o conforto, tanto quanto a riqueza de recursos, alguns projetos nortearão a administração financeira da instituição escolar:

“Manutenção da Área Livre e de Lazer”: ações que visem a organização dos espaços de modo que a escola reflita os melhores ambientes, com áreas verdes, um parque sempre seguro, limpo e que dê ensejo à brincadeira saudável, jardinagem bem cuidada, estética valorizada.

“Escola: O Movimento da Vida”: aquisição de bens materiais de consumo que deem suporte às ações pedagógicas e as tornem mais ricas, na diversidade de recursos e materiais, espaços e possibilidades, saindo dos materiais comuns, de expediente e chegando aos jogos, livros e materiais audiovisuais.

“Qualidade, Eficiência e Bem-estar”: visando a melhoria das condições de organização e trabalho, tanto pedagógico como administrativo, assim como no investimento no conforto dos espaços coletivos. Além disso, deverá garantir a existência de materiais e bens que garantam a execução dos serviços com qualidade e eficiência, pensando em suas ações na saúde dos profissionais da escola.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar, pais e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Equipe de Direção e secretaria escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar, por meio da análise dos resultados e da supervisão e controle e prestando contas a comunidade escolar de todos os atos financeiros.

Gestão administrativa

OBJETIVOS

- Garantir infraestrutura adequada para o bom funcionamento da escola.
- Garantir o atendimento adequado e satisfatório a todos os segmentos.
- Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante nas tomadas de decisões.
- Garantir espaços de participação da comunidade escolar na construção do inventário da escola e no processo de elaboração, acompanhamento e avaliação do PPP.
- Assegurar a legitimidade das ações realizadas na escola baseando-se em instrumentos legais (E.C.A., Regimento das Escolas Públicas doDF, Lei 9.394/96, Lei 8.112, e demais normas do sistema de ensino);

METAS

- Atender a toda comunidade escolar em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.
- Estimular a construção dos laços de afetividade e proporcionar meios para



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



quetodos se desenvolvam integralmente.

- Propiciar a descentralização, compartilhando responsabilidades com os todos os atores envolvidos no processo.
- Conservar e viabilizar a conservação dos bens móveis e valorizar o patrimônio público escolar.
- Fomentar a participação espontânea do Conselho Escolar e da própria comunidade no cotidiano da escola;
- Promover pelo menos um estudo da base legal das ações escolares entre os funcionários e com a comunidade por ano letivo;
- Estabelecimento de parcerias junto à comunidade local para a realização de atividades no interior da escola, inclusive, pedagógicas;
- Organização de grupos de estudo com professores, pais e auxiliares a respeitadas leis que cercam o trabalho da escola junto à comunidade;
- Manter as instalações físicas da Unidade de Ensino sempre em boas condições de uso, higiene e conservação com o auxílio, inclusive, das verbas oriundas dos programas de Descentralização Financeira;
- Manter a organização, a pontualidade, a transparência, a publicidade e a ética nas atividades administrativas;
- Garantir o espaço de formação continuada e partilha de experiências de sucesso na Coordenação Pedagógica dos professores.

AÇÕES

- Democratizar o acesso às informações;
- Assegurar o atendimento, preferencialmente em classes regulares, de alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- Ampliar e fortalecer as relações entre a escola e a comunidade escolar;
- Fortalecer as relações interpessoais na unidade de ensino.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Manter organizados documentos pertinentes à administração escolar, bem como dossiês de alunos e funcionários.
- Garantir o uso consciente dos diversos materiais disponíveis na escola seja estes pedagógicos, de expediente ou de limpeza.
- Zelar pelo bom funcionamento de todos os cômodos, aparelhos e utensílios de uso da Unidade Escolar.
- Zelar pela segurança e conservação do patrimônio escolar
- Garantir nova eleição do Conselho Escolar.
- Organizar horário na falta de professores.
- Cumprir prazos para entrega de documentos.
- Solicitando ampliações necessárias e/ou adequações necessárias para o bom atendimento da clientela escolar.
- Realizar reuniões, encontros, vivências cotidianas e campanhas diversas.
- Realizar as manutenções necessárias garantindo uma boa infraestrutura da escola.
- Solicitar que sejam realizadas os reparos e manutenções necessárias.

O cumprimento dos horários de trabalho se dará conforme determinado pela legislação vigente, devendo primar pela otimização dos tempos e espaços de modo que sejam produtivos e favoreçam o trabalho coletivo e de qualidade no atendimento do aluno, que concentra a razão das rotinas e ações escolares.

Do mesmo modo, os documentos que devam ser produzidos pelos profissionais escolares, quais sejam diários, relatórios individuais dos alunos, frequências, mapas de alimentação escolar ou outros respeitarão sempre os prazos estabelecidos, sendo fidedignos e seguindo as orientações recebidas.



PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar, pais e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Análise de resultados por meio da avaliação institucional e da observação.

Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.

Avaliação Coletiva

O **PPP** necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram alcançados, quais as **metas** foram atingidas e quais ações necessitam de redirecionamento. **O ideal é que seja avaliado** periodicamente, pois alguns projetos terão continuidade nos anos seguintes, com objetivos mais avançados. Outros precisarão de revisão ou mesmo de adequação ou de serem redimensionados em virtude dos resultados obtidos ou de situações da realidade como aconteceu com o período da pandemia.

Esta proposta não comunga dos princípios de avaliação baseados na gestão de resultados apenas. A avaliação será um recurso para a compreensão do que temos em relação ao que almejamos, do que estamos falhando e em que avançamos e então redimensionar ações, traçar novas metas, retomar e fazer o que for possível para tornar a escola um ambiente acolhedor e fecundo de aprendizagens. Também por isso, esta proposta deverá ser avaliada ao longo do ano letivo, realizando-se sempre que necessário o devido redimensionamento das



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



ações a fim de que o aluno seja sempre atendido da melhor maneira para o seu completo desenvolvimento.

A **avaliação** do projeto político pedagógico passa a ter um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia de resultados, sendo vista como acompanhamento e **avaliação** dos resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

(VEIGA, 2010, p. 32).

Além da avaliação diária do PPP na coordenação Pedagógica Coletivos, nos Conselhos de Classe e nas reuniões Conselho Escolar, semestralmente, questionários serão enviados aos pais com vistas a captar os anseios e queixas, expectativas em relação à escola. O retorno deverá ser dado no trabalho e reorganização dele contará também com o resultado das reuniões de pais. E, de modo a garantir o exercício democrático, a comunidade escolar será sempre consultada sobre os caminhos que desejaria ver trilhados pela Unidade de Ensino.

O **trabalho interdisciplinar**, aliando às diversas ciências os **Temas Transversais**, através de projetos pedagógicos (Anexo V) centrados na busca de respostas para os questionamentos de cada classe, formará a ponte entre escola e a vida em sociedade, aproximando cada aluno da sua realidade favorecendo o surgimento e o desenvolvimento do cidadão ativo, que compreende as raízes das relações sociais e das manifestações discriminatórias da sociedade atual. Além disso, atividades serão desenvolvidas extraclasse, tais como excursões, momentos culturais e artísticos, culminâncias de projetos, passeios ecológicos, participação em atividades cívicas da comunidade e outros afins.

Os alunos abraçados pela **inclusão**, se necessário, gozarão de **adequação curricular**, a fim de que sejam garantidos os seus direitos de continuidade e de avaliações coerentes com suas necessidades especiais. No momento, a escola não dispõe de profissionais que atuam no **Atendimento Educacional Especializado**. A escola não necessita de intérpretes ou guias no momento, pois no quadro de alunos não existe deficiente auditivo. Existe um aluno, ainda em processo de complementação e conclusão de diagnóstico, através de exames de diversos profissionais, demonstra necessidade de acompanhamento de monitor especializado.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



A organização curricular, no âmbito da unidade escolar e refletida em cada sala de aula considerará a legislação e as orientações recebidas, devendo desenvolver conteúdos referentes à **História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena (Lei Nº 10.639/03 e 11.645/08)**, ajudando a compreensão das raízes da sociedade excludente e discriminatória, para que tal conhecimento ajude a mudar ações, analisar intenções e razões para cada atitude, mudando o quadro de reprodução da realidade à que a escola não pode e não deve se sujeitar, compreendendo que a história se escreve ato a ato, com consequências que podem perdurar por séculos, às vezes de intensa injustiça social e degradação humana; aderir ao princípio da **inclusão** em todas as suas dimensões sociais, éticas, filosóficas e pedagógicas; trabalhar de forma interdisciplinar -“A superação da discriminação racial passa pelo reconhecimento, pela reparação e pela promoção da diversidade étnico-racial” (Políticas de Ações Afirmativas - Ensino Da História E Cultura Afro- Brasileira). Nesse sentido, a Educação Básica do DF deve oferecer às populações afrodescendentes e indígenas, políticas e ações de reconhecimento, reparação e valorização de sua história, cultura e identidade. Essa educação implica uma reeducação das relações sociais, o que é papel não só da escola, mas também de toda a sociedade.

No entanto, “a escola tem a função preponderante de zelar pela constituição plena do ser, em sua integralidade, e nenhum ser pode se constituir de forma integral discriminando se sendo discriminado.” (Orientações Pedagógicas – História e Cultura Afro Brasileira e Indígena DF/2012). Faz-se necessário uma reflexão histórica e contínua das ações afirmativas que promovam a desconstrução do racismo e o combate à discriminação nas práticas educativas. O planejamento deverá atentar ao contexto sociocultural e às vivências cotidianas dos moradores da região. Para tanto, não é adequado improvisar ou trabalhar somente nas datas comemorativas, é necessário dialogar constantemente com os grupos que compõem a comunidade escolar e fora dela para sentir-se agente de mudanças sistemáticas de postura em relação à aceitação do outro.

Oferecer o **Ensino Religioso (Decreto: 26.129, de 19 de Agosto de**



2005); oferecer ensino ao **Serviço Voluntário (Decreto nº 28.235 /07)**, nas pequenas ações que garantem o desenvolvimento do espírito de solidariedade; valorizar a **cultura de paz**, no cotidiano escolar e transpondo este espaço para as atividades cotidianas da vida em comunidade; abordar na forma de projeto e de discussão rotineira os **direitos da criança e do adolescente**, bem como os deveres que acompanham o exercício da cidadania; valorizar a **ludicidade** no trabalho pedagógico; garantir momentos de **atividades de educação física**, com o desenvolvimento de habilidades, valorizando a bagagem cultural em brincadeiras e jogos, que, inclusive, desenvolvam o hábito da atividade física como elemento indispensável a uma vida saudável; utilizar a **música e as artes visuais** como meio de despertar a **sensibilidade e senso estético**, como valorização da produção cultural; favorecer o desenvolvimento pleno da linguagem verbal e da expressão escrita, seguindo a trilha do **letramento** e da **crítica**; promover a iniciação às **ciências** como fonte de pesquisa e observação, exercício de levantamento de hipóteses, refutação, experimentação, registro, busca de respostas e soluções às questões do dia a dia, aproveitando a riqueza dos recursos oferecidos pelos materiais pedagógicos existentes na instituição; valorizar a construção da **autonomia** e do **espírito empreendedor** e contemplar em suas ações todos os projetos implementados pela Secretaria de Estado de Educação.

Periodicidade

O sucesso de qualquer empreendimento educacional está intrinsecamente ligado à sua capacidade de reflexão contínua, adaptação e melhoria constante. Nesse sentido, o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) são essenciais para garantir que os objetivos propostos sejam alcançados e que as necessidades da comunidade educacional sejam atendidas de forma eficaz e relevante.

Para assegurar a eficácia desses processos, definimos uma periodicidade sistemática e abrangente, que abarca diferentes níveis de análise e intervenção:

1. Acompanhamento Diário e Semanal:

- Os profissionais da educação, em suas práticas cotidianas, realizarão



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



um acompanhamento constante do desenvolvimento do PPP. Essa observação diária e semanal permite identificar questões emergentes, ajustar estratégias e proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico e engajador.

2. Monitoramento Mensal:

- Mensalmente, será realizado um monitoramento mais formal nas coletivas, envolvendo a equipe gestora, professores e demais colaboradores. Nesse momento, serão analisados os indicadores de desempenho, as metas estabelecidas e os resultados alcançados até então. Essa avaliação periódica permitirá uma intervenção ágil em áreas que necessitam de aprimoramento e a celebração de conquistas alcançadas.

3. Avaliação Trimestral:

- A cada trimestre, será realizada uma avaliação mais aprofundada do PPP, envolvendo não apenas a equipe escolar, mas também os alunos, pais e responsáveis, e outros membros da comunidade educativa. Esse processo de avaliação participativa permite uma visão holística do projeto, considerando não apenas aspectos acadêmicos, mas também socioemocionais e culturais.

4. Avaliação Anual:

- Ao final de cada ano letivo, será realizada uma avaliação abrangente e retrospectiva do PPP. Esse momento permitirá uma análise profunda dos resultados alcançados ao longo do ano, a identificação de tendências de longo prazo e a revisão das estratégias e metas para o próximo ciclo.

5. Avaliação Periódica e Contínua:

- Além das avaliações programadas, será incentivada uma cultura de avaliação contínua e participativa, onde feedbacks e sugestões serão constantemente coletados e incorporados ao PPP. Essa abordagem flexível e adaptativa permite uma resposta ágil às mudanças e uma construção colaborativa do projeto educacional.



Em resumo, a periodicidade de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP é essencial para garantir sua relevância, eficácia e sustentabilidade ao longo do tempo. Ao adotarmos uma abordagem sistemática e participativa, podemos promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades e expectativas de toda a comunidade escolar.

Com certeza, aqui está o texto que descreve os instrumentos e procedimentos que serão utilizados para o acompanhamento, monitoramento e avaliação no Projeto Político Pedagógico (PPP):

Procedimentos/Instrumentos

O acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) serão conduzidos por meio de uma variedade de instrumentos e procedimentos, cada um contribuindo para uma compreensão abrangente e detalhada do progresso e impacto das ações implementadas. Abaixo, destacamos os principais:

1. Observação Direta:

- A observação direta das práticas pedagógicas e do ambiente escolar é um instrumento fundamental para o acompanhamento diário e semanal. Professores, gestores e demais membros da equipe educacional serão incentivados a observar e registrar aspectos como engajamento dos alunos, uso de recursos didáticos e clima escolar.

2. Registro de Ocorrências:

- Um sistema de registro de ocorrências será implementado para documentar incidentes, desafios e oportunidades que surgem no dia a dia escolar. Esses registros fornecerão insights valiosos para a tomada de decisões e aprimoramento contínuo do PPP.

3. Entrevistas e Questionários:



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Serão realizadas entrevistas e aplicados questionários junto aos alunos, pais/responsáveis e membros da comunidade escolar para coletar feedbacks e percepções sobre diferentes aspectos do PPP, incluindo qualidade do ensino, clima escolar e envolvimento da comunidade.

4. Grupos Focais e Discussões em Equipe:

Serão organizados grupos focais e reuniões de equipe para promover a reflexão e discussão sobre o progresso e os desafios encontrados na implementação do PPP. Esses espaços colaborativos permitem a troca de experiências e a identificação de estratégias eficazes.

5. Análise Documental:

Será realizada uma análise sistemática dos documentos institucionais, planos de aula, registros de frequência e outros materiais relacionados ao PPP. Essa análise documental fornecerá insights sobre a coerência e consistência das práticas educacionais em relação aos objetivos estabelecidos.

Ao utilizar uma combinação desses instrumentos e procedimentos, garantiremos um acompanhamento, monitoramento e avaliação abrangentes e rigorosos do Projeto Político Pedagógico, possibilitando uma tomada de decisão informada e uma melhoria contínua da qualidade educacional.

Registros

Para garantir uma implementação eficaz e uma avaliação criteriosa do Projeto Político Pedagógico (PPP), serão utilizados diversos registros que permitem o acompanhamento contínuo, monitoramento sistemático e avaliação abrangente das atividades e resultados.

1. Registro de Atividades:

Será mantido um registro detalhado de todas as atividades planejadas e realizadas no âmbito do PPP. Isso inclui aulas ministradas, eventos escolares,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



formações pedagógicas, entre outros. Esse registro permitirá acompanhar o cumprimento do cronograma e identificar áreas que necessitam de ajustes.

2. Registro de Participação:

Um registro de participação será mantido para acompanhar a presença e participação de alunos, professores, pais/responsáveis e demais membros da comunidade escolar em atividades relacionadas ao PPP. Esse registro ajudará a monitorar o engajamento da comunidade e identificar possíveis barreiras à participação.

3. Registro de Avaliações:

Serão registrados os resultados das avaliações formativas e somativas aplicadas aos alunos, bem como quaisquer outras formas de avaliação utilizadas para medir o progresso acadêmico e desenvolvimento socioemocional. Esses registros fornecerão dados objetivos para avaliar o alcance das metas educacionais.

4. Registro de Feedbacks e Sugestões

Será mantido um registro dos feedbacks, sugestões e reclamações recebidos dos alunos, pais/responsáveis e membros da equipe escolar. Esses registros serão analisados regularmente para identificar tendências e áreas que necessitam de atenção especial.

5. Registro de Incidentes e Intervenções:

Um registro de incidentes e intervenções será mantido para documentar qualquer problema de comportamento, dificuldade de aprendizagem ou necessidade de suporte emocional identificado entre os alunos. Esses registros serão utilizados para monitorar padrões de comportamento e avaliar a eficácia das intervenções implementadas.

6. Registro de Reflexões e Aprendizados:



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Será incentivado o registro de reflexões pessoais e aprendizados individuais e coletivos relacionados à implementação do PPP. Esses registros ajudarão a promover uma cultura de aprendizado e aprimoramento contínuo entre os membros da equipe escolar.

Ao utilizar esses registros de forma sistemática e organizada, garantiremos um acompanhamento, monitoramento e avaliação eficazes do Projeto Político Pedagógico, permitindo uma tomada de decisão informada e uma melhoria contínua da qualidade educacional.



Referências

AZEVEDO, Fernando de, [et al]. **Manifestos Pioneiros da Educação Nova (1932) edos Educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, Distrito Federal:Senado, 1988.

., **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

_ **Lei 8.112 (Regime Jurídico Único do Servidor Público Civil)** de 11 de dezembro de 1990, respeitado o art. 5º da Lei Nº 197, de 4 de dezembro de 1991.

_ **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90)**.

_Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol.9 Brasília: MEC / SEF, 2001.

BUFFA, Ester. **Ideologias em Conflito: escola pública e escola privada**. São Paulo:Cortez e Moraes, 1979.

FAISSOL,Speridião. **O espaço, território, sociedade e desenvolvimentobrasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.

FAJARDO, Elias. **Se cada um fizer a sua parte... ecologia e cidadania**. Rio deJaneiro: Ed Senac Nacional, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_ **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. GADOTTI, M.

Organização do Trabalho na Escola. São Paulo: Ática, 1988.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HILSDORF, M.L.S. **Pensando a Educação nos tempos modernos**. São Paulo: USP,1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

LEI Nº 4.751. Brasília. DODF Nº 29, p. 1-5, de 07 de fevereiro de 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**; 10ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 2001, p.29-44.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1983. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.

_Replanejamento Curricular 2021-Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos Finais. Brasília: 2021

_Currículo em Movimento – Educação Básica – Distrito Federal -Versão para Validação. Brasília: 2013

_Currículo em Movimento I Ciclo – Educação Infantil – Versão para Validação. Brasília: 2013

_Currículo em Movimento II Ciclo – Séries Iniciais – Versão para Validação. Brasília: 2013

_Diretrizes Pedagógicas do BIA. 2ª Edição. Brasília: 2012.

_Diretrizes de Avaliação Educacional- Aprendizagens, Institucional em Larga Escala. Brasília: 2014-2016

Projeto Político Pedagógico Prof. Carlos Mota. Brasília: 2012

_Orientações Pedagógicas – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Brasília: 2012

_Projeto Político Pedagógico Prof. Carlos Mota. Brasília: 2012 VERÍSSIMO, Mônica. **Desenvolvimento Sustentável**. Ver DF, Brasília v.01, 2005.

_Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos iniciais/ anos finais- 2º versão. Brasília, 2018.

_Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil - 2º versão.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Brasília, 2018.

_Replanejamento Curricular 2021-Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos
Finais. Brasília:2021

**_Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e
Cultural das Escolas do Campo da SEEDF Brasília**

_Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.
Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens no contexto do Ensino
Remoto. Brasília:2021

**_Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades
Pedagógicas Remotas e Presenciais- Edição atualizada-Brasília:2021**

_Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de
Ensino do Distrito Federal. Brasília:2019

_Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro:2012

_ANASTASIOU, L. das G. C. **A função pedagógica da coordenação de
curso de graduação.**

_BOLZAN, D. P. de V. (Orgs.) **Pedagogia universitária e desenvolvimento
profissional docente.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

_BARBIER, R. **A escuta sensível em educação.** Cadernos ANPED, nº 05,
UFMG, 1993. PP 187-216. BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da
ação. Campinas: Papyrus Editora, 1997.

BRUNO, E. B. G. **Tornar-se professora coordenadora pedagógica na escola
pública.** In: **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo,
2001.

_FERNANDES, R. C. de A. **Educação Continuada de professores no
espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões.** In: VEIGA,
I. P.

A. (Org.). **A Escola mudou. Que mude a formação de professores.**
Campinas:Papyrus, 2010.

Coordenação de curso de graduação: das políticas 39 **ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS públicas à gestão educacional.** Tese de
Doutorado. Universidade de Brasília. Brasília, 2012.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

JIMENEZ, S.; QUIXADÁ VIANA, C. M. Q.; RABELO, J. **Educação pública, formação profissional e crise do capitalismo contemporâneo** (Orgs.). Fortaleza: EDUECE, 2013. p.157-180.

LIMA, E. S. **O Diretor e as avaliações praticadas na escola**. Brasília-DF, Ed. Kiron, 2012.

MEIRIEU, P. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEVES, C. M. de C. **Autonomia da escola pública: um enfoque operacional**. In: VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

QUIXADÁ VIANA, C. M. Q.; VEIGA, I. P. A. **Plano de Desenvolvimento e Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico junto aos sistemas de ensino integrados ao Programa Brasil Profissionalizado**. In: SANTOS, D.;... (atenção: referência incompleta).

SILVA, E. F. da. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos**. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 40 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS. ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes de. (Coord.). **Quem canta seus males espanta**. São Paulo: Editora Caramelo, 1998.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



_____. **Quem canta seus males espanta 2:** mais músicas, parlendas, adivinhase trava-línguas. São Paulo: Editora Caramelo, 2000.

BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola:** A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo, Paulinas, 2009.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto,

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: nota sobre as revoluções culturais em nosso tempo. In: **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre: Editora Universidade Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, 3).UFRGS. Jul/Dez, 1997.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo**. In. MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. (Orgs) Educação do Campo: contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo. Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”. Brasília, 2005.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história**, 2004 (mimeo).

Endereços Eletrônicos

TODOS SOMOS SERES MUSICAIS. Disponível em: Teca Alencar de Brito - Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. Revista da ABEM. Acesso em: 29 fev. 2020.

O QUE É EDUCAÇÃO MUSICAL? Disponível em: Abemeducaçãomusical.com.br. Acesso em: 29 fev. 2020.

EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <Pedagogiaaopedaletra.com>. A música na educação infantil. Acesso em: 29 fev. 2020.



Apêndices

O inventário oferece uma visão geral da realidade social, histórica e cultural da escola e da comunidade circundante. Com base nessas informações, é possível desenvolver estratégias educativas que valorizem e incorporem as tradições locais. Nosso inventário é sempre revisitado e remoldado com base nas expectativas da comunidade. Buscamos trabalhar de forma a refletir nas necessidades dos alunos e das famílias, ressaltando a identidade de uma escola do Campo.

1. Social:

Demografia da Escola: A Escola Barra Alta atende um total de 30 alunos, com idades variando entre 4 e 10 anos.

- Comunidade Local: A comunidade circundante é composta principalmente por chacareiros e trabalhadores rurais, cujas atividades econômicas têm como base a agricultura.

- Estrutura Familiar: Grande parte das famílias dos alunos provavelmente está envolvida nas atividades agrícolas locais, refletindo uma estrutura familiar centrada no trabalho na terra.

2. Histórico:

- Origens da Comunidade: A história da comunidade Barra Alta pode remontar às raízes de famílias estabelecidas na região, há várias gerações.

- Eventos Significativos: A história local pode ser marcada por eventos como períodos de desenvolvimento agrícola, bem como celebrações tradicionais como as festas juninas e festas religiosas.

3. Cultural:

- Festas Tradicionais: As festas juninas e festas religiosas desempenham um papel central na cultura da comunidade Barra Alta, representando momentos de celebração, religiosidade e tradição.

- Manifestações Culturais: Além das festas, a cultura local pode incluir



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



manifestações como música regional, danças folclóricas, culinária típica baseada em produtos agrícolas locais e artesanato tradicional.

Esta síntese oferecemos aqui uma visão da realidade social, histórica e cultural da Escola Barra Alta e da comunidade em que está inserida. Com base nessas informações, é possível desenvolver estratégias educativas que valorizem e incorporem as tradições locais, promovendo uma educação contextualizada e significativa para os alunos. A seguir apresentamos nosso inventário.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Planaltina, DF, 13 de maio de 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	113
DESENVOLVIMENTO.....	117
PARTE I: INVESTIGAÇÃO SOBRE A REGIÃO	120
FASE II: HISTÓRIA DA COMUNIDADE.....	123
CULMINÂNCIA COM A COMUNIDADE ESCOLAR	129
FASE III: HISTÓRIA DA COMUNIDADE.....	130
FASE IV: PESQUISA NA UNIDADE FAMILIAR	132
CULMINÂNCIA COM A COMUNIDADE ESCOLAR	134
FASE V – ENTREVISTA ONLINE COM COMUNIDADE	134
PERFIL DAS FAMÍLIAS	134
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA.....	143
MÚSICA: CONSTRUTORES DO FUTURO.....	144
PROJETO MEIO AMBIENTE: A CASA DA GENTE e REFLORESTAÇÃO .	145
CAPTAÇÃO ÁGUA DA CHUVA.....	Erro! Indicador não definido.
A MAGIA DO CAMPO	151
CONCLUSÃO.....	151
REFERÊNCIAS.....	153



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



APRESENTAÇÃO

A Escola Classe Barra Alta é localizada na Região Administrativa de Planaltina Distrito Federal, no núcleo de Tabatinga, o acesso para a Unidade Escolar é através de estrada de terra, atendemos alunos do 1º período da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental (no período matutino). Ao todo são 30 alunos, sendo 8 da Educação Infantil e 22 do Ensino Fundamental. Escola pública, localizada na Rodovia DF-260, na Fazenda Capão dos Porcos, na chácara 210, na zona rural de Tabatinga.

O acesso se dá por meio de transporte particular ou de ônibus escolar em estrada de terra. A estrada é conservada sem maiores complicações. Existem vários acessos para se chegar nesta unidade de ensino. Vindo do sentido Formosa-GO, pode-se pegar a DF100, a qual tem projeto para asfaltar. Vindo sentido Planaltina-DF, deve-se pegar a DF250.

A comunidade Barra Alta abriga aproximadamente 30 famílias e uma associação (APROALTA). Na região não possui espaço para lazer, nem igrejas, portanto o prédio da escola é usado para a realização de reuniões, encontros, palestras, cursos e demais necessidades da associação APROALTA e comunidade escolar.

Diante a tantas dificuldades, foi criado a associação da comunidade da Barra Alta, APROALTA (Associação dos Produtores Rurais da Barra Alta). Fundada em 18/12/2008, tendo como presidenta Estela Barreto, a fim de trazer melhorias para a região e para a vida desses camponeses. As políticas públicas chegaram à comunidade através da APROALTA, em 10/06/2013 com a chegada das patrulhas de mecanização agrícola, por meio de contrato de repasse de recurso, firmado entre Secretaria de Agricultura/GDF e o Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento (MAPA). A associação desempenha um papel muito importante, pois vem conseguindo muitos benefícios para a região e também para a escola.

A Escola Classe Barra Alta foi construída por iniciativa do senhor Leônidas, pequeno produtor rural, pai de oito alunos, que necessitava de escola para seus filhos e na região não havia escola para a faixa etária da família. A construção se deu por meio de mutirão com o auxílio do Governo. A mesma,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



desde a fundação, atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Vindo a atender a Educação de Jovens e Adultos ao longo dos anos e em seguida a Educação Infantil.

Em princípio a Instituição Educacional constituída por prédio pequeno, composto de cantina, banheiros, secretaria e duas salas de aula, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Ainda não contava com transporte para os alunos e não havia a figura do diretor, apenas uma professora encarregada. O quadro de funcionários atual da Escola Classe Barra Alta é composto por auxiliares da limpeza e merendeira terceirizados, que moram na comunidade. O corpo docente constitui-se de três professores, 01 coordenadora pedagógica, 01 chefe de secretaria, a vice-diretora e a diretora.

São profissionais graduados e interessados na proposta de uma educação como uma prática a ser construída pelos sujeitos, mas sujeitos de direitos, a partir das especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais daqueles vivem no campo. Rompe-se com essa visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso e distante do conhecimento científico e busca promover um novo fazer pedagógico, de forma a compreender as relações entre os sujeitos e seu ambiente, valorizando a sua identidade, o seu trabalho, a sua história, o seu modo de existência, tendo como enfoque a “Educação do e no Campo” (CALDART, 2012).

Com o passar dos anos experimentou-se as diversas mudanças pedagógicas da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal, renovou seu quadro de funcionários, ganhou a figura do diretor e posteriormente do secretário. O prédio foi ampliado, havendo a junção das salas da cantina e da secretaria num único cômodo destinado à confecção da merenda escolar. Uma nova sala foi construída para abrigar a secretaria e outra para a coordenação pedagógica.

A Escola Classe Barra Alta atualmente apresenta a seguinte estrutura predial: uma sala destinada à secretaria e a direção da escola; uma saleta destinada à guarda e confecção de materiais pedagógicos; duas salas de aula de tamanho excelente, sendo que uma delas foi dividida e adaptada para depósito de materiais pedagógicos e armários da secretaria; uma sala de aula pequena;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



um laboratório de informática onde foi dividida e adaptada para sala de leitura; dois banheiros para uso dos alunos adaptados (um masculino e um feminino); dois banheiros (um masculino e um feminino para uso dos funcionários; uma cantina; um depósito de gêneros alimentícios; um pequeno pátio interno; um almoxarifado e depósito de materiais de limpeza e ferramentas. Para atividades físicas e de lazer, conta com um espaço com parquinho e areia, um pátio coberto e uma área livre cimentada e um campo de chão batido (área externa ao prédio da escola). A escola está passando por uma reforma para melhorar a estrutura física da escola para melhor atender os nossos estudantes.

São atendidos os filhos de um pequeno grupo de chacareiros autônomos (Barra Alta), caseiros de chácaras e filhos de trabalhadores rurais assalariados, sujeitos que compõem a comunidade local. Em sua maioria, dependem do transporte escolar para chegarem até a escola e percorrem grandes trajetos de estradas de chão enfrentando ora, poeira, ora, perímetros de atoleiro. E muitos se levantam muito cedo para chegar até a escola e chegam muito tarde em suas casas.

A comunidade local mostra-se bastante interessada e gosta de participar das atividades promovidas pela escola quando convidada, porém, tem alguns fatores que dificultam essa participação: a distância das residências (chácaras) em relação à Unidade de Ensino, a carga horária de trabalho dos pais e a ausência de transporte na região, pois sempre a comunidade é surpreendida com a retirada deste único meio de transporte público sem avisos e justificativas. Atualmente, há oito anos, que a comunidade está sem transporte público. Além disso, a maioria dos pais da comunidade são caseiros e pouco podem se ausentar de seus locais de trabalho.

A Unidade de Ensino possui energia elétrica fornecida pela NEO Energia; água tratada fornecida pela CAESB – Companhia de Esgoto e Saneamento Básico; trabalha com sistema de fossa sanitária, pois não possui rede de esgoto; não possui telefone fixo dentro do estabelecimento, porém na área externa existe um orelhão de uso comunitário (061- 35062059); dispõe de rede de internet de boa qualidade, fornecida pela Claro.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Desde o final dos anos de 2017/2018, iniciamos os primeiros levantamentos sobre o Inventário Social, Histórico e Cultural da EC Barra Alta, para o conhecimento da comunidade e o reconhecimento da escola como parte fundamental desse trabalho. Esse trabalho está sendo feita em etapas e por temas, apropriando-se dos objetivos e reflexões do desenvolvimento dessas atividades, garantindo a interdisciplinaridade nesta construção. Pesquisamos e registramos a história da comunidade, o surgimento da escola, destacando a memória social e as histórias contadas dos próprios moradores da região. Ainda temos um percurso muito grande a ser feito para realizar essa construção, uma forma de diálogo de saberes entre as famílias, entre a escola e a comunidade, entre educadores e educandos, e com a natureza, de que todos somos parte.

Nessa perspectiva, criamos o PROJETO INVENTÁRIO: “Gente que faz a sua história.” Com o objetivo de levantar informações da comunidade escolar de forma a conhecer a biodiversidade local, as pessoas e famílias que compõem a comunidade, bem como sua constituição, aspectos econômicos e culturais, conhecer os sistemas de produção, uso de tecnologias e formas e organização de trabalho da comunidade, conhecer as lutas, fazer um levantamento do que as crianças fazem no tempo que estão fora da escola dentre outros, enfim, fazer uma pesquisa com fins a criação do O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental visando a construção do instrumento investigativo letivo, dialógico e dialético que tem como objetivo reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que serviram de subsídio na construção do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, conforme proposta das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

O objetivo de uma educação escolar de qualidade e específica a produção da vida, parte da finalidade da Educação do Campo. Da cultura do campo e do conhecimento, no desenvolvimento das ações coletivas e com a comunidade com uma perspectiva de qualificação do ensino de aprendizagem.

Tal produção, refeita com professores e alunos quando ao nível da escola, é um processo cumulativo e que deve ficar arquivado no interior desta, como fonte para todas as disciplinas e trabalhos. Neste sentido, não necessita ser



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



reproduzida inteiramente a cada ano, devendo apenas ser periodicamente atualizada.

DESENVOLVIMENTO

A proposta objetiva sobre a construção do inventário e da experiência da Escola Classe Barra Alta, que está localizada no Núcleo Rural de Tabatinga, cerca de 46 km de Planaltina, na DF 260, Chácara 210. A escola foi fundada dia em meados de 1980/1982, para atendimento das necessidades da comunidade.

A EC Barra Alta, ainda faz parte de um pequeno número de escolas multisseriadas do DF. Em geral, essas turmas são heterogêneas, compostas por crianças de idades, séries, comportamentos e conhecimentos diferentes, que dividem a mesma sala de aula e professor, o que também causa impactos no trabalho com essa turma. Muitas vezes, sua função vai além do papel de professor, pois ele tem que desempenhar a função de vários profissionais dentro de uma escola.

Na Educação do Campo, sabemos das enormes dificuldades enfrentadas por professores de turmas heterogêneas, principalmente em relação à organização do trabalho pedagógico. Na maioria das vezes, não temos um acompanhamento ou apoio ao longo do processo para suprir de forma eficaz as necessidades que vivenciamos em turmas multisseriadas. No entanto, sabemos que todo professor, provavelmente, iria optar por escolher, se fosse possível, algo mais próximo do ideal, ou seja, uma turma seriada. Porém, como aqui não é o nosso caso, buscamos proporcionar o melhor com os recursos que temos em mãos, sempre colocando o foco na solução e não no problema. Dessa forma, utilizamos metodologias e/ou estratégias diferenciadas, trabalhando de acordo com a realidade dos estudantes a fim de que o processo educativo aconteça de forma prazerosa e significativa.

O trabalho em turmas multisseriadas consiste num enorme desafio para professores que lecionam no campo. Em nossa escola, todo início de ano letivo, enfrentamos dificuldades em relação a compreensão da proposta educativa, devido a rotatividade dos professores regentes. Na maioria das vezes recebemos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



professores que são contratos temporários, muitas vezes desconhecem o trabalho que é desenvolvido em escolas do campo, em especial, o trabalho da nossa escola com turmas multisseriadas e com diversas realidades enfrentadas pelos estudantes, filhos de trabalhadores do campo, que tem uma rotina difícil e árdua de trabalho, que possuem culturas diferentes e vivenciam diversas contradições. Portanto, sempre iniciamos o ano letivo sensibilizando esses professores sobre a importância de conhecer melhor e mais profundamente a comunidade escolar, a vida do estudante. Percebemos como uma necessidade constante o diálogo sobre esses elementos, a formação continuada, mobilizando a escuta sensível e atuação do coletivo escolar, a fim de que se possa construir junto à comunidade escolar uma proposta de Educação do Campo, desenvolvida de modo coletivo e integral.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas pela escola têm tido como orientação o levantamento de todas as características da comunidade, onde a escola está inserida, compondo o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, instrumento investigativo, dialógico e dialético que permite reconhecer os elementos educativos presentes no território camponês que servirão de subsídio na construção do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar (SEEDF, 2019 p. 43). O professor com o grupo pedagógico, tem um papel de extrema importância na inserção da educação no campo, “parte-se da prática, teoriza-se sobre ela e volta-se à prática para transformá-la. [...] É o que se poderia chamar de educação para a vida” (SEEDF, 2016, p. 9).

O inventário está sendo, um estudo minucioso e rigoroso, que tem ampliado as possibilidades de construção do processo educativo desta escola. Na Escola Classe Barra Alta, iniciamos com o levantamento das histórias e memórias dos moradores na região. A produção do inventário é refeita com professores e estudantes quando ao nível da escola. Foram desenvolvidos vários trabalhos para resgatar a história da origem da escola e comunidade: registros dos estudantes, por meio de diário reflexivo do processo ensino- aprendizagem (mensagens/ recados dos colegas / do professor glossário); • Roteiros de entrevistas; • Textos coletivos; • Planejamento coletivo; • Mapas; • Registro das entrevistas; • Registro dos encontros com a comunidade; • Poesias; • Cantigas; • Registro das histórias;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Registro por meio de fotografias; • Pesquisas bibliográficas (jornais, revistas, periódicos, CDs, vídeos, fotografias, outros).

O inventário escolar, busca o estudo por meio da teoria e da prática. Assim:

Há uma visão articulada das áreas de conhecimento/componentes curriculares de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas e articuladas ao conhecimento. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo de análise da realidade para a qual se pensam as atividades. [...] Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para pensar cotidianamente a organização das atividades (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.67).

Proporcionando a articulação com a comunidade, professores, alunos, orientadores e servidores. Isso é, favorecimento da abordagem dos temas e da compressão das disciplinas, com objetivo de favorecer a aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 68).

Trabalhamos de forma interdisciplinar promovendo a integração do conhecimento sobre si e sua comunidade nas diversas disciplinas. O trabalho e pesquisa foi realizado e organizado por fases, necessariamente articuladas entre si, mas com objetivos específicos e com focos, tempos e procedimentos diferentes, que poderiam ser recriadas ou ajustadas conforme os planejamentos coletivos da escola.

A Cardart (2018) traz considerações mostrando o vínculo originário da Escola do Campo:

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas (CARDART, 2018, p. 257).

Da mesma forma que cita Molina e Sá (2012), para além do trabalho de transmitir conhecimento a Escola do Campo tem a potencialidade de construir coletivamente as condições de desenvolvimento das comunidades camponesas, contribuindo de forma efetiva para as transformações necessárias. De modo que venha assumir a gestão democrática, como que vem ocorrendo em diversos espaços do território brasileiro, que contam com o amplo protagonismo dos movimentos sociais na elaboração e organização das propostas educativas das Escolas do Campo.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Assim, a primeira fase referiu-se aos levantamentos gerais básicos para usos diversos na escola e pela comunidade. As informações levantadas foram indicadas por blocos.

A segunda fase do inventário supõe a realização da primeira e a sistematização dos dados nela levantados, para que sirva de base para este novo passo do trabalho. Prevê-se um trabalho de campo mais demorado, possivelmente com mais visitas às famílias, aos grupos coletivos e aos locais de produção para busca de informações e envolvendo mais atividades de entrevistas, rodas de conversas, questionários e outros.

Durante a realização deste trabalho, houve o cuidado para que os professores tenham uma visão do conjunto, de cada etapa e do que se espera que os estudantes produzam ao final, apropriando-se dos objetivos e reflexões para o desenvolvimento das atividades. Sendo assim, busca-se providenciar os materiais e estimar o tempo necessário para que a turma realize o que foi proposto.

Acreditamos que o Inventário é mais que uma ferramenta de estudo, ele representa não só o ponto de partida para a construção, mas nos orienta e norteia o caminho a ser percorrido.

PARTE I: INVESTIGAÇÃO SOBRE A REGIÃO

Num primeiro momento, criamos o inventário, para o levantamento etnográfico da comunidade. Buscando informações da comunidade escolar, como forma de conhecer a biodiversidade local, as pessoas e as famílias que vivem na comunidade, e no conhecimento do sistema de produção de tecnologias e na organização do trabalho.

Na educação da escola do campo, há o envolvimento de todos, inclusive da comunidade. A proposta de ensino, busca a realidade das crianças e adolescentes, a forma de “conhecer o lugar da unidade escolar se insere; compreender as relações sociais e ecológicas que envolvem as comunidades, bem como as possíveis influências das mesmas comunidades em uma área de abrangência maior” SEEDF (2019; pag.12).

Neste sentido, a Caldart (2014) sugere que “as contradições sociais



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



e com as relações entre ser humano e natureza como objeto de conhecimento. No processo educativo não podemos perder nem a prática, nem o conhecimento teórico" (CALDART, 2014, p. 5).

Na região abriga grandes e pequenos produtores que produzem, soja, milho, feijão, sorgo, trigo, girassol, café, granja de aves, queijo, gado, verduras, frutas e legumes. A região possui vegetação nativa, abrigando nascentes e a preservação das margens do rio Jardim.

Devido ao trabalho gerado no período sazonal gerado em período de safras e produção agrícola há uma enorme rotatividade dos estudantes o que dificulta a continuidade do trabalho pedagógico. Não há relatos de histórias de lutas ou movimentos sociais, porém há relatos de dificuldades enfrentadas ao longo da história de vida no campo, por falta de trabalho digno, de valorização e outros problemas comuns ao meio rural. Mas acreditamos que o Inventário é mais que uma ferramenta de estudo, ele representa não só o ponto de partida para a construção, mas orienta o caminho a ser percorrido.

A comunidade local mostra-se bastante interessada e gosta de participar das atividades promovidas pela escola que convidada. No entanto, tem alguns fatores que dificultam essa participação: a distância das residências (chácaras) em relação à Unidade de Ensino, a carga horária de trabalho dos pais e a ausência de transporte na região, pois sempre a comunidade é surpreendida com a retirada deste único meio de transporte público sem avisos e justificativas. Atualmente, há seis anos, que a comunidade está sem transporte público. Além disso, a maioria das pessoas da comunidade atuam como caseiros e pouco podem se ausentar de seus locais de trabalho. Outro fator relevante é o fato de algumas pessoas da família serem analfabetas ou semianalfabetas, demonstrando dificuldades em acompanhar e auxiliar os filhos nas atividades em casa.

O nível socioeconômico da comunidade local se encontra na linha da pobreza e, em alguns casos, até abaixo dela. Alguns estudantes contam com auxílios como o Programa Bolsa Família. Muitos vivem do trabalho informal e não tem carteira assinada. Não têm acesso a lazer ou manifestações culturais além das folclóricas regionais (os grandes atrativos de lazer para essa comunidade).

A infraestrutura da região não são todas acessíveis com qualidade,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



impossibilitando o trabalho e o bom desenvolvimento da população rural. A comunidade não paga água, porém sofrem com a falta de água com frequência, o sinal de algumas operadoras não chega com capacidade até os usuários da região.

Para ser modificada esta realidade é preciso formar sujeitos críticos e atuantes (crianças e adolescentes) que contribua para a criação de uma nova cultura na relação ser humano-natureza, em que haja respeito além de uma atitude responsável em relação ao futuro. A esperança depositada nos estudantes, novos protagonistas que poderão entrar em ação em seus lares, conscientizando os familiares e levando um pouco mais de informações a respeito dessas problemáticas, a fim de encontrar alternativas para que esses objetivos sejam alcançados ao longo do tempo, com o apoio da escola.

O trabalho da EC Barra Alta visa construir com as crianças e com comunidade uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo vem enfrentando em relação à falta de água. O projeto visa proporcionar aos alunos uma grande variedade de experiências, com participação ativa, para poderem ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente e assumir atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Barra Alta, Núcleo Rural Tabatinga, Planaltina- DF

FASE II: HISTÓRIA DA COMUNIDADE

Na educação da escola do campo, há o envolvimento de todos, inclusive da comunidade. A proposta de ensino, busca a realidade das crianças e adolescentes, a forma de “conhecer o lugar da unidade escolar se insere; compreender as relações sociais e ecológicas que envolvem as comunidades, bem como as possíveis influências das mesmas comunidades em uma área de abrangência maior” SEEDF (2020, p. 12).

Em 2022, foi realizada uma roda de conversa com o Senhor Leônidas e sua esposa Vânia, foram um dos precursores da construção e aquisição da Escola



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Classe Barra Alta. Em uma emocionante roda de conversa foi relatado os desafios e conquistas enfrentados durante esse processo. De grande importância e aprendizado para os alunos que conheceram a história da construção da Unidade Escolar, que aconteceu por volta do ano de 1980 a 1982.

Senhor Leônidas nos contou que o início foi muito difícil, pois os recursos eram poucos, e a terra adquirida por sua família nunca tinha sido usada antes. Ele se mudou com a sua família para essa região e logo em seguida infelizmente seu pai acabou falecendo. Diante disso, ele que era o filho mais velho, se viu com uma grande responsabilidade de ajudar a criar, cuidar e educar seus 7 irmãos, sendo ainda muito jovem. E mesmo com pouco estudo, mas com uma grande experiência de vida, ele conseguiu mudar a realidade desse lugar para sempre.

Por volta do ano de 1980-1982, já adulto, casado, pai de 8 filhos e depois de sofrer com o trabalho árduo do campo, se uniu à comunidade para a construção da escola. Acreditando que a Educação pode mudar a realidade de muitas pessoas.

Leônidas tinha um grande sonho que seus filhos pudessem estudar e ter um bom futuro, um direito que ele não pôde usufruir, e que tivesse a oportunidade de um futuro diferente do que ele tivera. Lutou pela construção da escola e junto com a comunidade colaborou na execução do projeto, após a construção a escola passou por várias dificuldades com água para os alunos e lanche.

Os meios de transporte eram a cavalo, charrete, bicicleta e a pé, passaram por muitas dificuldades e lutas por melhorias. Leônidas se emocionou ao lembrar de cada momento que passou para que seus filhos e as outras crianças pudessem ter uma educação, observando as mudanças que o âmbito escolar obteve, ele relatou o sentimento de gratidão, pois seus filhos terminaram os estudos e hoje seu neto estuda na escola. Os alunos sentiram agraciados com a quantidade de informações enriquecedoras e a história atrás de cada tijolo ali colocado na construção.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



A dimensão educativa e o vínculo com a comunidade, permite experiências educativas diversas, bem como, inovadoras. Uma forma de incluir e desenvolver, a educação das Escolas do Campo. Outro âmbito, é de trazer para a escola a cultura e as tradições das pessoas que vivem no meio rural, promovendo a valorização da região.

Senhor Leônidas se dirigiu a Fundação Educacional de Brasília onde conseguiu sensibilizar o pessoal responsável para construção da escola. E foi ele mesmo que sugeriu o nome para não perder a identidade do local. No passado, a fazenda onde se localiza a comunidade e a escola pertencia a família dos Guimarães, herança de 3 irmãos.

Nesse período não existiam estradas e nem água. O fornecimento precisou ser feito por meio de cisterna. Plantou mangueiras em volta da escola para fazer sombra. Ele conta que vendeu o único touro que tinha, para comprar uma charrete coberta com 3 cavalos para levar os filhos.

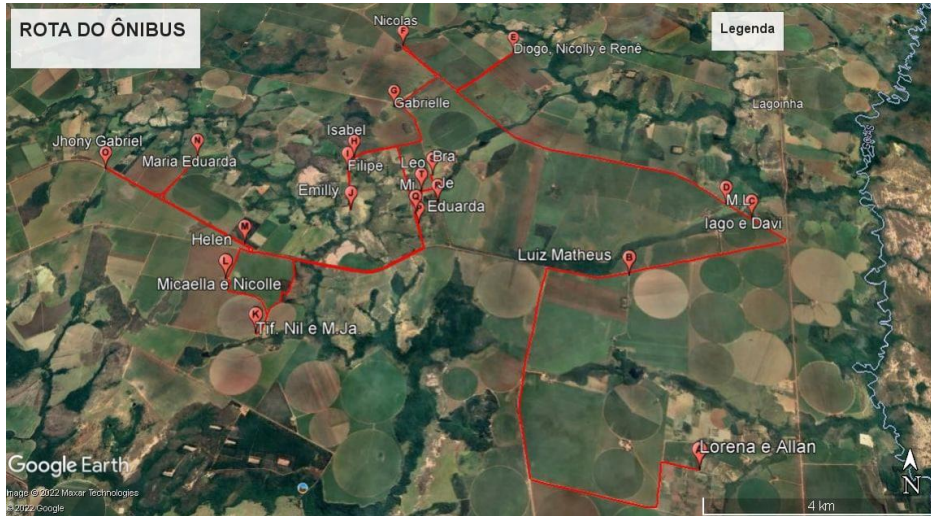
Para estudar os alunos enfrentaram longas distâncias a pé, atravessavam pinguela e eram ameaçadas, isso porque alguns caminhos precisavam passar por dentro de propriedade particulares. Ou seja, uma caminhada de grande valor.

No ano de 2022, nós tivemos a oportunidade de conhecer a comunidade e de valorizar cada pedaço de história por onde passamos. De início apresentamos aos alunos seu lugar no mundo através da plataforma Google Earth, sendo analisado a área, localização de cada aluno, a rota de ônibus, que é o transporte utilizado por 98% dos alunos e a localização de alguns moradores da comunidade. Desse modo, eles puderam observar e identificar as estradas que percorrem de casa até a escola, com a colaboração da professora Thayse Amorim.

Google Earth



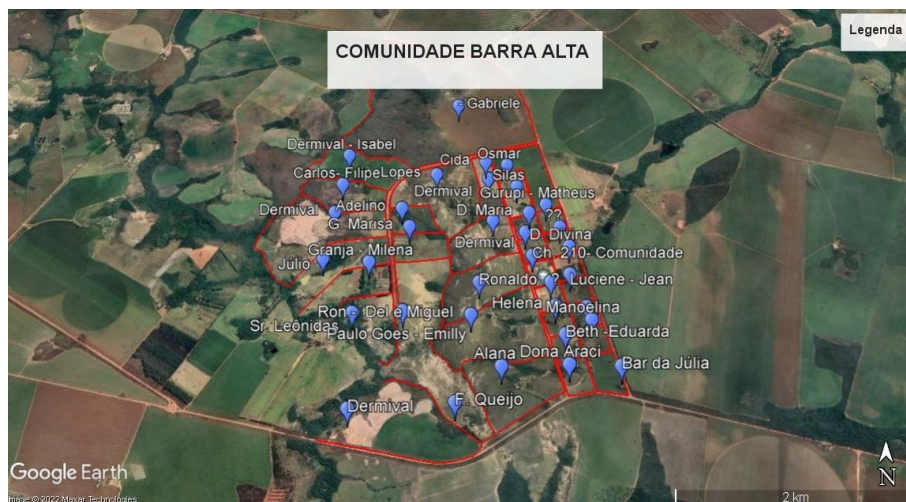
**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Rota do ônibus



Comunidade Barra Alta





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Moradores da comunidade Barra Alta



Escola Classe Barra Alta



Escola Classe Barra Alta



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Escola Classe Barra Alta



Escola Classe Barra Alta

O perfil dos professores modificou, favorecendo, a aprendizagem do aluno. Na representação de práticas que permite, que o professor conduza o ensino, em um constante movimento de aprendizagem, contribuindo assim, para o desenvolvimento e fortalecimento da educação das Escolas do Campo. Assim “recuperando algumas matrizes pedagógicas desvalorizadas pela sociedade



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



capitalista: pedagogia do trabalho, pedagogia da história, pedagogia da organização coletiva, pedagogia da luta social, pedagogia da práxis” (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2004, p. 26).

O educador, precisa cumprir, criar e recriar a sua prática de ensino. Um programa de formação de professores, englobando os eixos básicos pedagógicos, que supre em diferentes áreas e na qualidade da escola. Na compreensão do “práxis, a cultura profissional, as dimensões pessoais, as lógicas coletivas e a presença pública dos professores, [...] baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores” (NÓVOA, 2009).

Construir um ambiente escolar, deve haver um trabalho coletivo, bem como na troca e no compartilhamento de ideias, entre os educadores, “numa escola este movimento se traduz em tempos, espaços, formas de gestão e de funcionamento, métodos de ensino e opções de conteúdos de estudo, processos de avaliação, jeito da relação entre educandos e educadores” (CALDART, 2003, p. 74).

Nisto, o professor e os educadores, assume o papel para garantir uma aprendizagem aos alunos do campo, de forma estratégica e de qualidade, com organização e formação do PPP. O pedagogo, precisa continuar estudando, de modo a criar uma formação diferenciada e permanente, favorecendo assim, a educação.

CULMINÂNCIA COM A COMUNIDADE ESCOLAR

A Culminância da construção do Inventário, foi realizada com a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos e apresentação musical, através das atividades de roda de conversa, entrevistas, observações, passeios, visitas, todos fazem parte da construção do futuro, gente que faz a sua história. Saberes e fazeres do campo que fazem e continuarão fazendo a diferença na vida de cada aluno.

A dimensão educativa e o vínculo com a comunidade permitem experiências educativas diversas, bem como, inovadoras. Uma forma de incluir e desenvolver, a educação das Escolas do Campo. Outro âmbito é de trazer para a escola a cultura e as tradições dos sujeitos do campo, promovendo a valorização



da identidade camponesa.

FASE III: HISTÓRIA DA COMUNIDADE

Vários grupos ajudaram na construção da comunidade, pessoas de diversos estados vinham para região em busca de trabalho, moradia e melhoria de vida.

As mulheres da comunidade participam e integram da organização, produção e contribuição para o crescimento da região. As formas de manifestação de cultura é a Festa do Divino Espírito Santo (folia da roça). Atualmente, possui coleta de lixo da comunidade uma vez por semana.

Visitamos a casa da Senhora Araci, através de uma roda de conversa, ela nos contou o quanto é grata pelo acolhimento das pessoas na época que chegou em 1988 na região, eles possuem uma árvore medicinal a Copaíba, já extraíram óleo dela para uso pessoal e família, falou sobre os objetos que trouxe do Sul sua terra natal e a importância.

Araci já trabalhou na Escola Classe Barra Alta, hoje é aposentada e se orgulha de ter feito parte dessa linda construção do saber. Continuando trabalhando em sua moradia no manuseio da agricultura e pecuária, todo alimento é para uso familiar. Foi observado que a região houve várias mudanças significativas, pois antes a dificuldade era muito grande de chegar nos lugares e para adquirir algo, devido a distância e os meios de transporte, seus filhos estudaram na escola onde ela trabalhou



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Casa Araci

Visita ao Museu Histórico de Planaltina : conhecendo objetos históricos e culturais utilizados antigamente.



Objetos históricos e culturais utilizados antigamente.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Objetos históricos e culturais utilizados pelas pessoas antigamente.



Conhecendo por meio dos objetos históricos e culturais o modo de viver dos habitantes de antigamente.

FASE IV: PESQUISA NA UNIDADE FAMILIAR



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Com parte do processo de reconhecimento das vivências da cultura do campo, os alunos participaram de uma aula passeio. Foi realizado uma visita na casa do Senhor Eduardo e sua esposa Rayane moradores da região, o casal tem uma filha que estuda na Escola Classe Barra Alta, Eduarda Vitória, aluna do 4º ano.

Os alunos conversaram com o pai da aluna e observaram os meios de produção que eles produzem para sobrevivência e para composição da renda familiar e animais de estimação, a Chácara possui vaca leiteira, porcos, galinhas de pena e com pelos, ganso, hamster, calopsita, cachorros e gato.



Plantando Ipê

Com a utilização dos recursos áudio visuais, os estudantes puderam conhecer a área onde se localiza a Escola Classe Barra Alta, de uma forma virtual. Agora chegou a hora de vivenciar pessoalmente. Fizemos um passeio por toda a área demarcada e conhecemos o poço onde é fornecido a água para todas as pessoas que moram nessa região. Uma das questões mais debatidas é a falta de



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



água, que ano após ano o problema não é resolvido. Embora seja vistoriada pela CAESB, ainda não existe um sistema que consiga atender a todos e que propicie melhores condições de vida. A falta desse bem, afeta diretamente a vida desses moradores, que necessitam dela para executar tarefas básicas do cotidiano.

CULMINÂNCIA COM A COMUNIDADE ESCOLAR

A Culminância da construção do Inventário, foi realizada com a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos e apresentação musical, através das atividades de roda de conversa, entrevistas, observações, passeios, visitas, todos fazem parte da construção do futuro, gente que faz a sua história. Saberes e fazeres do campo que fazem e continuarão fazendo a diferença na vida de cada aluno.

Exposição das atividades realizadas através das pesquisas de campo, roda de conversa e internet.



FASE V – ENTREVISTA ONLINE COM COMUNIDADE

PERFIL DAS FAMÍLIAS

Foi realizada entrevista para entender o perfil das famílias da comunidade, em conhecer os responsáveis de cada aluno e bem como a composição da sua família, ao total foram 16 respondentes.

O gráfico abaixo, tem como objetivo identificar a classe do aluno, cerca de 63% referem-se a turma MULT B 1º, 2º e 3º ano.

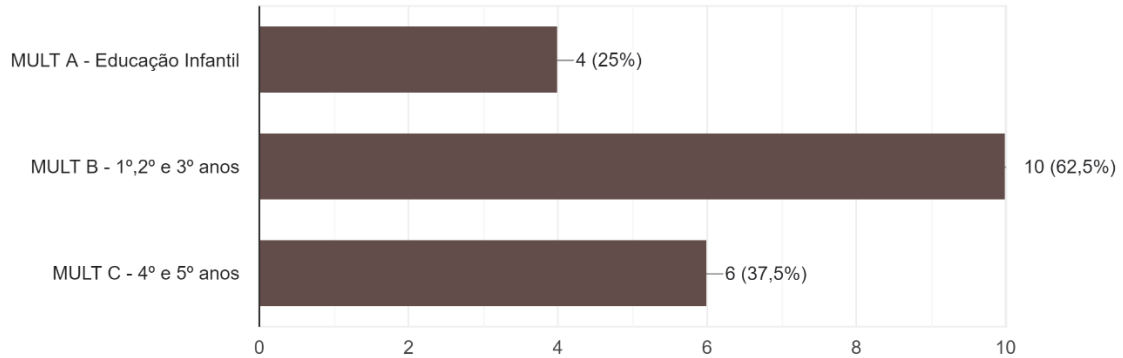


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Turma:

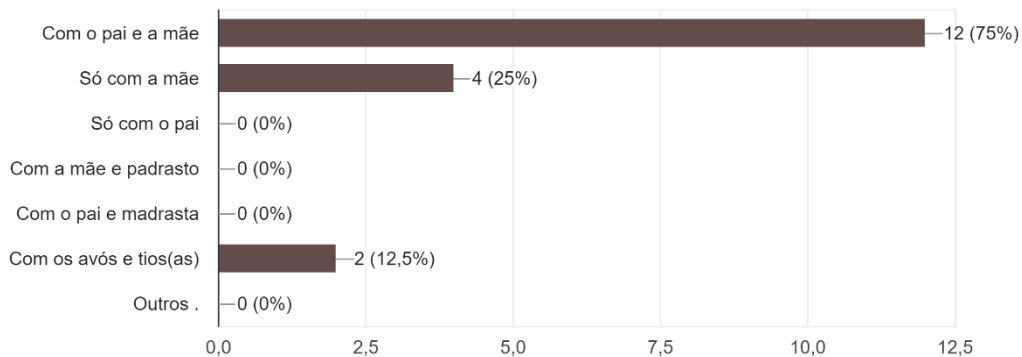
16 respostas



Quanto com quem mora, 75% dos alunos moram com o pai e mãe, 25% apenas com a mãe.

Com quem mora o(s) aluno(s):

16 respostas



A maioria mora com 5, 4 e 3 pessoas nas suas residências.

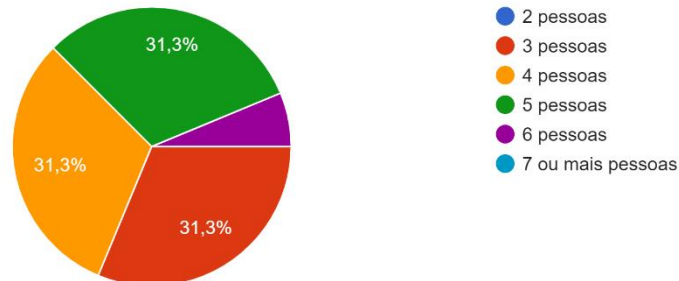


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Quantas pessoas moram na residência?

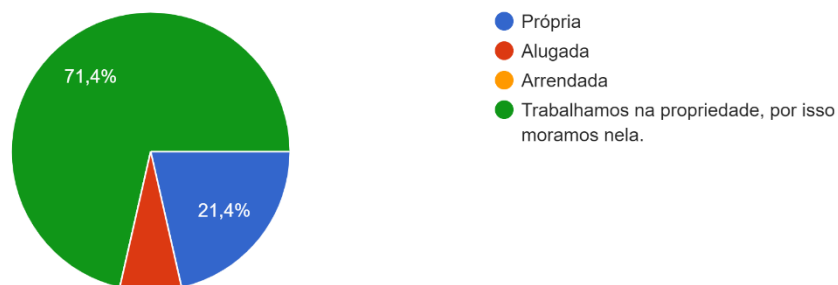
16 respostas



Cerca de 71% moram na casa disponibilizada pelo proprietário da terra, onde trabalham e ganham moradia.

A residência onde moram é:

14 respostas



As casas são feitas de tijolo e cimento, 100% delas.

De que é feita a casa que vocês moram?

16 respostas





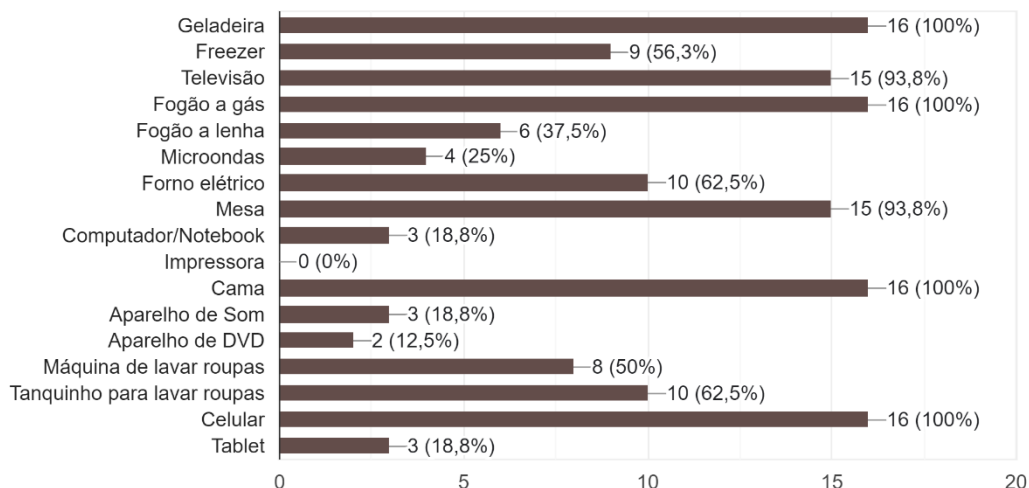
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Quanto aos tipos de eletrodomésticos, e quantidade em cada casa.

Marque os Móveis e Eletrodomésticos que possuem na sua casa?

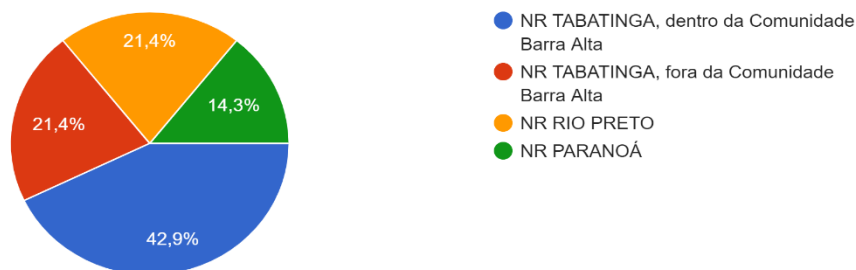
16 respostas



Da comunidade, 42,9% moram dentro da Comunidade Barra Alta.

Em qual Núcleo Rural sua residência está localizada?

14 respostas



A maioria mora a mais de um ano no Núcleo Rural, cerca de 31% moram entre 1 e 3 anos, 25% moram entre 6 e 10 anos.

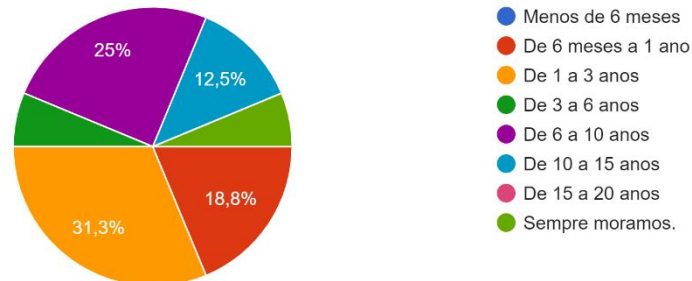


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



A quanto tempo moram no Núcleo Rural, marcado na pergunta anterior?

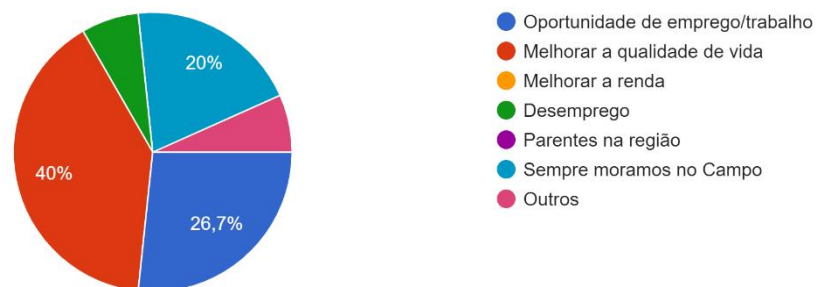
16 respostas



Dentre os motivos de mudança para o campo, a maioria (40%) foi em busca de melhor qualidade de vida para família.

Qual o principal motivo que se mudaram para o Campo?

15 respostas



Quanto ao nível de escolaridade dos responsáveis, 37,5% terminaram o ensino médio e 18,8% não finalizaram. Alguns finalizaram o ensino superior e outros nem chegaram a estudar.

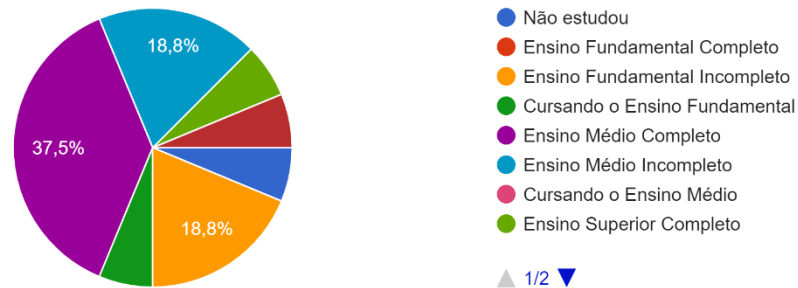


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Qual é o seu nível de escolaridade? (pai, mãe e/ou responsável que está respondendo o questionário)

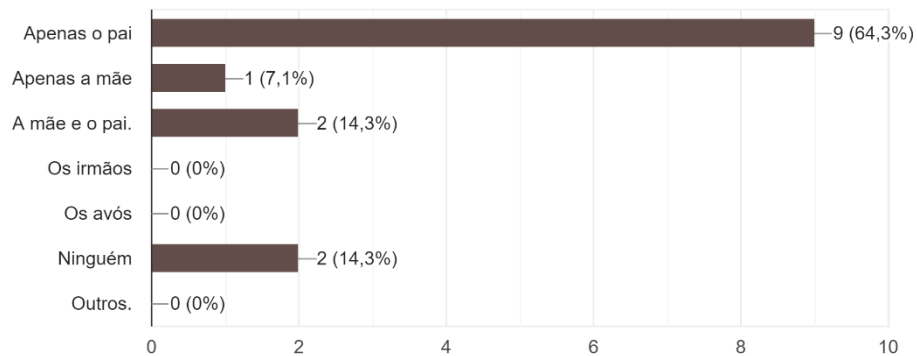
16 respostas



Na maioria, apenas o pai trabalha fora de casa (64,3%), apenas a mãe (7,1%) e os dois (14,3%).

Quem trabalha fora, na sua casa?

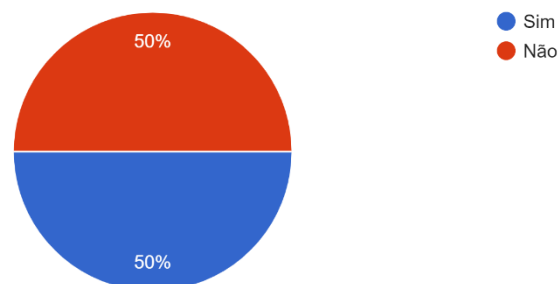
14 respostas



Dos entrevistados, 50% recebem o Auxílio Brasil.

Vocês recebem o benefício do Programa Auxílio Brasil?

16 respostas





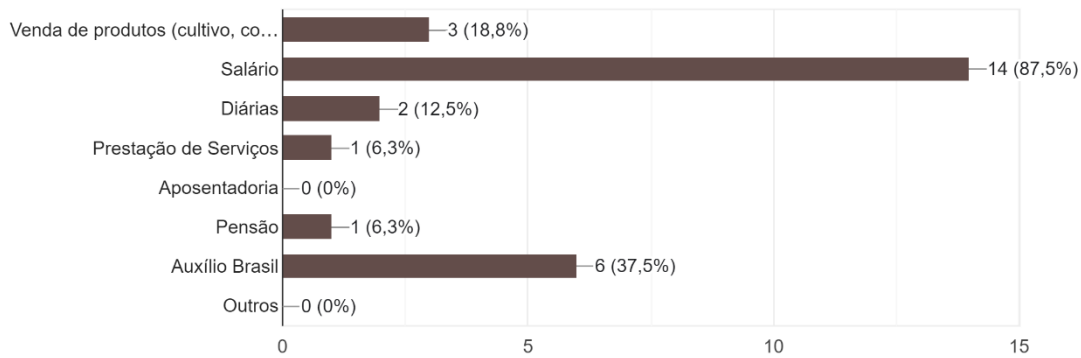
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



A fonte da família, 18,8% vêm pelo cultivo e vendas dos produtos que plantam e 87,5% do salário recebido.

Quais as fontes de renda da família?

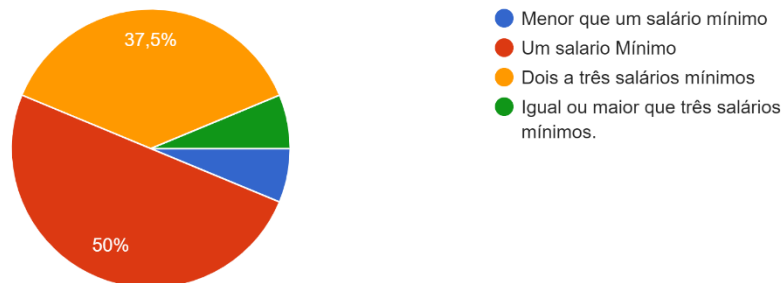
16 respostas



A renda familiar da família, da maioria, é de um salário-mínimo.

A renda familiar da sua casa é:

16 respostas



A produção agrícola, predomina a agricultura familiar (40%) e agronegócio (33,3%).

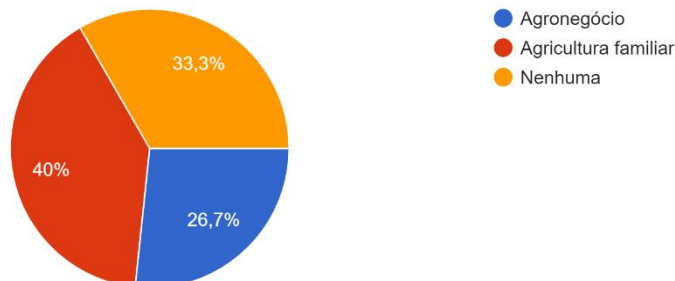


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Qual a produção agrícola, predominante na propriedade onde mora?

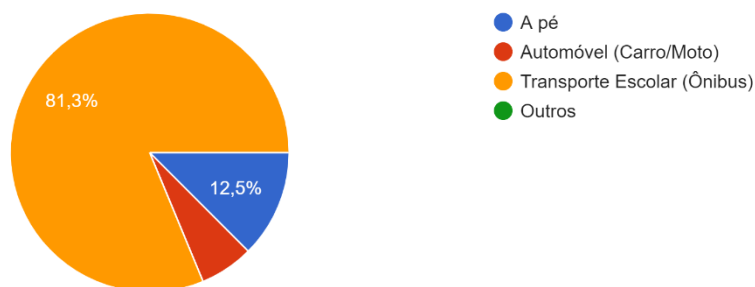
15 respostas



O meio de transporte mais utilizado, é o ônibus do transporte escolar.

Qual é o meio de transporte utilizado pelo aluno para ir à escola?

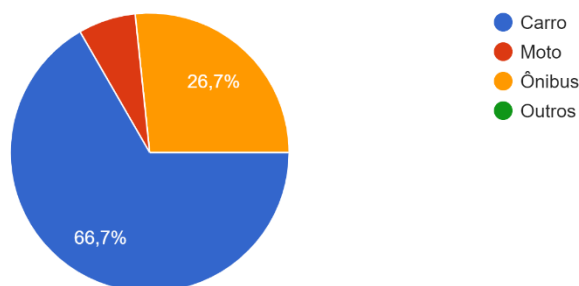
16 respostas



Cerca de 73% possuem veículo próprio, sendo mais utilizado o carro com 66,7% das famílias.

Qual o Meio de Transporte, mais utilizado pela família?

15 respostas





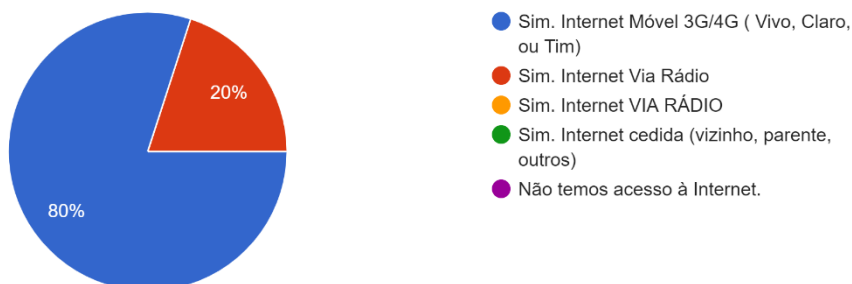
**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Cerca de 80% possuem internet móvel 3G/4G e outras 20% via rádio.

Possuem acesso à internet? Se tiverem, marque qual o tipo de acesso.

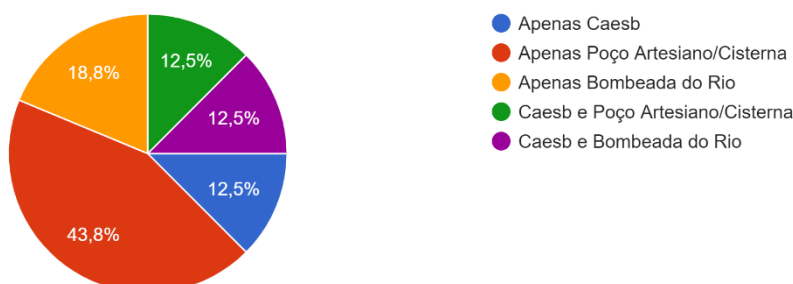
15 respostas



O abastecimento das casas de 43,8%, é realizado por poço artesiano e cisterna, outras pela Caesb e do rio.

Como é feito o abastecimento de água na sua residência?

16 respostas



Uma das grandes reclamações apresentadas pelos moradores, foi referente a coleta de lixo. Para se ter ideia, 50% das famílias não possuem coletas, as que possui, passam 1x por semana em suas casas. Da grande maioria, os lixos são jogados em valas ou queimados.

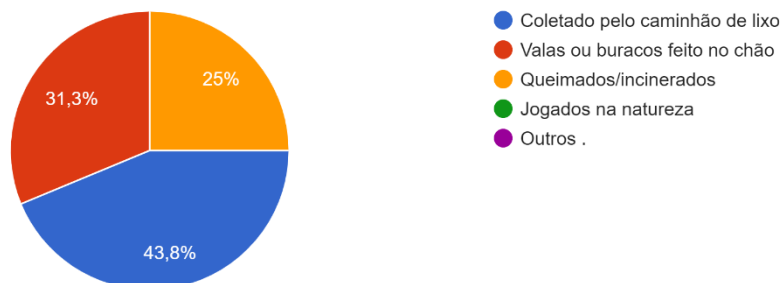


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



Qual o destino do lixo na sua propriedade?

16 respostas



Outra queixa das famílias, foi em questão ao fornecimento de água, e frequente a falta dela. Dentre as melhorias, foi apresentado com maior frequência as estradas, com difícil acesso e cheias de buracos. Também, o meio de acesso, hoje, possui apenas o ônibus escolar para deslocamento da maioria.

PROGRAMA ESCOLA DA TERRA

Apresentação turma 8, Caliandras do Cerrado, mostrando a identidade e a concepção da escola do campo. Por meio de fotos realizada pelos alunos e o depoimento da Aluna Maria Clara.

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZsWgUVzDnuk>



MÚSICA: CONSTRUTORES DO FUTURO
GILVAN SANTOS

EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE TENHA A VER COM A VIDA COM A GENTE
QUERIDA E ORGANIZADA
E CONDUZIDA COLETIVAMENTE.

EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE NÃO ENXERGA APENAS EQUAÇÕES
QUE TENHA COMO CHAVE MESTRA
O TRABALHO E OS MUTIRÕES.



EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE NÃO TENHA CERCAS QUE NÃO TENHA MUROS
ONDE IREMOS APRENDER
A SERMOS CONSTRUTORES DO FUTURO.

EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
ONDE O SABER NÃO SEJA LIMITADO
QUE A GENTE POSSA VER O TODO
E POSSA COMPREENDER OS LADOS.

EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
ONDE ESTEJA O SÍMBOLO DA NOSSA SEMEIA
QUE SEJA COMO A NOSSA CASA
QUE NÃO SEJA COMO A CASA ALHEIA.

EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE NÃO TENHA CERCAS QUE NÃO TENHA MUROS
ONDE IREMOS APRENDER
A SERMOS CONSTRUTORES DO FUTURO.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



PROJETO MEIO AMBIENTE: A CASA DA GENTE e REFLORESTAÇÃO

Ao longo dos anos a relação do homem com a natureza tem sido de exploração e modificação, com poucas ações que visem manutenção ou reposição dos recursos naturais. Na zona rural a realidade tem sido ainda hoje, o desmatamento, as queimadas e a destinação incorreta do lixo. Para que seja modificada esta realidade é preciso educar o cidadão em formação (crianças e adolescentes) para a criação de uma nova cultura na relação do homem com o meio ambiente, em que haja respeito além de uma atitude responsável em relação ao futuro. É preciso tornar próximos dos alunos e práticos os conceitos de sustentabilidade, reflorestamento, agro floresta, reciclagem, reutilização, reaproveitamento e tantos outros relacionados. Tornar claro nem todos os recursos naturais são renováveis e que as atitudes impensadas de hoje têm consequências sérias num futuro cada vez mais próximo.

Vendo a necessidade e a importância da preservação da água e das matas, faz se necessário um trabalho de conscientização das crianças e da comunidade acerca da necessidade de reflorestar e conservar as áreas próximas a escola, as nascentes e as matas (cerrado) – reflorestar para a água não acabar.

O trabalho tem como objetivo desenvolver nos alunos atitudes que visem o respeito e a sustentabilidade nas relações com o meio ambiente, além da capacidade de análise e discernimento diante de situações cotidianas que guardem relação com as questões ambientais. Além, de despertar a consciência ecológica das crianças, formando cidadãos comprometidos com o meio em que vivem. Percebendo as causas reais da problemática da água relacionando o reflorestamento como importante recurso de melhoria para o meio ambiente.

Diante disso, temos como objetivos específicos: trazer para a rotina escolar o exercício do respeito e compromisso com o meio ambiente; promover a apropriação de conceitos e práticas relacionados às questões ambientais; realizar campanhas de conscientização da comunidade escolar em relação às questões ambientais; desenvolver ações de replantio/ reflorestamento, além de reciclagem, reaproveitamento e reutilização de recursos e materiais; desenvolver o espírito crítico de consumidor diante de empresas, materiais, planejamentos e ações, a fim de buscar sempre os caminhos que tragam menor agressão ao meio ambiente e utilização mais consciente de recursos e materiais; perceber as interferências positivas e negativas



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



que o homem realiza no meio ambiente; reconhecer que a qualidade de vida está associada diretamente a hábitos de higiene e à qualidade do ar; adotar medidas diárias de hábitos de preservação e conservação da água por meio de uma postura crítica; Entender que o futuro da humanidade depende da preservação da água e de seus ciclos; promover a conscientização que a água não pode ser poluída; compreender a importância do reflorestamento para o meio ambiente; conhecer os prejuízos causados a natureza pelo desmatamento; e promover ações que objetivem a preservação, recuperação e conservação da qualidade ambiental na unidade escolar.

O projeto “A Casa da Gente e Reflorestação”, busca o desenvolvimento dos alunos e de conscientizá-los, na busca de ensiná-los a discerni-los e despertá-los para ações que preservem o meio ambiente, e não comprometer com queimadas, desmatamentos e descartes incorretos do lixo.

Nisto, este projeto, parte de trazer situações que promova trabalhar a teoria com a prática, campanhas educativas para conscientizar a comunidade escolar, no empenho do replantio, reflorestamento, reciclagem, reaproveitamento e na reutilização dos materiais. Além, de mostrar caminhos e ações, que não agrida tanto ao meio ambiente, bem como, nos hábitos realinhados com a qualidade de vida.

Foram propostas atividades para estimular a conscientização, sobre a preservação: trabalho com textos de variados tipos e fontes que contemplem o assunto; levantamento de dados e encaminhamento de providências quanto à destinação do lixo na escola e localidades circunvizinhas; realização de dramatizações, momentos culturais e atividades de artes plásticas tendo como inspiração o meio ambiente, em especial o cerrado; criação e realização de campanhas de conscientização da comunidade escolar e circunvizinha quanto à necessidade de se estabelecer uma relação de respeito e responsabilidade com o meio ambiente; realização de excursões a locais onde se visualizem práticas ambientais saudáveis; plantio de mudas nativas do cerrado na área que circunda a escola; plantio de mudas nas chácaras vizinhas onde haja possibilidade; criação e realização de campanhas visando à conservação das fontes locais de água e a proteção dos animais silvestres, desconstruindo a cultura da caça e da pesca ilegais; apresentação de estórias/vídeos relacionados ao tema; confecção de livrinhos e produções de texto individuais; palestras; conversa sobre a importância da água,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



cuidados e preservação; visitas nas chácaras da comunidade escolar para propor ações que objetivem a preservação, recuperação e conservação da qualidade ambiental das chácaras e escola, fiscalizando as mudanças de comportamento ao uso sustentável da água; compartilhar materiais recebidos na formação para uso coletivo; promover reuniões de debates com a comunidade escolar; promover a vistoria do espaço da escola e de seu entorno para combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, semanalmente, em conjunto com a comunidade escolar; realizar mensalmente a leitura do consumo da água da escola.

Em 2015 foram plantadas mais de 8 mil mudas nativas em locais degradados, como nascentes e matas. Essas que foram doadas pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Seagri), com objetivo de conscientização e preservação do meio ambiente.

Este projeto é de responsabilidade de todos os professores, equipe gestora e demais funcionários da escola e algumas parcerias (ADASA, EMATER, EMBRAPA, NOVACAP, SEAGRI-DF), cabendo à equipe gestora encaminhamentos de ações que visem o estabelecimento de parcerias e o levantamento de recursos necessários; aos professores e funcionários, ações pedagógicas e de orientação que visem o alcance dos objetivos propostos.

A avaliação deste projeto se dará de forma processual e formativa, buscando sempre a mudança positiva de atitude e a aquisição de conhecimentos necessários. Levando-se em conta a gama de objetivos ligados a atitudes, dar-se-á sempre uma observação do comportamento dos alunos, de comentários e propostas, visando corrigir hábitos e atitudes indesejáveis.

De acordo com a diretoria Maria Lucia (2022), o projeto visa:

A aprendizagem e conhecimento dos alunos e comunidade a respeito da importância da preservação do meio ambiente. Os alunos foram provocados a revitalizar nascentes devastadas pela ação do homem na comunidade local. Assim, com o apoio de parceiros nesse projeto, recebemos inúmeras mudas para fazermos a reflorestação de ambientes em chácaras vizinhas a escola. O primeiro plantio foi um grande feito, envolvendo os alunos, professores e voluntários da comunidade local. Com o tempo, novas ações foram sendo agregadas, visando a preservação da água no planeta. Temos agora como novo propósito, a pesquisa sobre espécies do cerrado, coleta de sementes e produção de mudas em viveiro até chegar ao plantio. Porém, o mais significativo neste projeto é a mudança de atitude em relação à percepção da necessidade de retribuirmos à natureza parte do que ela nos oferece e lhe foi tirado, contribuindo assim para a melhoria do ambiente e sobrevivência dos ecossistemas locais (MARIA LUCIA VITORINO DOS SANTOS, 2022).



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Um projeto em andamento, que apresenta um conteúdo de profundo interesse social, compõe a proposta pedagógica da Escola Classe Barra Alta, tendo suas ações sempre renovadas e/ou redimensionadas a fim de alcançar amplamente os objetivos propostos a cada ano.

No ano de 2020 e 2021, não tivemos nenhuma ação do projeto referente ao plantio de mudas, por causa da pandemia. Este ano fizemos uma vistoria na área que foi plantada.

Quando o sistema de captação da água da chuva estiver funcionando, buscaremos parceria com outros órgãos para construção de um viveiro de mudas nativas do cerrado e em parceria com a comunidade cultivarmos uma horta para complementar a merenda escolar.

Na semana da água as atividades desenvolvidas (cartazes, apresentações, músicas e teatro) trouxeram questões sobre a conscientização do uso e da importância da água para o nosso meio ambiente.

Trabalho água: fonte de vida

Foi desenvolvido também, uma pesquisa sobre as árvores ao redor da escola. Cada turma escolheu uma árvore e realizou pesquisa sobre ela. Foi realizada atividade com uso de cartolinas, ilustrações, desenhos e apresentação sobre a árvore escolhida.

Experiência: A importância da transpiração vegetal para a formação das chuvas. Ou seja, o ciclo da água, o retorno para atmosfera e na formação de nuvens.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Fomos uma das escolas públicas do DF contempladas com os kits de aproveitamento de água da chuva, para uso em hortas pedagógicas. Recebemos o material em dezembro de 2021 e em fevereiro de 2022, a empresa responsável veio fazer a instalação.



A Emater nos forneceu assistência técnica, sementes, calcário e ferramentas. Estávamos empenhados em começar a nossa horta, com a ajuda de alguns pais gradeamos o terreno e fizemos a adubação.

Quando íamos fazer a instalação da irrigação da caixa d'água até a horta. A nossa unidade Escolar foi contemplada com uma reforma para construção de novas



Após o término da obra a caixa será novamente instalada e o projeto da horta pedagógica será retomado, para que possamos desenvolver na nossa escola um trabalho prazeroso e significativo,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



contribuindo para uma educação pública de qualidade. Esse projeto tem um valor imensurável, pois a escassez de água em nosso planeta é cada dia maior e ele mostrará para nossas crianças que reaproveitar a água da chuva é econômico e ambientalmente correto.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA COMUNIDADE BARRA ALTA

Esse ano a comunidade sofreu bastante com a falta de água, pois as famílias que dependem apenas da água que é fornecida pela CAESB, chegou ao extremo, pois já ficaram semanas sem água, tendo que recorrer aos vizinhos.



Google Earth: Poço e Caixa D'água que abastece a Escola e a Comunidade

Em meados de agosto quando a situação agravou, aconteceu uma reunião com a CAESB, foi sugerido que colocassem uma válvula para distribuição de água, onde o abastecimento ficará dividido em dois grupos: o grupo do lado da escola das 23:00 às 15:00, e o outro grupo das 15:00 às 23:00, dividindo o abastecimento a água para chegar com mais força nas residências.

Em junho deste ano, a Emater-DF e Codevasf, assinaram um acordo de cooperação para a viabilização de projetos que envolvam questões relacionadas a irrigação e gestão de recursos hídricos.

De acordo com presidente da Emater-DF, “o acordo prevê a execução de um primeiro plano de trabalho que resultará na construção de um sistema de bombeamento de água e irrigação na comunidade da Barra Alta, em Tabatinga, região



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



de Planaltina, onde as famílias de agricultores de 33 propriedades rurais serão beneficiadas”.

Esse acordo trará esperança e dignidade para a nossa comunidade que sofre muito com a escassez de água.

A MAGIA DO CAMPO

Muitas das famílias vieram do campo para buscar melhor qualidade de vida, no bate papo realizado com os pais e responsáveis dos alunos, disseram que não pretendem voltar para a cidade, no campo tem mais qualidade de vida, rodeada de mato, natureza e ar puro.

Realizamos trabalho junto com as crianças, em mostrarem fotos do que fazem e do que mais gostam de fazer no campo. Elas relataram que não tem vontade de sair do campo.

Só quem mora no campo, sabe que é uma experiência única e extremamente saudável, e que marca todas as fases da vida. Mesmo tendo muitas dificuldades, como: falta de água, ausência de transporte público, estradas ruins e entre outros, relatam que não possui a vontade de trocar o campo pela cidade. O contato com a natureza, o ar puro, a liberdade, os animais, as plantações, a proximidade com a terra, a alimentação saudável e o prazer de viver longe da agitação e barulho da cidade. Faz com que todos que moram ou trabalham no campo, a valorizar a magia do campo.

CONCLUSÃO

O inventário escolar objetiva o levantamento de informações sobre a história da comunidade em que está inserida a escola, apresentando aspectos materiais e imateriais, sociais, recursos, cultura, ambiente, natureza e a história do local. Nessa abordagem, para construção do inventário da Escola Classe Barra Alta, foi realizado entrevistas e visitas, para enriquecer o ensino-aprendizagem.

Já se nota, mudanças no comportamento da comunidade, e no êxito com as atividades propostas. Ainda, temos um grande caminho a percorrer, porém, felizes por todo o desempenho e frutos alcançado com está iniciativa na comunidade. Como relatado pela diretora, continuamos no desenvolvimento e na implementação de ações, contudo, nota-se a mudança de atitudes, os alunos se sentem representados por fazer algo no local em que vive. Além, de poder cuidar no meio ambiente.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Assim, favorece a construção da realidade em torno da escola, um processo formativo e pedagógico, no qual, é importante para identificar os aspectos em torno da escola e na comunidade. Com os dados levantados, foi possível a construção do inventário.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASÍLIA. **Núcleo rural Tabatinga: motivação para melhorar a realidade.** Disponível:

<<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/08/10/nucleo-rural-tabatinga-motivacao-para-melhorar-a-realidade/>>, acesso em 27/11/2022.

CALDART, R. S. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

CALDART, R. S. **Educação do Campo**. In: CALDART, R. S. et al. (org.). Dicionário da educação do campo. São Paulo; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 257-267.

CALDART, R. S. **Pilares fundantes de uma nova forma escolar**. Síntese. Nov, 2014.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento - elementos centrais da concepção de educação**. Texto síntese Jan, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Pressupostos teóricos. Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília: SEEDF, 2014.

EMATER. **Acordo entre Emater-DF e Codesvaf leva segurança hídrica para produtores rurais do DF**. Disponível: <<https://www.emater.df.gov.br/acordo-entre-emater-df-e-codesvaf-leva-seguranca-hidrica-para-produtores-rurais-do-df/>>, acesso em 27/11/2022.

EMATER. **Agricultores de Barra Alta recebem patrulha de mecanização agrícola**. Disponível em: <<https://emater.df.gov.br/agricultores-de-barra-alta-recebem-patrulha-de-mecanizacao-agricola/>>, acesso em 27/11/2022.

MOLINA, M. C.; SÁ, L.; M. **Escola do Campo**. In: CALDART, R et al (Orgs.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 326-333.

NÓVOA, António. In: FAZENDA, Ivani. (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>, acesso em 15/11/2022.



Anexos

PROJETO GERAL: "CRIANDO E ENCANTANDO NO MUNDO DA LEITURA".

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem é o instrumento pelo qual o ser humano se comunica, tem acesso à informação, expressa seu pensamento, articula ideias e produz cultura. E para tanto, faz-se necessário o domínio de uma língua. Aprender uma língua significa conhecer e compreender os signos linguísticos e seus significados e refletir sobre a natureza da comunicação, suas intenções nas diversas situações de interação sociais que exigem modos diversos de expressão da linguagem. Entretanto, "a língua é um conjunto de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade" (Parâmetros Curriculares Nacionais/Língua Portuguesa, 2001: 34). Partindo de uma visão interacionista da linguagem, o ensino de Língua Portuguesa deve centrar-se em práticas significativas e contextualizadas em que o uso da língua oral, escrita e a análise e reflexão sobre a língua sejam trabalhos essenciais no processo de aprendizagem a fim de que o aprendiz desenvolva "as quatro habilidades linguísticas básicas, falar, escutar, ler e escrever". (Parâmetros Curriculares Nacionais / Língua Portuguesa, 2001:43).

Leitura e escrita são atividades interdependentes, pois através da inter-relação 'leitura-produção é possível o educador trabalhar com o aluno a atividade de reflexão. "A leitura é um processo de interlocução entre o leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela palavra escrita" (GERALDI, 1999: 91). Através da leitura crítica e dinâmica de gêneros textuais diversos é possível formar leitores que sejam capazes também de produzir textos coerentes, coesos e adequados quanto à ortografia e à situação de comunicação. O ensino de Literatura deve estar integrado ao ensino da Língua Portuguesa, pois o texto literário suscita o imaginário, desperta as emoções, desenvolve a sensibilidade estética, a expressão linguística, favorece a construção de conhecimentos e ainda diverte. A poesia (gênero literário) é a expressão de nossos sentimentos, valores e visão de mundo, porém, ela se materializa no poema. A fantasia, a sensibilidade e o predomínio da linguagem afetiva caracteriza o campo da poesia e da infância e, por isso, a experiência que a criança deve ter na escola em relação à poesia é aquela em que o seu valor artístico



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



seja trabalhado de forma lúdica e prazerosa, na qual a música, os jogos e as brincadeiras façam parte desse universo, como argumenta Cunha (1994): Sabemos que a poesia de nossa época está próxima das cantigas populares e folclóricas, das canções de ninar, dos versos de roda e dos jogos - e ao entrar na escola esta é a experiência que a infância tem, e continuará a ter no período escolar no campo da poesia. (p. 120) Ludicidade, arte e poesia são conhecimentos que se entrelaçam. As brincadeiras e jogos também possibilitam múltiplas aprendizagens. Ângela Meyer Borba, doutora em educação (in. BRASIL/MEC, 2000: 39) afirma que: “o brincar é um espaço de apropriação e constituição pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade”. A poesia associada a diferentes formas de arte (desenho, pintura, música, dança e teatro) contribui inegavelmente para uma aprendizagem significativada língua materna e desperta o gosto pela literatura, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/Artes (2001). O conhecimento em arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isto quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é a condição fundamental para aprender. (p. 21) Portanto, para que as atividades que envolvem linguagem oral e linguagem escrita, leitura e produção de textos venham contribuir para um ensino-aprendizado eficiente e eficaz da Língua Portuguesa e a da Literatura, faz-se necessária a elaboração de projetos de leitura e escrita, pois são formas organizadas significativas e contextualizadas nas quais todos os envolvidos compartilham um objetivo e buscam um produto.

JUSTIFICATIVA

No decorrer do ano, percebemos que a principal dificuldade de aprendizagem apresentada pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, está concentrada na questão da leitura e na falta de compreensão daquilo que se lê. Cagliari (1993), escrevendo acerca da leitura, diz que:

“A atividade principal desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura” “[...] a escola precisa ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras.”



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para manter-se e desenvolver-se.

A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem lê apresenta uma boa desenvoltura na leitura e na escrita.

Por tudo o que foi exposto, entendemos que o investimento na melhoria do nível de leitura dos alunos deverá ser nosso principal objetivo.

Diante da preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, justifica-se que indispensavelmente as práticas de leitura assumam desde cedo, ainda na infância, papel fundamental na formação de futuros leitores. Objetivo dos **Projetos “Mala Viajante”** e “Sacola de Leitura”, assim como em outras situações de leitura que ocorre na sala é também estimular a leitura de tal forma que seja algo prazeroso e não obrigatório, aguçar o imaginário e ampliar o vocabulário das crianças.

Os contos estão envolvidos no maravilhoso mundo das crianças e partem de uma situação real e concreta, para proporcionar emoções e vivências significativas. Neste **gênero aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário** que todas as crianças se encantam. Por meio de linguagem simbólica dos contos, a criança vem a construir uma ponte de significação do mundo exterior para seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.

OBJETIVO GERAL

Promover o hábito da leitura favorecendo a compreensão da linguagem escrita resgatando Resgatar a importância do “contar histórias”, no contexto familiar, valorizando o conto (popular e de fadas) como parte da tradição dos povos; aprendendo valores e desenvolvendo o senso crítico e a criatividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar as possibilidades de interpretação de texto;

Desenvolver o gosto pela leitura;

Identificar personagens de contos de fadas, como: magos, fadas, duendes, anões,



Identificar os contos pela linguagem típica

Identificar as marcas temporais presentes

Identificar letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias enomes de personagens.

Ampliar as possibilidades de movimentos;

Expressar-se por meio de desenhos, pinturas e colagens;

Desenvolver a linguagem oral;

Ler, ainda que de forma não convencional;

Dramatizar histórias, por meio de expressões orais e dança;

Descrever cenários e personagens;

Identificar soluções de conflitos presentes nos contos;

Identificar títulos de histórias conhecidas;

Continuar histórias a partir de um determinado ponto;

Produzir textos, tendo o professor como escriba.

DESENVOLVIMENTO

Trabalhar de forma interdisciplinar promovendo a integração do conhecimento por meio da leitura e interpretação de textos diversos. Promover o cantinho da leitura em cada sala de aula, propiciando um ambiente acolhedor e estimulador com tapetes e almofadas. Leitura para os alunos de livros literários; Exposição dos livros no cantinho da leitura para o fácil acesso e manuseio dos mesmos; Contar histórias diversas aos alunos e ouvir deles o seu relato da história; Confecção da maleta da leitura onde os alunos levam os livros/ histórias em quadrinhos para casa e registram em caderno próprio sua produção textual sobre o livro; Apresentação teatral de histórias lidas e/ou contadas; Confecção de livrinhos sobre as histórias lidas; Produção de histórias em quadrinhos sobre as histórias lidas em papel ou no



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



computador; Possibilitar um instrumento onde as crianças coloquem suas emoções e necessidades; Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de mundo real; produção de um livro de poesias.

ATIVIDADES

Dramatização de algumas histórias, utilizando fantasias e músicas com coreografia e apresentação;

Produção de textos coletiva com sequências conhecidas, tendo o professor como escriba;

Pintura, colagem, dobradura e desenho sobre as histórias;

Criação de novos finais para os contos;

Adaptação dos contos, conforme a criatividade dos alunos;

Reconhecimento de personagens, cenários e títulos de histórias;

Manifestação dos valores trabalhados nas histórias, nas atitudes do dia a dia;

Ampliação da linguagem oral;

Leitura de contos de fadas e histórias

Criar situações de fantasia e encantamento

Transportar a imaginação para o reino do maravilhoso

Trabalhar as emoções que as histórias transmitem;

Conhecer elementos mágicos: fadas, magos, duendes, anões, gigantes, bruxas etc.;

Resgatar a importância que os contos populares e de fadas exercem sobre as crianças;

Conto das histórias com o tapete de histórias e participação das crianças;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Reprodução de histórias ouvidas com fantoches, levando em consideração as sequências temporais;

Dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens;

Apreciação da leitura feita pela professora;

Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias

Estrutura textual (narrativa);

Temporalidade;

Linguagem própria diferente da linguagem do cotidiano

Descrição de cenários e personagens;

Presença do conflito (bem e mal, protagonistas e antagonistas);

Resolução de conflitos, levando a um final feliz;

Presença de elementos fantásticos (bruxa, fadas, anões, magos, gigantes...); Listar oralmente as histórias preferidas;

Reconhecer títulos de histórias e nomes de alguns personagens;

Continuar a história a partir de um ponto estabelecido pela professora;

Elaborar um novo final, diferente do original;

Expressões faciais;

Criatividade

Vocabulário;

Narração;

Movimentos espontâneos e programados;



Postura e encenação;

Colocação de voz.

Analisar as características das personagens na história.

RECURSOS

Computadores;

Data show;

Aparelho DVD e televisão;

Aparelho de som;

Tapete de histórias;

Fantoches de diversos tipos

Cenário para apresentação de fantoches;

Fantasia de acordo com os personagens;

Sanfona de histórias;

Lápis de cor, giz de cera, sulfite, papéis coloridos, tinta guache,

cola, tesoura e pincel.

Livros de contos de fadas e histórias infantis;

Filmes em DVD;

CDs com músicas e histórias

Livros literários;

Almofadas, cortinas;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



TNT, EVA;

Histórias em Sequências

CRONOGRAMA

O projeto será realizado durante o ano de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da observação diária das crianças, avaliação formativa ao longo de todo o processo e culminância do projeto com exposição dos trabalhos.



Projetos de leitura

PROJETO “VOANDO NA LEITURA”



PLANALTINA- DF

2024



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



ESCOLA CLASSE BARRA ALTA
PROFESSORES: HERON, SIMONE, VANUS

PROJETO “VOANDO NA LEITURA”

Projeto a ser desenvolvido junto aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do ciclo de alfabetização.



PLANALTINA- DF
2024

1- TEMA:

Voando na Leitura – formando bons leitores.

2- PROBLEMATIZAÇÃO:

Crianças com dificuldades de leitura e interpretação de textos ou gravuras, possuem dificuldades na assimilação e construção do conhecimento em qualquer disciplina. A alfabetização é o início da formação de bons leitores no futuro. Atualmente muitas crianças aprendem a ler, mas não conseguem desenvolver uma boa compreensão do que leram, são os ditos analfabetos funcionais.

3- JUSTIFICATIVA:

Com frente à grande formação de analfabetos funcionais e o atual contexto em que vivenciamos, rodeado por tecnologias que contribuem para o distanciamento dos livros literários e a preocupação em relação à interpretação, este projeto busca desenvolver o gosto pela leitura de diferentes tipos textuais, bem como busca incentivar a imaginação despertando o prazer pela leitura e desenvolvendo a criatividade, interpretação e o diálogo, fazendo com que as crianças se tornem futuros leitores.

4- HIPÓTESE:

Espera-se que os alunos tomem gosto pela leitura e com isso desenvolvam a oralidade, a imaginação e interpretação, percebendo a leitura como uma arma poderosa no processo de aprendizagem. Dessa forma, desperta-se seus saberes, criatividade, leitura e escrita. O estímulo à leitura desenvolve leitores capazes de ler e interpretar qualquer tipo de texto. Além do mais, desperta o mundo da imaginação e criação, fazendo-os “voar” na leitura e fantasia.

5- OBJETIVO GERAL:

- Valorizar e desenvolver a leitura através de situações significativas e concretas, buscando desenvolver cidadãos ativos, críticos e participativos.

6- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ter contato com os livros de forma lúdica;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Estimular a criticidade, criatividade, leitura e interpretação;
- Despertar a imaginação e produção artística;
- Trabalhar fichamento de livros;
- Conhecer diversos gêneros textuais;
- Desenvolver atividades que proponham a oralidade.

7- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Segundo Pérez e Garcia (2001, p.49) “a leitura é um instrumento útil que nos aproxima da cultura letrada e permite-nos continuar aprendendo autonomamente em uma multiplicidade de situações.” Desse modo, as crianças irão se transformando em futuros leitores, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação e entendendo a função que a leitura desenvolve socialmente.

8- METODOLOGIA:

O projeto voando na leitura será desenvolvido junto aos alunos do 1º, 2º e 3º anos das séries iniciais.

Os professores farão a abertura do projeto com a leitura do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” e a apresentação do balão com a temática do projeto, afim de aguçar o interesse e a curiosidade das crianças.

Os professores então explicarão como acontecerá o desenvolvimento do projeto, mostrando a maleta com tema e enfeites de acordo como o nome do projeto.

Semanalmente, um aluno de cada turma levará a maleta com um livro de sua escolha para casa, realizará a leitura com auxílio de um familiar e ao retornar o aluno deverá compartilhar com a turma sua experiência de leitura.

Espera-se desse modo que os alunos realizem momentos de reconto e ouçam as histórias lidas despertando o prazer e a magia da leitura.

Serão propostas atividades como:

Fichas de leitura

Reconto oral

Atividades artísticas como desenhos, colagens, pinturas e outros

Dramatizações

9- CRONOGRAMA:

O desenvolvimento do projeto acontecerá nas salas de aula de cada turma com a



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



orientação do professor de cada turma e acontecerá a culminância

10- REFERENCIAL TEÓRICO:

PÉREZ, Francisco Carvajal e GARCIA, Joaquim Ramos (orgs). **Ensinar ou aprender a ler e escrever?** Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. Porto Alegre: Artmed, 2001.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



ESCOLA CLASSE BARRA ALTA

ecbarraalta2015@gmail.com

PROJETO “LER É UMA AVENTURA” (MALETA MÁGICA)

TURMA: 4º Ano/ 5º ano Ensino Fundamental **ANO:** 2024

Prof.ª Glayce Oliveira Teixeira e Gabryelle Rodrigues de Matos.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Língua Portuguesa/ Áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar.

APRESENTAÇÃO

O projeto de leitura intitulado “LER É UMA AVENTURA” tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a INDIVIDUALIDADE – faculdade essa de pensar e agir – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas. A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita (ao fazer o registro no caderno, proposto no material) e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos. Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana, enquanto aqui estamos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo do professor, alunos e pais.

JUSTIFICATIVA

Considerando a importância da leitura para o desenvolvimento integral da criança, que visa o despertar da curiosidade, interesse, criatividade e imaginação, faz necessário esse projeto para a interação da família no contexto escolar através de leituras no dia a dia, tornando-a uma prática para o progresso de habilidades essenciais para a vida adulta. Desta forma, livros e leituras oportunizam e oferecem as crianças um vocabulário riquíssimo de palavras não utilizadas no cotidiano.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Favorecendo o foco e concentração desde cedo.

OBJETIVO GERAL:

Incentivar a leitura no contexto familiar criando o hábito e o gosto de aprender sobre diferentes assuntos e compreender melhor os sentimentos a partir das histórias. Relacionar textos e ilustrações, manifestar sentimentos, e construir critérios próprios para selecionar o que vão ler.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Criar o hábito de leitura no dia a dia;
- Envolver a família nas práticas de leitura;
- Apresentar alguns livros de literatura infantil;
- Apresentar revistas, gibis, jornais, caderno de receitas...
- Permitir que o aluno tenha acesso a variados tipos de leituras;
- Fazer o reconto da história;
- Ilustrar com desenhos os personagens e imagens;
- Desenvolver a linguagem verbal e escrita do aluno;
- Incentivar o gosto pela leitura.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Livros, revistas, jornais, caderno de receitas, caderno de registros, lápis de cores, borracha, lápis, apontador, giz de cera, pasta decorada, etc...

METODOLOGIA

O projeto será iniciado por meio da escolha do livro, pela qual, o professor fará um sorteio com os nomes dos alunos para saber quem irá levar a maleta mágica para a casa. Feito isso o discente sorteado escolherá o livro que quer ler junto com a sua família. Na maleta mágica será enviado o livro e um caderno que deverá conter o registro e desenho da criança. A maleta mágica será enviada todas as sextas-feiras e retornará nas segundas-feiras, momento em que a docente fará a leitura em roda com todos os alunos da turma e será feita o reconto pelo aluno sorteado com a ilustração feita em casa.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



CULMINÂNCIA

A culminância do projeto será no final do ano letivo, com exposição dos livros que as crianças levarão para casa, e do registro, com as ilustrações feitas por elas.

CRONOGRAMA: O projeto será desenvolvido em todo o ano de 2024.

AVALIAÇÃO

Acontecerá a partir de observação direta das atitudes da criança, durante todo o processo, pois dela dependem os próximos passos e ajustes que se fizerem necessário.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA



PROJETO: LETRANDO COM AS AVENTURAS DO SÍTIO DO
PICA PAU AMARELO (MONTEIRO LOBATO)



“Por mais longa que seja a caminhada, o mais importante é dar o primeiro passo.”

ESCOLA EC BARRA ALTA

Turma- MULTISSERIADA EDUCAÇÃO INFANTIL (1º e 2º período).

Idealizadora: Professora Adriana Barreto Faleiro V. Pessoa.

Duração: 1º e 2º Semestre de 2024.

Justificativa: O presente Projeto de Leitura tem como escopo utilizar a leitura e a escrita, de forma lúdica, imaginativa e criativa, de forma intencional, através de interações e brincadeiras, como instrumentos fundamentais para o processo de aprendizagem, na medida em que propõe atividades lúdicas que favoreçam o despertar literário dos estudantes, - bem como os campos de experiência: 1) o eu, o outro, e os nós, 2) corpo gestos e movimentos, 3) traços, sons, cores e formas, 4) escuta, fala, pensamento e imaginação, 5) espaço, tempos, quantidades, relações e transformações-, explorando através de atividades orais, interpretativas, escritas, ilustrativas, dinâmicas e diversificadas, permitindo que os estudantes sejam autores de suas próprias obras. Diante disso, o presente trabalho iniciará com a apreciação da biografia do autor e sua obra infantil Sítio do Pica Pau Amarelo, explorando suas histórias, personagens e as reproduções de episódios originais antigos e da atualidade, iniciando-se no mês de abril/2024 e se estenderá até a sua culminância em dezembro, quando faremos o encerramento do mesmo.

Objetivo Geral:

Despertar e estimular nos estudantes, o encanto pela literatura infantil e o gosto pela leitura, propiciando o contato com algumas das obras fantásticas de



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



Monteiro Lobato, motivados pela dramatização, interpretação, música, danças e teatro musical, produções de textos etc.; abrangendo seu vocabulário, a fim de tornarem-se futuros leitores e, quem sabe, escritores.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a biografia e obra do autor;
- Desenvolver o pensamento reflexivo e imaginativo;
- Apresentar aos estudantes, pais e comunidade escolar a obra do grande autor e o Projeto;
- Introduzir o trabalho com a língua escrita, falada, atividades que envolvam o cognitivo, a motricidade, coordenação motora, criatividade, através das músicas, brincadeiras e textos literários;
- Promover ciranda de livros (rodizio entre os estudantes) com temas relacionados ao Sítio do Picapau Amarelo;
- Despertar nos estudantes o gosto pela apreciação de obras infantis brasileiras, folclóricas e texto literário;
- Trabalhar as músicas sensibilizando os estudantes pelos diversos ritmos musicais;
- Trabalhar através de brincadeiras a motricidade, esquema e consciência corporal;
- Montar peças teatrais e musicais com as obras e personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo;
- Construir portfólio com atividades de interpretações, relatos dos estudantes sobre experiências vivenciadas, produções textuais, orais e atividades artísticas exploradas com a temática.
- Teatro de fantoches
- Desenvolver a oralidade e construção imaginativa;
- Desenvolver afetividade e sensibilidade;
- Adequar à sua obra, os conceitos que envolvem meio ambiente (natureza e sociedade), despertando a consciência ecológica e a sustentabilidade, bem como a alimentação saudável;



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Identificar progressivamente algumas singularidades próprias das pessoas com as quais convive no seu cotidiano e a obra do Sítio.

Atividades orais e escritas, interdisciplinar os conteúdos com o tema do projeto.

Ficha de leitura mensal dos poemas, contos e fábulas (leitura, escrita, desenho e interpretação). Montagem do painel na sala de aula.

Avaliação

A avaliação será feita durante o decorrer do projeto envolvendo a participação ativa nas atividades orais, lúdicas e artísticas, no intuito do educador analisar de forma reflexiva as tarefas e atividades desenvolvidas em sala de aula no objetivo de observar os avanços, necessidades e dificuldades dos estudantes e fazer as intervenções necessárias.

Culminância (Dezembro)

Encerramento do Projeto (Culminância): mês de dezembro na escola.

Abertura apresentando o projeto.

Apresentação do Teatro Musical: Sítio do Pica Pau Amarelo: Lugar de Aventuras.

Demonstração e entrega dos portfólios digital e escrito.



PROJETO "É SEMPRE BOM COMEÇAR BEM"

JUSTIFICATIVA

As primeiras horas do dia na escola geram expectativa, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças, professores e funcionários. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bem-estar do educando, vivenciando e experimentando atividades prazerosas, interagindo entre si e os outros, através da sua participação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Recepcionar os alunos na sua chegada à escola com uma atividade prazerosa e motivadora;
- ❖ Desenvolver habilidades motoras, ritmo, entonação, gosto pela música, pelas tradições populares e pelas atividades teatrais;
- ❖ Desenvolver atividades que permitam que as crianças, pais e professores conheçam e interajam entre si;
- ❖ Ampliar o conhecimento geográfico dos alunos associado ao gosto pela literatura mundial; despertar o amor à pátria.
- ❖ Familiarizar a criança ao espaço escolar e sua rotina;

ATIVIDADES PROPOSTAS

- ❖ Contação de histórias ou leituras (folclóricas, clássicas, parábolas, lendas, parlendas e outras);
- ❖ Entonação do Hino Nacional;
- ❖ Canto (canções relacionadas aos projetos ou temas em foco ou que sirvam para divertir e trabalhar habilidades).

DESENVOLVIMENTO



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



O Projeto “É Sempre Bom Começar Bem!!!” é desenvolvido diariamente na chegada dos alunos.

PÚBLICO ALVO

Atendimento às crianças de Educação Infantil e 1º ao 5º Ano da Educação Fundamental de 09 Anos.

CRONOGRAMA

O Projeto será trabalhado durante todo o ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá em todos os momentos através da observação, da participação dos alunos nas atividades propostas, interesse e mudança de atitude quanto à incorporação de valores, grau de maturação e entusiasmo.



Projeto Horta

Cultivando Saber: Nossa Horta Escolar

Objetivo:

O objetivo principal deste projeto é proporcionar às crianças uma compreensão prática sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da agricultura sustentável e a conexão entre o que comemos e como é produzido. Além disso, visa promover habilidades de trabalho em equipe, responsabilidade e consciência ambiental.

Atividades:

1. Planejamento e Preparação:

- Apresentação do projeto aos alunos, explicando os objetivos e benefícios de ter uma horta escolar.
- Discussão sobre os tipos de plantas que podem ser cultivadas na horta, suas necessidades básicas (água, luz solar, solo) e como cuidar delas.
- Designação de áreas da escola para a horta e organização do espaço.

2. Preparação do Solo e Plantio:

- Ensino sobre preparação do solo, incluindo técnicas de compostagem e a importância de uma terra saudável.
- Plantio de sementes ou mudas, com a participação ativa das crianças.
- Acompanhamento do crescimento das plantas e cuidado regular, como regar e remover ervas daninhas

3. Educação Alimentar:

- Palestras e atividades sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, destacando a variedade de vegetais que podem ser cultivados na horta.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



- Preparação de receitas simples com os alimentos colhidos na horta, promovendo o consumo de alimentos frescos e locais.

4. Observação e Registro:

- Criação de um diário de horta, onde as crianças podem registrar observações diárias sobre o crescimento das plantas, mudanças no ambiente e qualquer problema enfrentado.

- Uso de ferramentas como câmeras ou tablets para documentar visualmente o progresso da horta ao longo do tempo

5. Integração Curricular:

- Incorporação de atividades relacionadas à horta em diferentes disciplinas, como ciências (estudo do ciclo de vida das plantas), matemática (medições de crescimento das plantas), linguagem (redação de relatórios sobre a horta) e arte (desenho ou pintura das plantas).

Avaliação:

A avaliação do projeto pode ser feita de várias formas, incluindo observação do envolvimento e entusiasmo das crianças, qualidade das plantas cultivadas, compreensão demonstrada sobre conceitos relacionados à agricultura e alimentação saudável, e participação nas atividades relacionadas à horta.

Recursos Necessários:

- Espaço para a horta na escola.
- Ferramentas de jardinagem adequadas para crianças.
- Sementes ou mudas de plantas.
- Material para preparação do solo, como composto orgânico.
- Recursos educativos, como livros, vídeos ou materiais didáticos sobre



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE BARRA ALTA**



jardinagem e agricultura.

Parcerias:

Explorar parcerias com agricultores locais, horticultores, ou mesmo pais e membros da comunidade que possam oferecer suporte técnico, doações de materiais ou palestras educativas.

Conclusão:

O projeto de horta na escola oferece inúmeras oportunidades para aprendizado prático e interdisciplinar, além de promover uma conexão mais profunda com a natureza e a alimentação saudável. Ao envolver as crianças desde o planejamento até a colheita, elas desenvolvem não apenas habilidades acadêmicas, mas também valores de responsabilidade ambiental e nutricional.

